Charles Spurgeon

OLHE PARA CRISTO

sermões diversos sobre cura, redenção, salvação e socorro de Cristo para fiéis e pecadores

VOLUME I

PROJETO Spurgeon

BOOKESS

OLHE PARA CRISTO

Sermões diversos sobre cura,
redenção, salvação e socorro de Cristo
a fiéis e pecadores.

VOLUME 1

Charles Haddon Spurgeon

PROJETO Spurgeon

CHARLES HADDON SPURGEON

OLHE PARA CRISTO

Sermões diversos sobre cura, redenção, salvação e socorro de Cristo a fiéis e a pecadores

SERMÕES PREGADOS POR SPURGEON, TRADUZIDOS PARA O PORTUGUÊS PELO PROJETO SPURGEON DE TRADUÇÕES

VOLUME 1



Esse volume é uma compilação dos oito primeiros sermões traduzidos pelo Projeto Spurgeon, no objetivo de glorificar o nome de Jesus, edificar a Igreja de Deus e proclamar a salvação aos perdidos; e no esforço de trazer ao português mais daquilo de graça e benção que o SENHOR concedeu para o irmão Charles Haddon Spurgeon, lá no século XIX.Que Deus possa usar essa obra.

A Edição do Projeto

OLHE PARA CRISTO: Sermões diversos sobre cura, redenção, salvação e socorro de Cristo a fiéis e a pecadores. Volume I

Sermões Traduzidos dos sites
www.spurgeongemns.org e
www.spurgeon.com.mx, deste com permissão, por :

Armando Marcos Pinto
Rosangela Cruz
Isabela Caroline
Francisco Neto

1º edição
2010

Todos os direitos reservados para Projeto Spurgeon
www.projetospurgeon.com.br

INDICE

A Inclinação da Carne é inimiga de Deus

Uma Palavra aos Não-Convertidos

Uma Defesa da Doutrina da Justificação pela Fé

Quem Precisa do Evangelho

A Diligência, Poder e Propósito de Satanás

A Serpente de Bronze Levantada

O Hospital de Cristo

A Oração mais Curta de Pedro

A Inclinação da Carne é Inimiga de Deus

Sermão nº 20

"Porquanto a inclinação* da carne *é inimizade contra Deus."
Romanos 8:7

"Já que a mente posta na carne é inimiga de Deus."
A Bíblia das Américas)

Esta é uma denúncia muito solene que o apóstolo Paulo formula contra a mente carnal. Ele a declara como inimiga de Deus. Quando relembramos o que o homem foi uma vez, considerado apenas um pouco menor do que os anjos; aquele companheiro que passeava com Deus no jardim do Éden durante o dia. Quando pensamos que o homem foi criado à imagem de seu Criador, puro, sem mancha e imaculado, não podemos nos sentir nada menos do que amargamente afligidos ao descobrir uma acusação como esta, proferida contra nós como raça. Devemos pendurar nossas harpas sobre os salgueiros ao ouvir a voz de Deus, quando fala solenemente à Sua criatura rebelde.

"Como caíste desde o céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Tu eras o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura**.**
Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura,... em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados.

Tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti. Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste; por isso te lancei, profanado, do monte de Deus, e te fiz perecer, ó querubim cobridor, do meio *das pedras afogueadas."*

Sentimo-nos extremamente tristes quando contemplamos as ruínas de nossa raça. Como o cartaginense que ao pisar o lugar desolado de sua mui amada cidade, derramou lágrimas abundantes quando a viu convertida em escombros pelos exércitos romanos; ou como o judeu que perambulava pelas ruas desertas de Jerusalém, enquanto lamentava que a grade do arado tivesse desfigurado a beleza e a glória dessa cidade que era a alegria de toda a terra; assim deveria doer em nós, por nossa raça, quando contemplamos as ruínas dessa excelente estrutura que Deus formou, essa criatura sem rival em simetria, com um intelecto superado somente pelo intelecto dos anjos, esse poderoso ser, o homem, quando contemplamos como caiu, e caiu, e caiu de sua elevada condição, convertido em uma massa de destruição.

Há alguns anos atrás, podíamos observar uma estrela que resplandecia com um brilho inusitado, mas subitamente desapareceu; chegaram a fazer conjeturas de que se tratava de um mundo que ardia a bilhões de quilômetros de nós, mas ainda assim, os raios dessa conflagração chegaram até nós; o silencioso mensageiro de luz deu o alarme aos remotos habitantes deste globo: "um mundo arde!" Mas, que importância tem a conflagração de um planeta distante; o que é a destruição do elemento material do mundo mais gigantesco,

comparada com esta queda da humanidade, com este naufrágio de tudo o que é santo e sagrado em nós?

Para nós, na verdade, as coisas dificilmente se podem comparar, pois estamos profundamente interessados em uma destruição, mas não na outra. A queda de Adão é NOSSA queda; caímos nele e com ele; sofremos da mesma maneira; lamentamos a ruína de nossa própria casa, deploramos a destruição de nossa própria cidade, quando nos detemos para captar estas palavras escritas de forma tão clara que não podem ser mal interpretadas: *"A inclinação da carne"* (esses mesmos desígnios que uma vez foram santos, e que passaram a ser carnais), *"são inimizade contra Deus."* Que Deus me ajude nesta manhã a formular solenemente esta denúncia contra todos vocês! Oh, que o Espírito Santo nos convença de tal modo do pecado, que unanimemente nos declaremos *"culpados" diante de Deus*! Não há nenhuma dificuldade na interpretação do meu texto: mal necessita uma explicação. Todos nós sabemos que a palavra "carnal" aqui significa a natureza pecaminosa. Os antigos tradutores colocavam a passagem assim: *"a mente* posta na carne é inimiga de Deus", ou seja, a mente não regenerada, essa alma que herdamos de nossos pais, essa natureza pecaminosa que nasceu em nós quando nossos corpos foram formados por Deus. A mente não regenerada, phronema sarkos, os desejos, as paixões da alma; isto é o que se separou de Deus e se converteu em Seu inimigo.

Mas antes que entremos em uma discussão da doutrina do texto, observem a forma vigorosa como o apóstolo se expressa: "A inclinação da carne," diz, "é INIMIZADE contra Deus." Ele usa um substantivo, e não um adjetivo. Não diz que simplesmente se opõe a Deus, mas sim que se trata de uma inimizade positiva. Não é o adjetivo negro, e sim o substantivo negrura; não é inimizado e sim a inimizade mesma; não é corrupto, mas sim a

corrupção; não é rebelde, mas sim a rebelião; não é perverso, mas sim a perversão mesma. O coração ainda que seja enganoso, é engano positivo; é o mal concreto, pecado na sua essência; é a destilação, a quintessência de todas as coisas que são vis; não é invejoso de Deus, é a própria inveja; não está inimizado, é a inimizade real.

Não precisamos dizer uma palavra para explicar que é "inimizade contra Deus." Não acusa a natureza humana de ter simplesmente uma aversão ao domínio, às leis, ou às doutrinas de Deus; mas sim que atesta um golpe mais profundo e mais preciso. Não golpeia o homem na cabeça, mas penetra em seu coração; coloca o machado na raiz da árvore, e declara "inimizade contra Deus," contra a pessoa da Deidade, contra o Ser Supremo, contra o poderoso Criador deste mundo; não inimizado contra Sua Bíblia ou contra Seu Evangelho, ainda que isso seja verdade, mas sim contra Deus mesmo, contra Sua essência, Sua existência, e Sua pessoa. Sopesemos então as palavras do texto, pois são palavras solenes. Estão muito bem expressadas por esse maestro da eloquência, Paulo e, além disso, foram ditadas pelo Espírito Santo, que ensina ao homem como se expressar corretamente. Que nos ajude a interpretar esta passagem, que nos deu previamente para Sua explicação.

O texto nos pede que tomemos nota, primeiro, da veracidade desta afirmação; em segundo lugar, da universalidade do mal que nos aflige; em terceiro lugar, vamos descer ainda mais às profundezas do tema com a intenção de que o gravem em seu coração, ao demonstrar a enormidade do mal; e depois disso, se o tempo alcança, vamos extrair uma doutrina ou duas do fato geral.

I. Primeiro, nos convida a falar sobre a veracidade desta grande declaração: "a inclinação da carne é inimizade contra Deus."

Não requer provas, pois como está escrito na palavra de Deus, nós, como cristãos, estamos obrigados a inclinar-nos diante dela. As palavras da Escritura são palavras de sabedoria infinita, e se a razão é incapaz de ver o fundamento de uma declaração desta revelação, está obrigada a crer nela mui reverentemente, pois estamos convencidos que ainda que esteja acima de nossa razão, não pode ser contrária a ela.

Aqui encontro que está escrito na Bíblia: *"A inclinação da* carne é inimizade contra Deus"; e isso, em si, me basta. Mas se fossem necessárias testemunhas, convocaria às nações da antiguidade; desenrolaria o volume de história antiga; comentaria-lhes os fatos terríveis da humanidade. Quem sabe comoveria suas almas até o aborrecimento, se lhes falasse da crueldade desta raça para consigo mesma, se lhes mostrasse como converteu a este mundo em Aceldama por suas guerras, e o inundou com sangue por suas lutas e assassinatos; se lhes enumerasse a negra lista de vícios em que caíram nações inteiras, ou lhes apresentasse as características de alguns dos mais eminentes filósofos, sentiria vergonha de falar deles e vocês se negariam a escutar. Sim, seria impossível que vocês, como refinados habitantes de um país civilizado, suportassem a menção dos crimes que foram cometidos por esses mesmos homens que hoje em dia são alçados como modelos de perfeição. Tenho medo de que se escrevêssemos toda a verdade, abandonaríamos a leitura das vidas dos mais poderosos heróis e dos sábios mais orgulhosos da terra, e diríamos de imediato de todos eles: *"Desviaram*-se todos, e juntamente se fizeram *imundos; não há quem faça o bem, não, nem sequer um."*

E se isso não fora suficiente, quero fazê-los ver os erros dos pagãos; quero falar-lhes das superstições de seus sacerdotes que submeteram as almas à superstição; quero que sejam testemunhas das horríveis obscenidades, dos ritos diabólicos que

constituem as coisas mais sagradas para estes ofuscados indivíduos. Então, depois de terem ouvido o que constitui a religião natural do homem, eu pediria a vocês que me explicassem o que seria sua irreligião. Se esta é sua devoção, qual seria sua impiedade? Se este é seu ardente amor pela Deidade, qual seria seu ódio à mesma? Estou certo que vocês de imediato confessariam, se soubessem o que é na natureza humana, que a denúncia está sustentada e que o mundo deve exclamar sem reservas, sinceramente: "culpado".

Posso encontrar um argumento adicional no fato de que as melhores pessoas têm sido sempre as mais dispostas a confessar sua depravação. Os homens mais santos, os que estão mais livres de impurezas, sempre sentiram com mais intensidade a sua depravação. O que tem suas vestes mais brancas, perceberá melhor as manchas que caiam nelas. O que possui a coroa mais reluzente, saberá quando perdeu uma pedra preciosa. O que dá mais luz ao mundo, sempre será capaz de descobrir sua própria escuridão. Os anjos do céu cobrem seus rostos; e os anjos de Deus na terra, Seu povo escolhido, sempre devem cobrir seus rostos com a humildade, quando se lembram do que foram.
Escutem a Davi: ele não era desses que se vangloriam de uma natureza santa e de uma disposição pura. Ele diz: *"Eis que em* iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu *minha mãe."*

Muitos desses santos homens escreveram aqui, neste volume inspirado, e encontraremos a todos confessando que não eram limpos, não, nem um sequer; e um deles exclamou: "Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo *dessa morte?"*

Além disso, chamarei a outra testemunha para que testifique a veracidade deste fato, e que decidirá a questão: será sua própria consciência. Consciência, te colocarei no banco das testemunhas

para interrogar-te esta manhã! Consciência, diga a verdade! Não te drogues com o ópio da segurança em ti mesma! Testifica a verdade! Nunca ouviste dizer ao coração: “queria que Deus não existisse”? Por acaso todos os homens não desejaram, algumas vezes, que nossa religião não fosse verdadeira? Ainda que não puderam livrar suas almas inteiramente da ideia da Deidade, por acaso não desejaram que não existisse Deus? Não acariciaram o desejo de que todas estas realidades divinas fossem um engano, uma farsa e uma impostura? “Sim,” responde cada indivíduo, “isso me ocorreu algumas vezes; desejei poder entregar-me à insensatez. Desejei que não houvessem leis que me restringissem; desejei, como o insensato, que não houvesse Deus.”

Essa passagem dos Salmos que diz: “DISSE o néscio no seu *coração: não há Deus,”* está mal traduzida. A tradução correta deveria ser: “Diz o néscio no seu coração: não aceito a Deus. O néscio não diz em seu coração não há Deus, pois ele sabe que há um Deus; Ao contrário, afirma: “Não aceito a Deus, não preciso de nenhum Deus, queria que não existisse nenhum” E, quem de nós não foi tão insensato que não chegou a desejar que não houvesse Deus?

Agora, consciência, responde outra pergunta! Tu confessaste que algumas vezes desejaste que não existisse Deus; então, suponhamos que um homem desejasse a morte de outro. Acaso isso não demonstraria o seu ódio? Sim, demonstraria. E assim, meus amigos, o desejo de que Deus não exista, demonstra que temos aversão a Deus. Quando desejo a morte de outro e que apodreça no túmulo; quando desejo que seja um non est (um ser inexistente), devo odiar a esse homem; de outra forma não desejaria que fosse um ser extinto. Assim que esse desejo (e não creio que haja existido alguém no mundo que não o houvesse

sentido), demonstra que "a inclinação da carne é inimizade contra Deus."

Mas, consciência, tenho outra pergunta! Acaso não desejaste alguma vez em teu coração, posto que há um Deus, que Ele fosse um pouco menos santo, um pouco menos puro, de tal maneira que essas coisas que agora são graves crimes, pudessem ser consideradas ofensas veniais, simples pecadinhos? Acaso não disseste nunca em teu coração: "Queria que estes pecados não fossem proibidos". Queria que Ele fosse misericordioso para que os esquecesse sem requerer nenhuma expiação! Queria que não fosse tão severo, tão rigorosamente justo, tão severamente estrito na Sua integridade." Coração meu, nunca disseste isso? A consciência deve responder: "Eu disse." Bem, esse desejo de mudar a Deus, demonstra que não amas a Deus que é o Deus do céu e da terra; e ainda que fales de religião natural, e te glories de reverenciar ao Deus dos verdes campos, dos prados férteis, das águas abundantes, do retumbar do trovão, do céu azul, da noite estrelada, e do grandioso universo: ainda que tu ames o belo ideal poético da Deidade, não se trata do Deus da Escritura, pois tu desejaste mudar Sua natureza, e nisso demonstraste que estás inimizado com Ele. Mas, consciência, por que devo ficar fazendo rodeios? Tu podes ser uma testemunha fiel, se queres dizer a verdade, que cada pessoa aqui presente transgrediu de tal maneira contra Deus, quebrou tão continuamente Suas leis, violou Seu dia de repouso, espezinhou Seus estatutos, depreciou Seu Evangelho, que é muito certo, ai, sumamente certo que "a inclinação da carne é inimizade contra Deus."

II. Agora, em segundo lugar, tomemos nota da universalidade deste mal. Quão vasta é esta afirmação. Não é uma mente carnal singular, ou uma certa classe de características, senão *"os* desígnios da carne." É uma afirmação sem restrições, que inclui a cada indivíduo. Qualquer mente que possa apropriadamente

ser chamada carnal, se não foi espiritualizada pelo poder do Espírito Santo de Deus, é *"inimizade contra Deus."*

Observem então, em primeiro lugar, a universalidade disto relativa a todas as pessoas. Toda mente carnal no mundo está inimizada com Deus. Isto não exclui nem sequer os bebês que se alimentam do peito da mãe. Nós os chamamos de inocentes, e na realidade são inocentes de transgressões reais, mas como diz o poeta: "no peito mais terno jaz uma pedra". Na mente carnal de um bebê há inimizade contra Deus; não está desenvolvida, mas está ali. Alguns afirmam que as crianças aprendem a pecar por imitação. Mas não: Peguem uma criança, coloquem-na sob as influências mais piedosas, se assegurem que o próprio ar que respira seja purificado pela piedade, que saboreie santidade, que somente escute a voz da oração e do louvor; que seus ouvidos se mantenham afinados pelas notas do hino sagrado; e apesar de tudo isso, essa criança pode ainda se converter em um dos mais depravados transgressores; e ainda que na aparência esteja pronta em direção ao caminho do céu, descerá diretamente ao abismo se não é guiada pela graça divina.

Oh, quão certo é que alguns que tiveram os melhores pais, tenham se convertido nos piores filhos; que muitos que foram treinados sob a égide sagrada, em meio às mais favoráveis cenas de piedade, se converteram, contudo, em libertinos e dissolutos! Assim que não é por imitação, mas sim, pela natureza que a criança é má. Concordemos que a criança é carnal, pois meu texto diz: *"a inclinação da carne é inimizade contra Deus"*.

Escutei que um crocodilo recém-nascido, quando sai de sua casca, no mesmo instante se coloca em posição de ataque, abrindo sua mandíbula como se houvesse sido ensinado ou treinado. Sabemos que os jovens leões quando são domados e domesticados, conservam a natureza selvagem de seus

semelhantes da selva, e se os colocassem em liberdade, caçariam tão ferozmente como os outros.

O mesmo acontece com a criança; podes amarrá-la com os verdes juncos da educação, podes fazer o que quiseres com ele, mas como não podes mudar seu coração, estes desígnios da carne estarão inimizados com Deus; e apesar do intelecto, do talento, e de tudo o que possam dar-lhe que seja proveitoso, será da mesma natureza pecaminosa como qualquer outra criança, ainda que na aparência sua natureza não seja tão má; pois "a inclinação da carne é inimizade contra Deus." E se isto se aplica às crianças, igualmente inclui toda a classe de homens.

Há alguns homens que nasceram neste mundo dotados de espíritos superiores, que caminham por todos os lados como gigantes envoltos em mantos de luz e glória. Refiro-me aos poetas, homens que se destacam como colossos, mais poderosos que nós, que aparentam haver descido das esferas celestiais. Outros há, de intelecto afiado, que investigando os mistérios da ciência, descobrem coisas que estiveram ocultas desde a criação do mundo; homens de tenaz investigação e de vasta erudição; e, contudo, de cada um destes (poetas, filósofos, metafísicos e grandes descobridores), se dirá: "a inclinação da carne é inimizade contra Deus."

Poderá treiná-lo, converter seu intelecto em algo quase angelical, fortalecer sua alma até que entenda o que constitui enigmas para nós, e os decifre com seus dedos num instante; poderás fazê-lo tão poderoso que possa entender os segredos ferrenhos dos montes eternos e pulverizá-los com seu punho; poderás dar-lhe um olho tão perspicaz que possa penetrar os mistérios das rochas e das montanhas; poderás agregar-lhe uma alma tão poderosa que possa matar a gigantesca Esfinge, que por muito tempo confundiu os sábios mais notáveis; mas mesmo que

tenhas feito tudo isto, sua mente será depravada e seu coração carnal ainda estará em oposição a Deus.

E, ainda mais, podes levá-lo à casa de oração; podes expô-lo constantemente à pregação mais clara do mundo, onde escutará as doutrinas da graça em toda a sua pureza, e pregação acompanhada de santa unção; mas se essa santa unção não descansa nele, tudo haverá sido em vão: pode ser que assista com toda regularidade, mas, igual à piedosa porta da capela, que gira para dentro e para fora, ele seguirá sendo igual; poderá ter uma religião superficial externa, mas sua mente carnal estará inimizada com Deus.

Agora, esta não é uma afirmação minha, é a declaração da palavra de Deus, e podem colocá-la de lado se não acreditam nela; mas não discutam comigo, já que é a mensagem do meu Senhor; e é válida para cada um de vocês: homens, mulheres e crianças, e para mim também, que se não somos regenerados e convertidos, se não experimentamos uma mudança de coração, nossa mente carnal está inimizada contra Deus.

Além disso, tomem nota da universalidade disto em todo momento. A mente carnal está em todo momento inimizada com Deus. “Oh,” alguém dirá, “pode ser verdade que às vezes nos opomos a Deus, mas certamente nem sempre nos opomos.” “Há momentos,” dirá alguém, “quando sinto que me rebelo, algumas vezes minhas paixões me conduzem a desviar-me; mas certamente há outras ocasiões favoráveis quando realmente sou amigável com Deus, e lhe ofereço verdadeira devoção. Às vezes estive (continua o impugnador), no cume da montanha, até que toda minha alma se acendeu com a cena contemplada abaixo, e meus lábios pronunciaram o hino de louvor—

“Estas são Tuas gloriosas obras, Pai de bondade,
Todo poderoso, Tua é esta estrutura universal,
Tão bela e maravilhosa: quão maravilhoso *és Tu!”*

Sim, mas preste atenção, o que é verdade hoje, não é falso amanhã; “a inclinação da carne é inimizade contra Deus” todo o tempo. O lobo poderá estar adormecido, mas continua sendo lobo. A serpente, com seus tons camaleônicos, pode dormitar no meio das flores, e a criança pode acariciar seu dorso liso, mas continua sendo uma serpente; não muda sua natureza ainda que esteja adormecida. O mar é o albergue das tormentas, ainda que esteja plácido como um lago; o trovão continua sendo o trovão que retumba poderosamente, ainda que se encontre tão longe que não possamos escutá-lo. E o coração, ainda que não percebamos suas ebulições, ainda que não vomite sua lava, e não jogue as ferventes rochas de sua corrupção, continua sendo o mesmo temível vulcão. Em todo momento, a todas horas, a cada instante (digo isto segundo o que Deus diz), se vocês são carnais, cada um de vocês é inimizado contra Deus.

Temos outro pensamento relativo à universalidade deste enunciado. Todos os desígnios da carne são inimizade contra Deus. O texto diz: *“A inclinação da carne é inimizade contra Deus”*; isto é, todo o homem, cada parte dele: cada poder, cada paixão. Seguidamente se perguntam: “Que parte do homem foi afetada pela queda?” pensam que a queda somente foi sentida pelos sentimentos, mas que o intelecto permaneceu incólume; eles argumentam isto sustentados na sabedoria do homem, e os impressionantes descobrimentos que foram feitos, tais como a lei da gravidade, a máquina a vapor e as ciências. Agora, eu considero estas coisas como uma exposição insignificante de sabedoria, quando as comparamos com o que se descobrirá dentro de cem anos, e diminutas quando comparadas com que o que se poderia descobrir caso o intelecto humano houvesse

permanecido em sua condição original. Eu creio que a queda esmagou o homem completamente. Ainda que quando passou como uma avalanche sobre o poderoso templo da natureza humana, alguns elementos permaneceram intactos, e em meio às ruínas se pode encontrar por aqui e por ali, uma flauta, um pedestal, uma coroa, uma coluna, que não estão completamente quebrados, a estrutura inteira caiu, e suas relíquias mais gloriosas são coisas caídas, fundidas no pó.

O homem completo está estropiado. Olhem nossa memória; acaso não é verdade que a memória participa da queda? Eu posso recordar muito mais as coisas más que as coisas que tem cheiro de piedade. Se eu escuto uma canção lasciva, essa música do inferno ficará em meus ouvidos até que eu fique grisalho. Mas se escuto uma nota de santo louvor: ai!, me esqueço! Por que a memória aperta com mão de ferro as coisas más, mas sustém com dedos frágeis as coisas boas. A memória permite que o cedro glorioso dos bosques do Líbano flutue sobre a corrente do esquecimento, mas retém toda a imundície que chega flutuando da depravada cidade de Sodoma.

A memória recordará o mal, mas esquecerá o bem. A memória participa da queda. O mesmo ocorre com os afetos. Amamos as coisas terrenas mais do que deveríamos amá-las; rapidamente entregamos nosso coração a uma criatura, mas raras vezes o oferecemos ao nosso Criador; E quando o coração é entregue a Jesus, é propenso a se extraviar.

Olhem a nossa imaginação também. Oh! Como se deleita a imaginação quando o corpo se encontra em uma condição perniciosa. Somente dêem ao homem algo que o leve a ponto de intoxicar-se; droguem-no com ópio; e como dançará sua imaginação cheia de alegria! Como pássaro liberto de sua jaula, como se renovará com asas mais vigorosas que as asas da águia!

Vê coisas que nem sequer havia sonhado nas sombras da noite. Por que razão sua imaginação não trabalhou quando seu corpo se encontrava em um estado normal, quando era saudável? Simplesmente porque a imaginação é depravada; e enquanto não se introduziu um elemento imundo, enquanto o corpo não havia começado a estremecer-se com um tipo de intoxicação, a fantasia não pensava celebrar seu carnaval. Temos alguns esplêndidos exemplos do que o homem pode escrever, quando influenciado pela maldita aguardente. Pelo fato de que a mente é tão depravada, ela se encanta com tudo aquilo que põe o corpo em uma condição anormal; e aqui temos uma prova que a própria imaginação se extraviou.

O mesmo acontece com o juízo: posso demonstrar quão imperfeitamente decide. Também posso acusar a consciência, e dizer-lhe quão cega é ela, e como lhe cintila o olho ante os maiores desatinos. Posso examinar todos nossos poderes, e escrever na frente de cada um deles: "Traidor ao céu! Traidor ao céu!" Toda *"a mente posta na carne é inimiga de Deus"*.
Agora, meus queridos leitores, "somente a Bíblia é a religião dos protestantes": mas sempre que reviso um certo livro tido em grande estima por nossos irmãos anglicanos, o encontro inteiramente ao meu lado, e invariavelmente sinto um grande deleite ao citá-lo. Vocês sabem que sou um dos melhores clérigos da Igreja da Inglaterra, o melhor, se me julgarem pelos Artigos, e o pior se me julgarem por qualquer outra norma?

Meçam-me pelos Artigos da Igreja da Inglaterra, e não ocuparia o segundo lugar ante ninguém abaixo do céu azul do firmamento, pregando o evangelho contido neles; pois se há um excelente epítome do Evangelho, se encontra nos Artigos da Igreja da Inglaterra. Permitam-me mostrar-lhes que não estiveram escutando uma doutrina estranha. Temos, por exemplo, o artigo nono, sobre o pecado de nascimento, o pecado

original: “O pecado original não consiste em seguir a Adão (como o afirmam em vão os pelagianos), mas é a falha e a corrupção da natureza de cada indivíduo, que naturalmente é engendrada pela prole de Adão, pela qual o homem está sumamente distanciado da justiça original, e é por sua própria natureza propenso ao mal, de tal forma que o desejo da carne é contra o Espírito; e, portanto, toda pessoa vinda a este mundo merece a ira de Deus e a condenação.

E esta infecção da natureza efetivamente permanece, sim, nos que são regenerados; pelo qual a concupiscência da carne, chamada no grego: phronema sarkos, que alguns expõem como a sabedoria, a sensualidade, o afeto, o desejo da carne, não está sujeita à Lei de Deus. E ainda que não haja condenação para os que crêem e são batizados, contudo o apóstolo confessa que a concupiscência e a lascívia têm em si a natureza do pecado. Não necessito mis nada. Acaso alguém que creia no Livro de Oração discordará da doutrina que *“a mente posta na carne é inimiga de Deus”?*

III. Eu disse que procuraria, em terceiro lugar, mostrar a grande enormidade desta culpa. Temo, meus irmãos, que seguidamente quando consideramos nosso estado, não pensamos tanto na culpa como pensamos na miséria. Algumas vezes tenho lido sermões sobre a inclinação do pecador ao mal, o que tem sido demonstrado com muito poder, e certamente o orgulho da natureza humana tem sido muito humilhado e abatido; mas me parece que há algo que deixamos fora, e que terá como resultado uma grande omissão, ou seja: a doutrina que o homem é culpado em todas estas coisas. Se seu coração está contra Deus, devemos dizer que o pecado é seu; e se não pode arrepender-se, devemos lhe mostrar que o pecado é a única causa da sua incapacidade para fazê-lo, (que toda sua separação de Deus é pecado), que o se manter afastado de Deus é pecado.

Temo que muitos dos que aqui estamos devemos reconhecer que não acusamos nossas próprias consciências desse pecado. Sim, dizemos, estamos cheios de corrupção. Oh, sim! Mas ficamos muito tranquilos. Meus irmãos, não deveríamos fazer isto. Termos essas corrupções é nosso crime, que deve ser confessado como um mal enorme; e se eu, como um ministro do Evangelho, não enfatizasse o pecado envolvido nele, não teria encontrado seu próprio vírus. Teria deixado de fora a verdadeira essência, se não mostrasse que é um crime.
Agora, "a inclinação da carne é inimiga de Deus". Quão grave é esse pecado! Isto se manifestará de duas formas. Considerem nosso relacionamento com Deus, e logo lembrem o que Deus é; e depois que eu houver falado destas duas coisas, vocês verão, espero, que é um pecado estar inimizados com Deus.

Que é Deus para nós? É o Criador dos céus e da terra; Ele sustenta os pilares do universo. Ele com Seu hálito, perfuma as flores. Com Seu lápis colore. Ele é o autor desta linda criação. *"Somos ovelhas do seu pasto; Ele nos fez, e não nós a nós* mesmos*"*. A relação que tem conosco é de Construtor e Criador; e por esse fato reclama ser nosso Rei. Ele é nosso Legislador, o autor da lei; e logo, para que nosso crime seja pior e mais grave, Ele governa a providência; pois é Ele quem nos guarda dia a dia. Ele supre nossas necessidades; Ele mantém o ar que nosso nariz respira. Ele ordena ao sangue que mantenha seu curso por todas nossas veias; Ele nos mantém com vida, e nos previne da morte; Ele está diante de nós como nosso Criador, nosso Rei, nosso Sustento, nosso Benfeitor; e eu pergunto: por acaso não é um crime de enorme magnitude, não é alta traição contra o imperador do céu, não é um pecado horrível, cuja profundidade não podemos medir com a sonda de todo nosso juízo, que nós, Suas criaturas, que dependemos dEle, estejamos inimizados com Ele?

Mas nós podemos ver que o crime é mais grave quando pensamos no que Deus é. Me permitam apelar pessoalmente a vocês em um estilo de interrogatório, pois isto tem muito peso. Pecador! Por que estás inimizado com Deus? Deus é o Deus de amor. Ele é amável com Suas criaturas. Ele te olha com Seu amor de benevolência, pois este mesmo dia Seu sol brilhou sobre ti, hoje tiveste alimento e roupas, e chegaste a esta capela com saúde e vigor. Odeias a Deus porque te ama? Essa é a razão? Considerem quantas misericórdias recebeste de Suas mãos durante tua vida! Não nasceste com um corpo disforme; tiveste uma tolerável medida de saúde; te recuperaste muitas vezes de doenças. Quando estavas no limiar da morte, Seu braço deteve tua alma do último passo de destruição. Odeias a Deus por tudo isto? O odeias porque salvou tua vida por Sua terna misericórdia? Contempla toda Sua bondade que estendeu diante de ti! Poderia ter te enviado ao inferno; mas estás aqui. Agora, odeias a Deus porque te conservou?

Oh, por que razão estás inimizado com Ele? Meu amigo, acaso não sabes que Deus enviou a Seu Filho procedente de Seu peito, e O pendurou na cruz, e ali permitiu que morresse pelos pecadores, o justo pelos injustos? E, odeias a Deus por isso? Oh, pecador, acaso é esta a causa de tua inimizade? Estás tão longe que agradeces com inimizade o amor? E quando te rodeou de favores, quando te cingiu com bênçãos, quando te cumulou de misericórdias, acaso O odeias por isso? Ele poderia dizer-te o mesmo que disse Jesus aos judeus: “Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais?” Por quais destas obras odeiam a Deus? Se algum benfeitor terreno houvesse te alimentado, o odiarias? Se te houvesse vestido, o ultrajarias em sua face?

Se te houvesse dado talentos, tornarias contra ele estes poderes? Oh, fala! Forjarias o ferro de uma adaga e a cravarias no coração de teu melhor amigo? Odeias a tua mãe que te criou em seus joelhos? Acaso maldizes a teu pai que sabiamente velou por ti? Não, respondes, sentimos uma pequena gratidão por nossos parentes terrenos. Onde estão seus corações, então? Onde estão seus corações, que ainda podem depreciar a Deus, e estar inimizados com Ele? Oh, crime diabólico! Oh, atrocidade satânica! Oh, iniquidade indescritível! Odiar a Quem é todo amável, aborrecer ao que mostra misericórdia constante, desdenhar do que bendiz eternamente, escarnecer do bom, do cheio de graça; sobretudo, odiar a Deus que enviou a Seu Filho para que morresse pelo homem! Ah!, este pensamento: "A mente posta na carne é inimiga de Deus," há algo que nos sacode; pois é um terrível pecado estar inimizados com Deus. Quisera poder falar com maior poder, mas somente meu Senhor pode fazê-los ver o enorme mal deste horrível estado do coração.

IV. Mas há uma ou duas doutrinas que procuraremos deduzir de tudo isto. Está a mente posta na carne "inimizada com Deus"? Então a salvação não pode ser por méritos; tem que ser por graça. Se estamos inimizados com Deus, que méritos poderíamos ter? Como podemos merecer algo do Ser que odiamos? Ainda que fôssemos puros como Adão, não poderíamos ter nenhum mérito; pois não creio que Adão tivesse algum merecimento diante de seu Criador. Quando tinha guardado toda a lei de seu Senhor, não era senão um servo inútil; não tinha feito mais do que tinha que fazer; não tinha um saldo a seu favor, não havia um excedente. Mas como nos tornamos inimigos, quanto menos podemos esperar ser salvos por obras! Oh, não; a Bíblia inteira nos diz, do principio ao fim, que a salvação não é pelas obras da lei, e sim pelos atos da graça.

Martinho Lutero declarava que ele pregava constantemente a justificação pela fé unicamente, "porque", dizia, as pessoas tendem a se esquecer; de tal forma que me via obrigado a quase golpear suas cabeças com minha Bíblia, para que gravassem a mensagem em seus corações." E é verdade que constantemente esquecemos que a salvação é somente pela graça. Sempre estamos tentando introduzir uma pequena partícula de nossa própria virtude; queremos cooperar com algo. Recordo um velho ditado do velho Matthew Wilkes: *"Salvos por suas obras! É* como se tentassem chegar a América em um barquinho de *papel!"* Salvos por suas obras! Isso é impossível! Oh, não; o pobre legalista é como um cavalo cego que dá voltas e voltas no moinho; ou como o prisioneiro que sobe os degraus da roda de moinho, e descobre que não subiu nada depois de todo o esforço que fez, não tem uma confiança sólida, não tem uma base firme onde possa apoiar-se. Não fez o suficiente: *"nunca o suficiente"*. A consciência sempre diz: *"isto não é a perfeição;* deveria ter sido melhor". A salvação para os inimigos deve ser alcançada mediante um embaixador, por uma expiação, sim, por Cristo.

Outra doutrina que extraímos disto é: a necessidade de uma mudança completa de nossa natureza. É certo que desde que nascemos estamos inimizados com Deus. Quão necessário é, então, que nossa natureza tenha uma mudança! Há poucas pessoas que sinceramente crêem nisto. Eles pensam que se clamam: "Senhor, tem misericórdia de mim", quando estão agonizando, irão ao céu diretamente. Permitam-me supor um caso impossível por um momento. Imaginemos um homem que está entrando no céu sem uma mudança em seu coração. Ele se aproxima das portas. Escuta um soneto. Ele se sobressalta! É um hino de louvor para o seu inimigo. Vê um trono, e nele está assentado Um que é glorioso; mas é seu inimigo. Caminha por

ruas de ouro, mas essas ruas pertencem a seu inimigo. Vê hostes de anjos, mas essas hostes são os servos de seu inimigo. Ele se encontra na casa de um inimigo; pois ele está inimizado com Deus. Não pode unir-se aos cantos, pois desconhece a melodia. Ficaria ali parado, silencioso, imóvel, até que Cristo dissesse com uma voz mais potente que dez mil trovões: "Que fazes tu aqui? Inimigos no banquete das bodas? Inimigos na casa dos filhos? Inimigos no céu? Vá embora! Aparta-te, maldito, para o fogo eterno do inferno"!

Oh!, senhores, se os não regenerados pudessem entrar no céu. Trago uma vez mais à memória, o tão repetido ditado de Whitefield: seria tão infeliz no céu, que pediria a Deus que me permitisse precipitar-me ao inferno para buscar abrigo lá.

Deve haver uma mudança, se pensamos no estado futuro, pois, como poderiam os inimigos de Deus sentar-se no banquete das bodas do Cordeiro? E para concluir, me permitam recordar-lhes (e depois de tudo está no texto), que esta mudança deve ser feita por um poder superior ao de vocês. Um inimigo pode possivelmente converter-se em amigo; mas não a inimizade. Se ser um inimigo fosse uma adição à sua natureza, ele poderia tornar-se um amigo; mas se é a essência mesma de sua existência ser inimizade, positiva inimizade, a inimizade não se pode mudar a si mesma. Não, devemos fazer algo mais do que podemos alcançar. Isto é precisamente o que se esquece nestes dias. Necessitamos mais pregação com a unção do Espírito Santo, se queremos ter mais obra de conversão.

Eu digo a vocês, amigos, que se vocês operam a mudança em vocês mesmos, e se tornam melhores, e melhores, e melhores, mil vezes melhores, nunca serão o suficientemente bons para o céu. Enquanto o Espírito de Deus não haja posto Sua mão em vocês; enquanto não haja regenerado o coração, enquanto não

haja purificado a alma, enquanto não haja mudado o espírito inteiro e não haja feito do homem uma nova criatura, não poderão entrar no céu. Quão seriamente, então, deveriam fazer uma pausa e meditar. Eis-me aqui, uma criatura de um dia, um mortal nascido para morrer, contudo um ser imortal! Neste momento estou inimizado com Deus. Que farei? Acaso não é meu dever, assim como minha felicidade, perguntar se há uma maneira de ser reconciliado com Deus?

Oh!, esgotados escravos do pecado, acaso não são seus caminhos, sendas de insensatez? Acaso é sabedoria, oh meus amigos, é sabedoria odiar a seu Criador? É sábio estar em oposição a Ele? É prudente desprezar as riquezas da Sua graça? Se for sabedoria, é a sabedoria do inferno; se é sabedoria, é uma sabedoria que é insensatez para com Deus. Oh, que Deus nos conceda que possam voltar-se para Jesus com pleno propósito de coração! Ele é o embaixador; Ele é o único que pode estabelecer a paz por meio de Seu sangue; e ainda que vieram aqui como inimigos, é possível que atravessem essa porta como amigos, se não fazem senão olhar a Jesus Cristo, a serpente de bronze que foi alçada.

E agora, pode ser que alguns de vocês tenham sido convencidos do pecado, pelo Espírito Santo. Eu agora vou proclamar o caminho da salvação. *"E como Moisés levantou a serpente no* deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha vida *eterna."* Contempla, oh temeroso penitente, o instrumento de tua libertação. Volta teus olhos cheios de lágrimas para aquele Monte do Calvário! Olha a vítima da justiça, o sacrifício de expiação por tua transgressão. Olha para o Salvador em Suas agonias, comprando tua alma com torrentes de Seu sangue, e suportando teu castigo em meio às agonias mais intensas. Ele morreu por ti, se confessas tuas culpas agora. Oh, vem tu,

homem condenado, auto condenado, e volta teus olhos a este caminho, pois um só olhar salvará. Pecador, tu foste mordido. Olha! Não necessitas nenhuma outra coisa senão "olhar!" É simplesmente "olhar!" Basta que olhes a Jesus e serás salvo. Ouves a voz do Redentor: *"Olhem para mim e sedes salvos."* Olhem! Olhem! Olhem! Oh almas culpadas

"Confia nEle, confia plenamente,
Não permitas que outra confiança se intrometa;
Ninguém senão Jesus
Pode fazer bem ao pecador desvalido."

Que meu bendito Senhor os ajude a vir a Ele, e lhes atraia a Seu Filho, por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém e Amém.

UM CHAMADO AOS NÃO-CONVERTIDOS

"Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da* maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-*las." (Gl 3:10 ACF)

Meu querido leitor e ouvinte, você é crente ou não o é? Conforme responda a esta pergunta, escolherei o estilo de dirigir-me a ti no dia de hoje. Eu pedir-lhe-ia, como um grande favor para sua própria alma, que esta noite não pense que está sentado numa capela, ouvindo um ministro que está pregando a uma grande congregação. Pensa que está sentado na tua própria casa, na tua própria cadeira, e imagina que eu estou ao teu lado, com a tua mão na minha, conversando pessoalmente contigo, conversando sozinho contigo; pois assim é como desejo pregar hoje a cada um dos meus ouvintes — a cada um individualmente. Então, antes de começar, quero que você me responda, diante de Deus, a esta pergunta solene e de suma importância — está em Cristo ou não está? Anda fugido, procurando refúgio n'Ele, o Qual é a única esperança para os pecadores? Ou, ainda é um estranho para a nação de Israel, ignorante acerca de Deus e do Seu santo Evangelho? Seja honesto com seu próprio coração, e deixa que a sua consciência responda: sim, ou não, pois a sua condição hoje, responde a uma destas duas situações: ou está debaixo da ira de Deus, ou foi livrado dela. Você é neste dia, um herdeiro da ira divina, ou um herdeiro do reino da graça. Qual das duas situações é a sua condição?

Na sua resposta não recorra a nenhuma das condicionantes "se" ou "mas". Responde com sinceridade à sua própria alma; e se tiver alguma dúvida a esse respeito, suplico-lhe que não descanse até que tenha resolvido essa dúvida. Não utilize essa dúvida em seu proveito próprio, mas antes, pelo contrário, use-a contra ti. Pode estar seguro que é mais provável que se equivoque, em lugar de estar correto; e agora, ponha-se a si mesmo na balança, e se não inclinar completamente algum dos pratos, e ficar equilibrado entre os dois, dizendo: "não sei qual dos dois," é melhor que se decida pela pior das respostas, ainda que lhe doa, e não que escolha a melhor, sendo enganado, e assim prossiga com presunção, até que o abismo do Inferno te desperte do teu próprio engano. Pode, então, com uma mão posta sobre a santa Palavra de Deus, e com a outra mão sobre o seu próprio coração, alçar os seus olhos ao céu, e dizer: *"Uma* coisa sei, é que havendo eu sido cego, agora vejo; eu sei que *passei da morte para a vida; já não sou o que antes fui; 'eu sou* o primeiro dos pecadores, mas Jesus morreu por mim; e se não *estiver terrivelmente enganado, hoje sou, 'um pecador salvo pelo sangue, um monumento da graça'"?*

Meu irmão, que Deus te ajude; a bênção do Altíssimo seja contigo. O meu texto não contém trovões para ti. Em lugar deste versículo, procurem o versículo 13, e leiam ali a vossa herança: "Cristo nos redimiu da maldição da lei, feito por nós maldição (porque está escrito: Maldito todo o que é pendurado num madeiro)." Assim, Cristo foi feito maldição no seu lugar, e você estás seguro, se realmente foi convertido, e se na verdade é um regenerado filho de Deus.

Meu querido amigo, estou solenemente convencido de que uma grande proporção desta assembleia não se atreveria a afirmá-lo; e você hoje se recorde (pois estou falando pessoalmente com cada um de vocês), que é um desses e não se atreva a afirmá-lo,

pois é um estranho para a graça de Deus. Você não se atreveria a mentir diante de Deus e da sua própria consciência, e, portanto, diz honestamente: *"eu sei que nunca fui regenerado; sou agora o que sempre fui, e isso é o tudo o que posso dizer."* Então, tenho que tratar contigo: Exorto-lhe por Ele, O qual julgará os vivos e os mortos, ante Quem você e eu deveremos apresentar-nos, que escute as palavras que prego, pois poderá ser a última advertência que jamais ouças, e exorto também a minha própria alma: sê fiel a estes homens moribundos, para que não seja achado no fim, no sopé de montanha, o sangue das almas, e tu mesma sejas desprezada. Oh Deus, faz-nos fiéis hoje, e dá-nos o ouvido que ouça, e a memória que retenha, e a consciência tocada pelo Espírito, no nome do Jesus.

Em primeiro lugar, hoje vamos julgar o prisioneiro; em segundo lugar, vamos decretar a sua sentença; e em terceiro lugar, se nos inteirarmos que ele confessa os seus pecados e se volta penitente, vamos proclamar a sua libertação; mas não a proclamaremos a menos que comprovemos que ele o faça.

I. Então, em primeiro lugar, estamos para JULGAR O PRISIONEIRO.

O texto diz: *"Maldito todo aquele que não permanecer em todas* as coisas escritas no livro da lei, para fazê-*las."* Homem não-convertido, é culpado ou não é culpado? Tens permanecido *"em* todas as coisas escritas no livro da lei, para fazê-*las"?* Parece-me que não se atreveria a declarar-se: *"inocente."* Mas, vou supor, por um momento, que você é suficientemente audaz para fazê-lo. Assim, então, meu amigo, quer sustentar que permaneceste "em todas as coisas escritas no livro da lei." Decerto a simples leitura da lei deveria ser suficiente para convencer-lhe que você está completamente equivocado. Acaso você sabe o que é a lei? Vamos, vou dar-lhe o que poderia

chamar-se uma pincelada exterior da lei, mas recorda que dentro dela há um espírito mais profundo, não expressado por simples palavras.

Escuta estas palavras da lei:

"Não terás deuses alheios diante de mim." O quê! Não amou jamais alguma outra coisa mais que a Deus? Nunca fez do seu ventre um Deus, ou do seu negócio, ou da sua família, ou da sua própria pessoa? Oh! certamente não se atreveria a dizer que é inocente nisso.

"Não farás imagem, nem nenhuma semelhança do que esteja em cima no céu, nem abaixo na terra, nem nas águas debaixo da *terra." O quê! Nu*nca na sua vida colocou algo em lugar de Deus? Se você não o tem feito, eu sim, e muitas vezes. E eu sei que se a sua consciência falasse com sinceridade, diria-lhe: *"homem, você tem sido um adorador das riquezas, tem sido um* adorador do ventre, tem se inclinado diante do ouro e da prata; tem se prostrado diante da honra, tem se inclinado ante o prazer, tem se feito deus da sua bebedeira, um deus da sua concupiscência, um deus da sua imundície, um deus dos seus *prazeres!"*

Você atrever-se-ia a dizer que jamais tomou o nome de Jeová, seu Deus, em vão? Se nunca jurou profanamente, provavelmente na conversação comum, tem feito uso algumas vezes do nome de Deus, quando não deverias havê-lo feito. Responde: você santificou sempre esse santíssimo nome? Nunca nomeou a Deus sem necessidade? Acaso nunca leu o Seu livro com um espírito frívolo? Nunca ouviu o Seu Evangelho sem a devida reverência? Provavelmente é culpado disto. E quanto ao quarto mandamento, relativo a guardar o dia de repouso: "lembra-te do dia de repouso para santificá-lo." Alguma vez o quebrantou?

Oh, cala a boca e confesse-se culpado, pois estes quatro mandamentos seriam suficientes para lhe condenar!

"Honra o teu pai e a tua mãe." Por acaso me diria que guardou esse mandamento? Acaso nunca foi desobediente na sua juventude? Nunca pisoteou o amor da sua mãe, e nunca pugnou com as chamadas de atenção, do seu pai? Passa as páginas da sua história até chegar à sua infância: vê se não podes comprovar que já está escrito ali; ai, e a sua maturidade poderia confessar que nem sempre falou a seus pais como devia, e nem sempre os tratou com essa honra que mereciam, e que Deus mandou que lha desses.

"Não matarás"; talvez não tenha matado a ninguém alguma vez, mas por acaso nunca se irritou? Qualquer que se irrita contra o seu irmão é um assassino; você é culpado nisto.

"Não cometerás adultério." Talvez tenha realizado atos imundos e neste preciso dia está manchado de lascívia; mas se tiver sido muito casto, estou seguro que não está isento de culpa, quando o Senhor diz: *"Qualquer que olhe a uma mulher para* cobiçá-*la, já adulterou com ela no seu coração."* Acaso nenhum pensamento lascivo tem atravessado pela sua mente? Acaso nenhuma impureza tem sacudido sua imaginação? De certo que, se te atrevesse a afirmá-lo, seria um impudico desavergonhado. E, por acaso nunca roubou?

"Não furtarás": talvez esteja hoje aqui, no meio da multidão, com o produto do seu roubo; cometeu esse ato; perpetrou um roubo; mas se tem sido muito honesto, houve momentos nos quais há sentido uma inclinação a defraudar o seu vizinho, até poderiam ter existido algumas pequenas fraudes, ou talvez alguns mais graves que cometeu secreta e silenciosamente, no que a lei civil não pôde lhe lançar a mão, mas que, não obstante,

foi um quebrantamento desta lei. E, quem se atreveria a afirmar que nunca falou falso testemunho contra o seu próximo? Acaso, nunca repetimos alguma vez, alguma história que tenha sido em detrimento do nosso vizinho e que era falsa? Acaso, alguma vez interpretamos mal os seus motivos? Acaso nunca entendemos sinistramente os seus planos?

E, quem de nós se atreveria a dizer que é inocente do último mandamento: *"Não cobiçarás"?* Pois todos desejamos ter mais do que Deus nos deu; e às vezes o nosso coração extraviado cobiçou coisas que o Senhor não nos concedeu. Vamos, se nos declararmos inocentes, estaríamos anunciando a nossa própria insensatez; pois, na verdade, meus irmãos, a simples leitura da lei é suficiente, se somos abençoados pelo Espírito, para conduzir-nos a declarar-nos: "culpados, oh Senhor, culpados."

Mas, alguém exclama: *"eu não me declararei culpado, pois embora esteja muito consciente que não permaneci 'em todas as coisas escritas no livro da lei', fiz o melhor que pude."* Essa é uma mentira; diante de Deus é uma falsidade. Não o tens feito! Não tens feito o melhor que podias. Houve muitas ocasiões nas quais poderia ter realizado um esforço melhor. Acaso, aquele jovem que está acolá, atrever-se-ia a dizer-me que está fazendo agora o melhor que pode? Que não pode reprimir a sua risada na casa de Deus? É possível que seja difícil para ele que o faça, mas é possível que poderia, se quisesse, refrear-se de insultar o seu Criador, na Sua cara. De certo, nenhum de nós tem feito o melhor que podia. Em cada período, em cada momento, houve oportunidades de escapar da tentação. Se não tivéssemos tido nenhuma liberdade de escapar do pecado, poderia haver alguma desculpa por ele; mas houve pontos decisivos na nossa história quando teríamos podido decidir pelo correto ou o incorreto, mas temos feito o mal e evitamos o bem, e dirigimo-nos a esse caminho que conduz ao Inferno.

"Ah, mas eu declaro, senhor," diz outro, *"que embora seja* certo que tenho quebrantado essa lei, sem dúvida alguma, não *fui pior que os meus semelhantes."* E, por certo, esse é um argumento muito triste, pois de que te serve? Ser condenado em grupo, não lhe serve de mais consolo, que se você for condenado sozinho. É certo que não foi pior que os seus semelhantes, mas isto não servirá de nada para ti. Quando os ímpios forem atirados para o Inferno, será-lhe de muito pouco consolo para ti que Deus diga: "apartai-vos de mim, malditos" a mil pessoas juntamente contigo. Recorda que a maldição de Deus, quando arraste a uma nação ao Inferno, será sentida por cada indivíduo da multidão de igual maneira como se o castigo fosse para um só indivíduo. Deus não é como os nossos juízes terrestres. Se os vossos tribunais estivessem saturados de prisioneiros, poderiam sentir-se inclinados a tratar levianamente muitos casos. Mas, com Jeová não acontece o mesmo. Ele é tão infinito na Sua mente, que a abundância de criminosos não será uma dificuldade para Ele. Tratará contigo com a mesma severidade e justiça como se não houvesse nenhum outro pecador, em todo mundo.

E eu pergunto-lhe: o que tens que ver com os pecados de outros homens? Você não é responsável por eles. Deus determinou que você se sustentaria ou cairia por si mesmo. De acordo com as suas próprias ações serás julgado. O pecado da rameira pode ser mais grave que o seu, mas você não será condenado pelas iniquidades dela. A culpa do assassino pode ultrapassar em muito as suas transgressões, mas você não será condenado pelo assassino. Oh, homem, a religião é algo entre Deus e a sua própria alma; e, portanto, imploro-lhe que não olhe para o coração do seu vizinho, mas para o seu próprio coração.

"Ai," exclama alguém, *"mas eu esforcei*-me, muitas vezes, para *guardar a lei, e penso que o logrei por algum tempo." Escuta outra vez a leitura do versículo: "Maldito todo aquele que nã*o permanecer em todas as coisas escritas no livro da lei, para as fazer." Oh, senhores! não é algum rubor febril nas faces que brota por uma irresolução doentia, o que Deus reconhece como a saúde da obediência. Não se trata de uma ligeira obediência durante uma hora, o que Deus aceitará no dia do juízo. Ele usa a palavra "*permanecer;"* e a menos que, desde a minha mais tenra infância, até ao dia em que os meus cabelos brancos desçam à tumba, tenha permanecido em obediência a Deus, deverei ser condenado. A menos que tenha servido obedientemente a Deus, desde o primeiro despertar da razão, quando comecei a ser responsável, até que, como um arbusto de trigo, seja juntado no celeiro de meu Senhor, a salvação pelas obras será impossível para mim, e eu serei condenado se estou apoiado no meu próprio fundamento. Não é, afirmo-o, alguma flutuante obediência o que salvará a alma. Tu não permaneceste *"em todas as coisas escritas no livro da lei,"* e portanto estás condenado.

"Mas," dirá outro*, "há muitas coisas que eu n*ão tenho feito, *mas apesar de tudo, tenho sido muito virtuoso."* Essa, também, é uma pobre desculpa. Supõe que tens sido virtuoso; supõe que tens evitado muitos vícios: lê o meu texto. Não é minha a palavra, mas a palavra de Deus, leia: "todas as coisas." Não diz: "algumas coisas." "Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas escritas no livro da lei, para as fazer." Agora, tem posto em prática todas as virtudes? Tem-se apartado de todos os vícios? Pode se pôr de pé e declarar: "nunca fui um bêbado"? Entretanto, será condenado, se tiveres sido um fornicador. Respondes acaso: *"nunca fui imundo"?* Entretanto, quebrantaste o dia de repouso. Declara-se culpado desse cargo? Acaso declara que nunca quebrantaste o dia de repouso? Tu tomaste o nome de Deus em vão, não é verdade? Em alguma parte ou em outra, a

lei de Deus te pode ferir. É certo (deixa agora que fale à tua consciência e afirme o que eu assevero), é certo que não permaneceste "em todas as coisas escritas no livro da lei." E mais, estou convencido que não permaneceste plenamente em nenhum mandamento de Deus, pois o mandamento é extremamente amplo. Não é o ato patente, simplesmente, o que condenará um homem; é o pensamento, a imaginação, a concepção do pecado, os que bastam para arruinar a alma. Recordem, meus queridos ouvintes, que estou pregando agora a própria palavra de Deus, não uma rigorosa doutrina da minha propriedade. Se nunca tivessem cometido um só ato de pecado, o puro pensamento de pecado, a simples imaginação do pecado, bastariam para arrastar a alma para o Inferno para sempre. Se tivesses nascido numa cela, e não tivesses podido sair nunca para o mundo, para cometer atos de lascívia, assassinato ou roubo, bastaria o pensamento do mal nessa cela solitária, para apartar a tua alma para sempre do rosto de Deus. Oh!, não há ninguém aqui que possa ter a esperança de escapar. Cada um de nós deve inclinar a sua cabeça diante de Deus, e clamar: *"culpado, Senhor, culpado, cada um de nós é culpado: 'Maldito* todo aquele que não permanecer em todas as coisas escritas no livro da lei, para fazê-las.*"* Quando olho o seu rosto, oh Lei, o meu espírito treme de horror. Quando escuto os seus trovões, o meu coração derrete-se como a cera no meio das minhas entranhas. Como poderia suportar-lhe? Se for para ser julgado no fim pela minha vida, de certeza não necessitarei de um juiz, pois eu serei o meu próprio acusador voluntário, e a minha consciência será uma testemunha para me condenar.

Penso que não preciso de me alargar mais neste ponto. Oh, você, que está sem Cristo e sem Deus, não permanece condenado diante Dele? Tira de ti todas as máscaras, e despreza todas as desculpas; que cada um de nós arremesse ao vento todas suas vãs pretensões. A menos que contemos com o sangue e a justiça

de Cristo, para que nos cubra, cada um de nós deve reconhecer que esta sentença fecha as portas do Céu na nossa cara, e unicamente nos prepara para as chamas da perdição.

II. Desta maneira julguei o caráter, e foi culpado; agora tenho que DECLARAR A SENTENÇA.

Os ministros de Deus não gostam nada de um trabalho como este. Eu preferiria deter-me neste púlpito e pregar vinte sermões sobre o amor de Jesus, que pregar um como este. Muito raramente toco este tema, pois não acredito que seja necessário fazê-lo frequentemente; mas sinto que se estas coisas se guardassem completamente no fundo, e a lei não fosse pregada, o Senhor não abençoaria esse Evangelho; pois Ele quer que ambos os temas sejam pregados, na sua medida, e cada um deve ter a sua própria proeminência. Agora, portanto, ouçam-me enquanto digo a vocês, cheio de tristeza, qual é a sentença contra todos vos que estais sem Cristo, no dia de hoje.

Pecador, tu és maldito neste dia. Tu és maldito, não por algum feiticeiro cujo bruxedo imaginário aterra unicamente no ignorante. Tens sido amaldiçoado, não por algum monarca terrestre que poderia enviar as suas tropas contra ti, e apoderar-se rapidamente da tua casa e do teu patrimônio. Maldito! Oh, que terrível coisa é uma maldição de qualquer tipo! Que coisa tão assustadora é a maldição de um pai. Temos ouvido de alguns pais que, conduzidos à loucura pela conduta desobediente e ofensiva de seus filhos, têm alçado as suas mãos ao Céu, e tem implorado uma maldição, uma maldição fulminante sobre os seus filhos. Não podemos desculpar o ato insensato e irrefletido desses pais. Não poderíamos eximi-lo de pecado; mas, oh, a maldição de um pai deve ser horrenda. Não posso imaginar o que seria ser amaldiçoado pela pessoa que me engendrou.

Certamente apagaria a luz do sol da minha história para sempre, se fosse merecida. Mas ser amaldiçoado por Deus: não tenho palavras para vos dizer o que deve ser isso. *"Oh, não,"* dirás, *"isso pertence ao futuro; não nos importa a maldição de Deus; não está caindo sobre nós agora."* Não, alma, sim está caindo. A ira de Deus está sobre ti, inclusivamente agora. Ainda não chegou ao ponto de conhecer a plenitude dessa maldição, mas maldito é nesta mesma hora. Ainda não está no Inferno; ainda Deus não se agradou de fechar as entranhas da Sua compaixão, e lhe lançou para sempre da Sua presença; mas apesar de tudo isso, é maldito. Busca a passagem no livro de Deuteronômio, e comprova como a maldição é algo que está presente no pecador. No capítulo 28 de Deuteronômio, no versículo 15 e seguintes, lemos tudo isto como a sentença do pecador*: "Maldito serás tu na cidade,"* onde realizas os teus negócios, Deus te amaldiçoará. *"E maldito no campo,"* onde faz o seu entretenimento; onde vai, para ali alcançar a maldição. *"Maldita a sua cesta, e seu artesã* de amassar. Maldito o fruto do teu ventre, o fruto da tua terra, a cria das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas. Maldito *serás no teu entrar, e maldito no teu sair."* Há alguns homens sobre quem esta maldição é muito visível. Eles alcançam riquezas, mas ali está a maldição de Deus nas suas riquezas. Eu não quereria ter o ouro de alguns homens nem por todas as estrelas, embora fossem de ouro: e se pudesse ter toda a riqueza do mundo, mas tivesse que ter a avareza do miserável, preferiria ser pobre que ter essa riqueza. Há alguns homens que são visivelmente malditos. Não vês o bêbado? Ele é maldito, não importa aonde vá. Quando chega a sua casa, os seus pequenos filhos sobem, correndo para as suas camas, pois têm medo de ver o seu próprio pai; e quando crescem um pouco mais, começam a beber igual a ele, e o seguirão e o imitarão; e eles também começarão a blasfemar, de tal maneira que o bêbado é maldito no fruto do seu corpo. Ele pensou que não era tão mau que fosse um bêbado e que blasfemasse; Oh, mas que dor

atravessa a consciência do pai, se é que tem consciência, quando vê o seu filho seguindo os seus passos. A bebedeira atrai tal maldição sobre um homem, que não pode desfrutar o que come. Maldita é a sua cesta e a sua artesã de amassar. E, na verdade, embora um vício dê a impressão que atrai a maldição mais que outros, todo o pecado conduz à maldição, embora nem sempre a vejamos.

Oh!, você que está sem Deus, e sem Cristo, é um estranho para Jesus, é maldito onde se sente, e maldito onde pare; maldita é a cama sobre a qual se deita; maldito o pão que come; maldito o ar que respira. Tudo é maldito para ti. Não importa onde vá, é um homem maldito. Ah!, esse é um pensamento espantoso. Oh!, alguns de vocês são malditos hoje. Oh, que um homem tenha que dizer isso de seus irmãos! Mas devemos dizê-lo, ou não seríamos fiéis às suas pobres almas agonizantes. Oh, Deus queira que alguma pobre alma dissesse neste lugar: *"então eu* sou maldito neste dia; maldito por Deus, e maldito por Seus santos anjos: maldito! Maldito! Maldito! Sou maldito pois estou *sob a lei."* Penso, na verdade, que com a bênção de Deus, o Espírito Santo nela, só se necessita dessa única palavra: *"maldito!" "Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas escritas no livro da lei, para as fazer."*

Mas agora, querido leitor, você que se encontra neste estado, impenitente e incrédulo, tenho trabalho por diante, antes de concluir. Recorda, a maldição que os homens recebem nesta vida, não é nada comparada com a maldição que cairá sobre eles no além. Nuns breves anos, você e eu vamos morrer. Vamos, falarei contigo sobre uma base pessoal outra vez: jovem amigo, logo envelheceremos, ou, talvez, morreremos antes desse momento, e seremos colocados nas nossas camas (a última cama sobre a que dormiremos jamais), e vamos despertar do nosso último sonho para ouvir as lúgubres novas nas quais não temos

esperança; o médico tomará o nosso pulso, e assegurará solenemente aos nossos parentes que tudo terminou! E jazeremos imóveis nesse quarto, onde tudo se cala exceto o tic-tac do relógio, e o pranto de nossa esposa e filhos; e vamos morrer. Oh, quão solene será essa hora quando tivermos que combater com esse inimigo, a Morte! Os estertores da morte estão na nossa garganta (com muita dificuldade podemos articular algo), tratamos de falar, o verniz da morte está sobre os nossos olhos: a Morte pôs os seus dedos nessas janelas do corpo, e apagou a luz para sempre; as mãos negam-se a elevar-se, e ali estamos, acercando-nos aos limites da tumba! Ah, esse momento, quando o espírito vê o seu destino; esse momento, o mais solene de todos os momentos, quando a alma vê o mundo vindouro através dos barrotes da sua jaula! Não, não posso dizer-lhes o que sente o espírito, se for um espírito ímpio, quando vê o trono ardente do juízo, e ouve os trovões da ira de Todo-Poderoso, quando não há senão um instante entre isso e o Inferno. Não posso descrever qual será o terror que sentirão os homens, quando experimentarem aquilo que frequentemente escutaram! Ah, está bem que se riam de mim esta noite. Quando se forem, será um pouco divertido fazer uma piada relativa ao que disse o pregador; que comentem entre si, e se divirtam com tudo isto. Mas quando estiverem nos seus leitos de morte, não se rirão. Agora, a cortina está fechada e não podem ver as coisas do futuro; está bem que se divirtam. Quando Deus correr essa cortina e se dêem conta da solene realidade, não vão poder encontrar brincadeiras nos seus corações. Acabe, sentado no seu trono, ria-se de Micas. Entretanto, não lemos que Acabe se riu de Micas quando a flecha se cravou por entre as junturas da sua armadura. Nos tempos do Noé, as pessoas riam-se do velho; chamavam-lhe um néscio decrépito, não o duvido, porque lhes dizia que Deus estava a ponto de destruir a Terra com um dilúvio. Mas, ah!, vocês gozadores, vocês não se riram naquele dia, quando as cataratas estavam desabando do céu, e quando

Deus abriu as portas do grande abismo, e deu a ordem a todas as águas escondidas que saíssem com ímpeto à superfície; então, deram-se conta que Noé tinha razão. E, quando se aproximar a hora da vossa morte, talvez vocês não se rirão de mim. Dirão, quando estiverem nesse transe: *"posso recordar que uma certa* noite caminhei até à rua Park Street; escutei um homem que falava muito solenemente; naquele momento decidi que eu não gostava do que pregava, mas sabia que era sincero, tinha a certeza de que queria o meu bem; Oh, que eu tivesse escutado com atenção o seu conselho; Oh, que eu tivesse considerado as suas palavras!"

Ah!, não há muito tempo, um homem que se tinha rido e se tinha burlado de mim muitas vezes, foi um domingo a Brighton, para passar esse dia numa excursão. Retornou nessa mesma noite para morrer! Na segunda-feira pela manhã, quando estava morrendo, a quem crêem que procurou? Necessitava que viesse o senhor Spurgeon! Necessitava do homem do qual sempre se tinha rido; necessitava que viesse e lhe ensinasse o caminho para o Céu, e lhe assinalasse o Salvador. E embora me alegrasse de ir, foi uma tarefa triste ter de falar com um homem que acabava de quebrantar o dia de repouso, e que tinha gasto o seu tempo ao serviço de Satanás, e tinha regressado a casa para morrer. E, efetivamente morreu, sem uma Bíblia no seu lar, sem que se oferecessem orações por ele, exceto a oração que eu ofereci junto ao seu leito.

Ah! É estranho como a visão do leito de um moribundo pode ser bendita para estimular o nosso zelo. Há um ano, mais ou menos, estive junto ao leito de um pobre moço, de aproximadamente dezesseis anos de idade, que tinha estado bebendo até provocar a sua morte, num episódio alcoólico que teve lugar uma semana antes. Quando lhe falei sobre o pecado e da justiça, e do julgamento vindouro, sei que tremeu, e pensei que se tinha

achegado a Jesus. Quando desci as escadas, depois de orar por ele muitas vezes, e de tratar de que olhasse para Jesus, e não tendo senão uma débil esperança da sua salvação final, pensei dentro de mim: Oh Deus! Queria eu poder pregar cada hora, e a cada momento do dia, as inescrutáveis riquezas de Cristo; pois que coisa tão terrível é morrer sem um Salvador. E logo recordei quantas vezes tinha estado no púlpito, e não tinha pregado com o denodo com que devia ter pregado; como tenho narrado com frieza a história do Salvador, quando devia ter chorado correntes de lágrimas, com emoção entristecedora. Em muitas ocasiões fui para a minha cama, e chorei até ficar dormindo, porque não preguei como desejei, e acontecerá o mesmo esta noite. Mas, oh, a ira vindoura! A ira vindoura! A ira vindoura!

Meus queridos ouvintes, os temas dos quais falo agora não são sonhos, nem fraudes, nem maluquices, nem velhas histórias de comadres. São realidades e logo as verificarão. Oh pecador, você que não tem permanecido em todas as coisas escritas no livro da lei; você que não tem a Cristo; aproxima-se o dia quando estas coisas estarão a sua frente, como coisas reais, solenes e terríveis. E então; ah!, então; ah!, então, o que farás? "Está estabelecido para os homens que morram uma só vez, e depois disto o julgamento." Oh, imaginem:

*"A pompa desse tremendo di*a,
Quando Cristo venha com as nuvens."

Creio que vejo esse terrível dia. O sino do tempo tangeu o último dia. Agora vem o funeral das almas condenadas. O seu corpo acaba de levantar da tumba, e desatas a mortalha encerrada, e olhas para cima. O que é o que vejo? Oh!, o que é o que ouço? Ouço uma explosão tremenda e terrível, que sacode os pilares do céu, e faz com que o firmamento se cambaleie de espanto; a trombeta, a trombeta, a trombeta do arcanjo sacode os

últimos limites da criação. Olhas e ficas pasmado. Subitamente, escuta-se uma voz, e uns dão alaridos, e outros cantam hinos, Ele vem, Ele vem, Ele vem; todo olho o verá. Ali está; o trono descansa sobre uma nuvem, branca como o alabastro. Ali está sentado. "É Ele, o Homem que morreu no Calvário (vejo as Suas mãos trespassadas), mas, ah, quão modificado está! Não tem uma coroa de espinhos. Esteve ante o tribunal do Pilatos, mas agora a Terra inteira deve estar ante o Seu tribunal. Mas escutem! A trombeta soa outra vez: o Juiz abre o livro, há um silêncio no Céu, um solene silêncio: o Universo está quieto. *"Junta aos meus escolhidos e aos meus redimidos dos quatro ventos do céu."* Rapidamente são ajuntados. E como o brilho de um relâmpago, a asa de anjo divide à multidão. Aqui estão os justos todos congregados; e, pecador lá está você, à esquerda, deixado de fora, entregue a suportar a sentença ardente da ira eterna. Escuta! As harpas do céu tocam doces melodias; mas não lhe trazem nenhum gozo, enquanto os anjos estão repetindo as boas-vindas do Salvador aos Seus Santos. *"Venham, benditos de* meu Pai, herdai o reino preparado para vós desde a fundação *do mundo."* Vocês tiveram esse momento de pausa, e agora o Seu rosto está acumulando nuvens de ira, e o trovão está na Sua frente; olha para você que o tem desprezado, a ti que te ludibriaste da Sua graça, que desprezou a Sua misericórdia, a você que quebrantou o Seu dia de descanso, a você que zombaste da Sua cruz, a você que não aceitou que reinasse sobre ti; e com uma voz mais forte que dez mil trovões, Ele clama: *"Apartai-vos de mim, malditos."* E logo... não, não continuarei. Não falarei das chamas inextinguíveis. Não vou falar dos padecimentos do corpo, nem das torturas do espírito. Mas o Inferno é terrível; a condenação é aflitiva. Oh, escapa! Escapa! Escapa, para que, ali onde estás, não tenhas que aprender talvez o que significam os horrores da eternidade, no golfo da eterna perdição! *"Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas escritas no livro da lei, para as fazer."*

III. LIBERAÇÃO PROCLAMADA.

“Condenou a todos,” exclama um. Sim, mas não fui eu: Deus o tem feito. Estás condenado? Sente esta noite que está condenado? Vem, outra vez, deixa tomar a sua mão, irmão meu: sim, posso olhar ao redor de toda esta assembleia, e posso dizer que não há ninguém neste lugar a quem não ame como a um irmão. Se vos falo com severidade a qualquer de vós, é para que saibam a verdade. O meu coração e o meu espírito inteiramente estão comovidos por vós. As minhas palavras mais duras estão muito mais cheias de amor que as suaves palavras dos ministros que falam com tranquilidade, e que dizem: “paz, paz;” e não há paz. Vocês pensam que me causa prazer pregar desta maneira? Oh! preferiria muito mais estar pregando a respeito de Jesus; da Sua doce e gloriosa Pessoa, e da Sua justiça que é completamente suficiente.

Agora vem aqui, e pratiquemos com doces palavras antes de terminar. Sente que está condenado? Dizes: “Oh, Deus, eu confesso, serias justo, se fizesses tudo isto comigo”? Sentes que não podes ser salvo jamais por tuas próprias obras, senão que estás totalmente condenado pelo seu pecado? Odeias o pecado? Arrepende-se sinceramente? Então, deixa-me dizer-lhe como pode escapar.

Homens e irmãos, Jesus Cristo, da semente de Davi, foi crucificado, morto e sepultado; agora ressuscitou, e está sentado à mão direita de Deus, onde também intercede por nós. Ele veio a este mundo para salvar aos pecadores, pela Sua morte. Ele viu que os pobres pecadores eram malditos: Ele tomou a maldição sobre os Seus próprios ombros, e salvou-nos dela. Agora, se Deus tiver feito maldição a Cristo por algum homem, não

amaldiçoará a esse homem de novo. Você pergunta-me, então: *"foi Cristo feito maldição por mim?"* Responde-me a esta pergunta, e eu dir-te-ei: ensinou-te o Espírito que és maldito? Tem-lhe feito sentir a amargura do pecado? Conduziu-lhe a clamar*: "Deus, sê propício a mim, pecador"?* Então, meu querido amigo, Cristo foi feito maldição por ti; e você não é maldito. Você não é maldito, agora. Cristo foi feito maldição por você. Tem ânimo; se Cristo foi feito maldição por ti, tu não podes ser maldito de novo. *"Oh!"* dirá alguém, *"se pudesse estar convencido que foi feito maldição por mim."* Vê-Lo sangrando no madeiro? Vês as Suas mãos e os Seus pés gotejando sangue? Olha-o, pobre pecador. Não te olhes mais a ti mesmo já, nem ao teu pecado; olha-O a Ele e sê salvo. Tudo o que te pede que faças é que olhes, e Ele te ajudará inclusivamente a fazer isso. Vem a Ele, confia n'Ele, acredita n'Ele. Deus, o Espírito Santo ensinou-lhe que você é um pecador condenado.

Agora, suplico, ouve esta palavra e creia nela: "Palavra fiel e digna de ser recebida por todos: que Cristo Jesus veio ao *mundo para salvar aos pecadores."* Oh, podes dizer: *"eu creio* nesta Palavra (é verdadeira), bendito seja o Seu amado nome; é verdade para mim, pois independentemente do que não sou, eu sei que sou um pecador; o sermão de hoje convenceu-me disso, ainda que não me tivesse convencido de outra coisa; e, bom Senhor, tu sabes que quando digo que sou um pecador, não quero dizer o que antes estava acostumado a dizer mediante essa palavra. Quero dizer que sou um pecador real. Quero dizer que se Tu me condenasses, eu mereço-o; se Tu me lançasses da Tua presença para sempre, seria unicamente o que tenho merecido em abundância. Oh, meu Senhor, eu sou um pecador; sou um pecador desenganado, a menos que Tu me salves; sou um pecador sem esperança, a menos que Tu me sanes. Não tenho nenhuma esperança na minha justiça própria; e, Senhor,

bendigo o Teu nome, e digo algo mais: eu sou um pecador dolente, pois o pecado me aflige; não posso descansar, estou aflito. Oh, se me pudesse desfazer do pecado, seria santo como *Deus é santo. Senhor, eu creio."*

"Como, senhor, crer que Cristo morreu por mim simplesmente porque sou um pecador!" Sim, assim é. "Não, senhor, mas se eu tivesse um pouquinho de justiça, se pudesse orar bem, então poderia pensar que Cristo morreu por mim." Não, isso não seria tudo da fé, isso seria confiança no eu. A fé crê em Cristo quando vê que o pecado é negro, e confia n'Ele para tirá-lo por completo. Agora, pobre pecador, com todo o pecado que tens, toma esta promessa nas tuas mãos, e vai para casa no dia de hoje, ou se puderes, faça antes de chegar a casa: vai para casa, digo, sobe ao seu aposento, sozinho, de joelhos junto à sua cama, e derrama o seu coração*: "Oh, Senhor, tudo o que esse* homem disse é verdade; estou condenado, e, Senhor, eu mereço-o. Oh, Senhor, tratei de ser melhor, e não alcancei nada, a não ser justamente o contrário, tornei-me pior. Oh, Senhor, tenho subtraído importância à Tua graça, e tenho desprezado o Teu Evangelho: surpreende-me que não me tenhas condenado há anos; Senhor, maravilha-me que tenhas permitido viver a um miserável tão ruim, como sou eu. Desprezei o ensino de uma mãe, e esqueci as orações de um pai. Senhor, eu tenho-me esquecido de Ti; tenho quebrantado o dia de repouso, tenho tomado o Teu nome em vão. Tenho feito tudo o que é mau; e se Tu me condenas, o que posso dizer? Senhor, fico mudo ante a Tua presença. Não tenho nada que argumentar. Mas Senhor, venho a dizer-Te no dia de hoje que Tu hás dito na Palavra de *Deus: "Ao que a mim vem, não o jogo fora."* Senhor, eu venho: o meu único argumento é que Tu hás dito: *"Palavra fiel e digna* de ser recebida por todos: que Cristo Jesus veio ao mundo para *salvar aos pecadores."* Senhor, eu sou um pecador; Ele veio para me salvar a mim; confio nisso (seja que depois me afunde

ou nade), Senhor, esta é minha única esperança: descarto qualquer outra, e odeio-me ao pensar que jamais tenha tido outra esperança. Deus, eu descanso unicamente em Jesus. Salva-me, peço-Te isso, e embora não espere apagar o meu pecado passado com minha vida futura, oh Senhor, peço-te que me dês um novo coração e um espírito reto, para que a partir deste momento e para sempre, caminhe na senda dos Teus mandamentos: pois, Senhor, não desejo nada a não ser só Teu filho. Oh, Senhor, renunciaria a tudo porque Tu me amas-te; e estou motivado a pensar que Tu me amas; pois assim o sente o meu coração. Sou culpado, mas nunca teria sabido que sou culpado, se Tu não me tivesses ensinado isso. Sou vil, mas nunca teria conhecido a minha vileza, se Tu não me tivesses revelado isso. Certamente, Tu não me destruirás, oh Deus, depois de me haveres ensinado isto. Se o fizesses, seria justo, mas:

‘Salva a um pecador tremente, Senhor,
Cujas esperanças revoam ao redor da Tua Palavra,
Queria descansar sobre alguma doce promessa ali;
Algum apoio seguro contra o desespero. ’

Se não puder orar com uma oração tão comprida como esta, digo-lhe que vá para casa e digas isto: “Senhor Jesus, eu sei que não sou absolutamente nada; sê Tu o meu precioso tudo, em tudo.”
Oh, eu confio em Deus, que haverá algumas pessoas hoje que serão capazes de orar dessa maneira, e se assim for, que toquem os sinos do céu; cantai, vós, serafins; gritai, vós, os redimidos; pois o Senhor tem-no feito, e glória seja dada ao Seu nome, por toda a eternidade.

“Uma defesa da Doutrina da Justificação pela Fé.”

Sermão nº 1239

“E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas* pa*ixões e concupiscências.” Gálatas 5.24

De diversos lugares nós temos ouvido sérias e intensas objeções, e recentemente, no assunto e conteúdo da pregação dos evangelistas da América que estão trabalhando entre nós. Claro que seus ensinamentos, assim como os nossos, estão abertos para julgamentos honestos e eles, temos certeza, prefeririam um tribunal que evitasse a investigação das coisas mais procuradas. Criticismos sobre nosso estilo de falar, cantar e etc, são tão sem importância que ninguém se importa em respondê-los. “A sabedoria é justificada pelos seus filhos.” É um desperdício de tempo para todos discutir sobre gostos pessoais, porém excelente seria agradar a todos, ou até mesmo sempre adaptar tudo para todas as constituições e condições. Portanto nós podemos deixar esses comentários de lado sem uma preocupação maior.

Mas sobre a questão da Doutrina muito tem sido dito e repetido, além disso, com uma boa dose de humor, nem sempre do melhor tipo. O que tem sido afirmado por uma certa classe de escritores públicos chega a isso: se você analisar essa Doutrina, “não se pode fazer qualquer bem real dizer aos homens que simplesmente por crer em Jesus Cristo, eles serão salvos”. E que isso “pode fazer às pessoas feridas muito graves, se levá-los a imaginar que eles tenham sido submetidos a um processo chamado "conversão" e que agora são "salvos para a vida"”. Somos informados por estes senhores, pois deveríamos saber,

sendo que falam de forma muito positiva, que a doutrina da "salvação imediata", mediante a fé em Jesus Cristo, é muito perigosa. Dizem que certamente isso levará à degradação da moralidade pública, pois os homens não buscarão nem investirão nas virtudes práticas quando "somente a fé" é levantada a uma tão elevada posição. Dizem que se for assim, isso seria um erro grave e ai de quem levar os homens a esse erro!

Essa não é a verdade, temos certeza, mas por enquanto vamos examinar o campo de batalha. Por favor, notem que esta não é uma disputa destes senhores contra os nossos amigos senhores Moody e Sankey sozinhos! É uma disputa entre esses opositores e todos nós que pregamos o Evangelho! Pois, apesar de diferentes, assim como nós, no estilo da pregação, estamos todos prontos para definir o nosso “selo”, que é declarar da maneira mais clara possível que os homens são salvos pela fé em Jesus Cristo e salvos no momento em que crêem! Nós todos confessamos e ensinamos que esse é um tipo de conversão - e que quando os homens são convertidos tornam-se em “outros homens”, diferentes do que eram antes - e começa uma nova vida que culminará na glória eterna.

Nós não somos tão covardes para permitir que os nossos amigos fiquem em pé sozinhos na frente da batalha, como se fossem pessoas estranhas com noções exclusivas que os outros de nós discordamos. Como é a Salvação pela fé no Sangue Expiatório que está em causa, eles não pregam nada a mais do que temos pregado todas as nossas vidas! Eles não pregam nada a mais do que o consenso geral da cristandade protestante. Vamos deixar isso conhecido por todos e permitir que os arqueiros atirem em todos nós por igual! Então, além disso, se essa é a objeção, devemos ser como aqueles que se levantam para fazer conhecido que os opositores não se levantam contra nós simplesmente, e

com esses amigos que são mais destacados, mas contra a Fé Protestante, que estes mesmos senhores provavelmente professam para se gloriarem!

A Fé Protestante, em resumo, reside nesta mesma Justificação pela Fé que eles atacam. Foi a descoberta de que homens são salvos pela fé em Jesus Cristo, que primeiro despertou Lutero. Esse foi o raio de luz que desceu sobre o seu coração negro e pelo poder dele o trouxe para a liberdade do Evangelho! Este é o martelo pelo qual o papado foi quebrado em tempos antigos e esta é a espada com que ele ainda está a ser ferido – a real "Espada do Senhor e de Gideão". Jesus é o Salvador Todo-Suficiente e "Quem crê nele não é condenado" [Jo 3.18]. Lutero a usou, de fato, para dizer - e nós o apoiamos - que esta questão da Justificação pela Fé é o artigo pelo qual a Igreja deve ficar em pé ou cair!

Então, a chamada "Igreja", que não possui esta Doutrina não é uma Igreja de Cristo! E é uma Igreja de Cristo se a detém, apesar de muitos outros erros nos quais ela pode ter caído. A batalha encontra-se realmente entre a doutrina papista do mérito e a doutrina protestante da Graça! E nenhum homem que se autodenomina um Protestante pode logicamente disputar essa questão contra nós e os nossos amigos. Vamos ir um pouco além do que isso. A oposição não é contra os senhores Moody e Sankey, mas contra todos os ministros evangélicos! Não é contra eles apenas, mas contra o nosso Protestantismo comum! E ainda mais - é contra a Inspirada Palavra de Deus - pois se este livro ensina alguma coisa sobre o céu, certamente ensina que os homens são salvos pela fé em nosso Senhor Jesus!

Leia a Epístola aos Gálatas e seu julgamento pode ser até perverso, mas você não pode, por qualquer tipo de interpretação de palavras, negar a doutrina da Justificação pela Fé da Epístola.

Ela foi escrita com o propósito de afirmar essa Verdade de Deus plenamente e defendê-la totalmente. Nem se pode livrar dessa Doutrina durante todo o Novo Testamento. Você certamente a encontrará não apenas "temperando" todas as Epístolas, mas positivamente saturando-as! E, você tomando capítulo por capítulo, você pode "espremer" delas, como foi feito com o velo de lã de Gideão [Juízes 6.38], esta verdade única - que a justificação diante de Deus é pela fé e não por obras da Lei. Assim, a oposição é contra a Bíblia - e deixem que aqueles que atiram seus enganos, compreendam que lutam contra o Espírito Eterno de Deus e contra o testemunho que Ele tem depositado através pelos seus profetas e apóstolos! Negue a Inspiração e você não terá chão para pisar. Mas enquanto você acreditar na Bíblia você deve acreditar na Justificação pela Fé.

Mas agora vamos examinar este assunto de frente. É verdade, ou não, que as pessoas que crêem em Jesus Cristo, tornam-se piores do que eram antes? Não estamos atrasados para responder ao inquérito e estamos em um ponto de observação que nos fornece dados abundantes para passarmos por cima. Afirmamos solenemente que os homens que crêem em Jesus tornam-se mais puros, mais santos e melhores. Ao mesmo tempo, confesso que houve uma boa dose de conversa imprudente e enganadora, às vezes, por ignorantes defensores da Livre Graça. Temo, aliás, que muitas pessoas pensam que acreditam em Jesus Cristo, mas não fazem nada com relação à isso. Nós não defendemos declarações libertinas, ou negamos a existência de seguidores de mente fraca. Mas nós pedimos para sermos ouvidos e considerados.

Algumas pessoas dizem: "Você diz à essas pessoas que elas serão salvas após elas acreditarem em Cristo." Exatamente isso. "Mas, por favor, me diga o que você quer dizer por ser salvo, senhor?" Eu direi, com grande prazer. Não queremos dizer que

essas pessoas vão para o céu quando morrerem, independentemente do seu caráter. Mas, quando dizemos que, se eles acreditarem em Jesus serão salvos, queremos dizer que eles serão salvos de viver como eles viviam - salvos de serem o que são agora - salvos da libertinagem, da desonestidade, da embriaguez, do egoísmo e qualquer outro pecado que eles podem ter vivido. A coisa pode ser facilmente posta à prova! Se puder ser mostrado que aqueles que creram no Senhor Jesus foram salvos de viver em pecado, nenhum homem racional deveria levantar qualquer objeção à pregação de tal Salvação!

Salvação do pecado é uma coisa que todo moralista deveria recomendar e não censurar - e essa é a salvação que nós pregamos. Receio que alguns imaginam que eles só têm que acreditar em alguma coisa ou outra, e eles vão para o céu quando morrer. E que eles têm apenas de sentir uma certa emoção singular e está tudo certo com eles. Agora, se algum de vocês tem caído nesse erro, que Deus, em Sua misericórdia, tire-o daí, pois não é todo tipo de fé que salva, mas somente a fé dos eleitos de Deus. Não é qualquer tipo de emoção que muda o coração, mas a obra do Espírito Santo.

É de pequena importância ir para uma sala de inquérito e dizer "eu creio". Semelhantemente, uma confissão não prova nada! Pode ser falsa. E tudo vai ser provado por isso - se você verdadeiramente acreditou em Jesus Cristo, você vai se tornar, a partir daquele momento, um homem diferente do que você era. Haverá uma mudança em seu coração e alma, na sua conduta e sua conversa. E, vendo que você mudou dessa maneira, aqueles que foram honestos opositores deixarão rapidamente as suas acusações, pois eles estarão na condição de quem viu o homem que foi curado com Pedro e João e, portanto, não podia dizer nada contra eles.

O mundo exige fatos e é isso que estamos fornecendo! É inútil gritar nosso remédio com palavras - devemos apontar para a cura. Sua mudança de vida será o argumento mais grandioso do Evangelho, se essa vida é para mostrar o significado do meu texto - “E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.” Vamos discutir este texto de forma apologética, na esperança de derrotar o preconceito, se Deus permitir.

1 - Observe, em primeiro lugar, que O RECEBER JESUS CRISTO PELA FÉ É, EM SÍ, UMA CONFISSÃO QUE TEMOS CRUCIFICADO A CARNE COM SUAS PAIXÕES E CONCUPISCÊNCIAS. Se a fé é como uma confissão, porque dizer que não está relacionado com uma vida santa? Deixe-me mostrar que esse é o caso. Fé é a aceitação de Jesus Cristo. Em que aspecto? Bem, principalmente como um substituto. Ele é o Filho de Deus e eu sou um culpado pecador. Eu mereço morrer - o Filho de Deus fica no meu lugar e sofre por mim. E quando eu creio nele eu O aceito permanentemente.

Crer em Jesus era como uma forma muito bonita estabelecida na velha cerimônia da lei, quando a pessoa trazia um sacrifício, colocava as mãos sobre a cabeça do novilho ou cordeiro e assim aceitava que a vítima ficasse em seu lugar, de modo que o sofrimento da vítima deveria ser seus sofrimentos. Agora, nossa fé aceita a Jesus Cristo como permanente em nosso lugar. O núcleo e coluna da confiança da fé reside no seguinte:

"Ele carregou, o que eu nunca poderia suportar,
A Ira do Seu Justo Pai".

Cristo para mim, Cristo em meu lugar. Agora, tente captar o seguinte pensamento. Quando você crê, você aceita Cristo estando em seu lugar e professa que o que Ele fez, Ele fez por

você – E o que Cristo fez em cima daquele madeiro? Ele foi crucificado e morto. Acompanhe o pensamento e perceba bem que pela fé você se considera como morto com Ele - crucificado com Ele.

Você realmente não compreendeu o que significa “fé”, a menos que você tenha entendido isso. Com Ele você sofreu a Ira de Deus, pois Ele sofreu em seu lugar. Você está agora nEle – crucificado com Ele, morto com Ele, sepultado com Ele, ressuscitado com Ele e glorificado com Ele - porque Ele representa você e sua fé aceitou a representação. Você vê, então, que você fez, no momento em que você acreditou em Cristo, uma declaração de que você está, a partir daquele momento, morto para o pecado? Quem pode dizer que o nosso Evangelho ensina os homens a viver em pecado, quando a fé que é essencial para a Salvação envolve uma confissão de morte a ele? A conversão começa com o concordar em ser considerado morto com Cristo para o pecado - não temos nós, aqui, a pedra fundamental da santidade?

Observe, também, que se ele seguir os mandamentos de Cristo, o primeiro passo que um cristão tem a dar depois que ele aceitou a posição tomada pelo Senhor Jesus, é outra confissão mais pública do que o primeira, ou seja, o seu batismo. Pela fé, ele aceitou a Cristo como morto no lugar dele, e ele se refere a si mesmo como estando morrido em Cristo. Agora, cada homem morto deve ser enterrado, mais cedo ou mais tarde. E assim, quando vamos para a frente e confessamos a Cristo, somos "sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida." [Rm 6.4]

Todavia o Batismo não significa nada além de uma cerimônia, não tendo nenhum poder ou eficácia em si mesmo, mas como

um sinal e um símbolo que nos ensina que verdadeiros crentes estão mortos e sepultados com Cristo. Então você vê as duas maneiras pelas quais, segundo o Evangelho, nós realmente e declaradamente nos entregamos a Cristo, que são a fé e o Batismo. “Quem crer e for batizado será salvo” [Marcos 16.16]. Agora, a essência da fé é aceitar a Cristo como me representando na Sua morte. E a essência do batismo é ser enterrado com Cristo, porque eu estou morto com Ele. Assim, nos primeiros passos da religião cristã, em seu primeiro ato interno e em seu primeiro símbolo externo, você entende que os crentes devem, de agora em diante, ser separados do pecado e purificados na vida.

Aquele que realmente acredita e sabe o que é ser sepultado realmente com Cristo, começou – na verdade, ele já tem, em certo sentido, efetuado completamente - o que o texto descreve como a crucificação da carne com as suas paixões e concupiscências. Porque, caros amigos, nunca devemos esquecer que o grande objetivo pelo o qual nos lançamos em Cristo é a morte do pecado! Se houver alguém no meio de nós que acreditou em Cristo somente para que possa escapar da agonia do Inferno - Oh, Irmãos e Irmãs, mas você tem uma idéia muito pobre do que Jesus Cristo veio fazer no mundo! Ele é proclamado como um Salvador que "salvará o seu povo dos seus pecados" [Mateus 1.21]. Este é o alvo de sua missão! É verdade, Ele vem para dar o perdão, mas Ele nunca dá o perdão, sem dar arrependimento junto!

Ele vem para justificar, mas ele não justifica sem também santificar. Ele veio para nos libertar, não somente de ti, oh morte! Nem somente de ti, oh inferno! Mas de você, oh Pecado, a mãe da Morte, o progenitor do inferno! O Redentor passa o machado na raiz de todo o mal matando o pecado e, portanto, tanto quanto estamos preocupados, Ele põe um fim a morte e o

inferno! Glória a Deus por isso! Agora, parece-me que se o início da fé cristã é tão manifestamente ligado com a morte para o pecado, eles fazem-nos uma grave injustiça ao supor que na pregação da fé em Jesus Cristo nós ignoramos os valores morais ou as virtudes, ou que nós desprezamos o pecado e os vícios! Nós não fazemos isso, mas nós proclamamos o único método pelo qual o mal moral pode ser condenado à morte e varrido! A recepção de Cristo é uma confissão da crucificação da carne com as suas paixões e concupiscências - o que mais pode propor o moralista mais puro? Que mais poderia ele reconhecer por ele mesmo?

2 – Em segundo lugar, POR UMA QUESTÃO DE FATO, O RECEBER A CRISTO É ACOMPANHADO DA CRUCIFICAÇÃO DO PECADO. Vou agora expor a minha própria experiência de quando eu acreditei em Jesus. E enquanto eu faço isso alegro-me em lembrar que existem centenas, senão milhares neste lugar que experimentaram o mesmo. E existem milhões nesse mundo e mais milhões no Céu que sabem a Verdade a qual eu declaro. Quando eu acreditei que Jesus era o Cristo [O Salvador] e descansei minha alma nEle, eu senti em meu coração, a partir desse momento, um intenso ódio ao pecado, e de todos os tipos. Eu tinha amado o pecado antes, alguns pecados particularmente, mas esses pecados tornaram-se, a partir daquele momento, os mais detestáveis para mim e, embora a propensão para eles ainda esteja lá, o amor para eles não existia mais.

E quando eu, em qualquer momento pecava, sentia uma dor interior e horror em mim mesmo por fazer as coisas que antes eu concordava e gostava. Meu prazer para com o pecado tinha desaparecido. As coisas que um dia eu amei, eu abominava e corava só de pensar. Então comecei a caçar os meus pecados. Eu vejo, agora, um paralelo entre a minha experiência referente ao

pecado e os detalhes da crucificação de Cristo. Eles enviaram Judas para o jardim para procurar o nosso grande Substituto, e foi justamente dessa forma que comecei a “caçar” o pecado, porque ele estava escondido em meio à escuridão da minha alma. Eu era ignorante e não sabia o que era pecado, pois era noite como em qualquer alma, mas, sendo encorajado a destruir o mal, meu espírito arrependido pegou emprestado lanternas e tochas, e saiu como se estivesse perseguindo um ladrão.

Eu vasculhei o jardim do meu coração vez após vez, com um ardor intenso para encontrar todo pecado. E eu busquei a Deus para me ajudar, dizendo: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos" [Salmos 139.23]. Eu não cessei até que eu tinha encontrado as minhas transgressões secretas. Essa busca interior é uma das minhas ocupações mais constantes. Eu policio minha natureza de novo, e de novo para tentar prender esses criminosos, esses pecados abomináveis, para que possam ser crucificados com Cristo! Oh você, em quem se esconde iniqüidade por causa da sua ignorância espiritual, desperte para um exame rigoroso da sua natureza e não mais tolere que seu coração seja esconderijo para o mal!

Eu me lembro de quando eu encontrei o meu pecado. Quando o descobri, eu o agarrei e o arrastei para o Trono do Julgamento. Ah, meus irmãos e irmãs, vocês sabem quando isso ocorreu com vocês - e quão duro foi o julgamento que liberou a Consciência. Sentei-me no julgamento, eu mesmo. Eu levei o meu pecado de um tribunal a outro. Eu olhei para ele diante dos homens e tremia só de pensar que a maldade do meu exemplo pudesse arruinar as almas de outros homens! Eu olhei para o meu pecado diante de Deus e eu abominava-me no pó e nas cinzas [possível referencia à Jó 42.6]. Meu pecado era vermelho como o carmesim diante dEle e diante de mim também. Julguei o meu

pecado e o condenei - condenado como um criminoso para morrer como um criminoso. Eu ouvi uma voz dentro de mim que, assim como Pilatos, dizia "Vou castigá-lo e deixá-lo ir! Vou envergonhá-lo um pouco. Não deixarei que o mal seja feito com muita frequência. Deixarei a luxúria ser controlada e mantida sob controle".

Mas, ah, minha alma disse: "Crucifica-o! Crucifica-o!" E nada podia abalar meu coração desse propósito, que eu deveria matar todos os assassinos de Cristo, se possível, e não permitir que nenhum deles escape, pois a minha alma os odiava com ódio mortal e de bom grado os pregou todos na cruz. Lembro-me, também, como eu comecei a enxergar a vergonha do pecado. Assim como o meu Senhor foi cuspido, escarnecido e acusado, agora minha alma começou a derramar o desprezo sobre todo orgulho do pecado, desprezar as suas promessas de prazer e acusá-lo de milhares de crimes! Ele tinha me enganado. Ele me levou à ruína. Ele esteve bem perto de me destruir! Eu o desprezava e derramei esse desprezo sobre os seus enganos e tudo o que ele ofereceu de doçura e de prazer.

Oh pecado, quão vergonhoso uma coisa pode ser por sua causa! Eu vi que tudo é baseado, intermediado, e desprezívelmente concentrado em você! Meu coração machucou o pecado através do arrependimento, feriu-o com censuras e o golpeou negando a mim mesmo. Então, foram feitas uma afronta e um escárnio. Mas isso não bastou – o pecado deve morrer. Meu coração chorou pelo o que o pecado tinha feito e eu estava decidido a vingar a morte do meu Senhor por mim. Assim minha alma cantou a sua determinação:

"Oh, como eu odeio os meus desejos
Que crucificaram o meu Deus!
Aqueles pecados que perfuraram e pregaram sua carne

Rapidamente, no madeiro mortal!
Sim, meu Redentor, eles devem morrer!
Meu coração assim decretou:
Não vou poupar os culpados
Pelos quais meu Salvador sangrou".

Então eu carreguei os meus pecados para o local da crucificação. Eles gostariam de ter escapado, mas o poder de Deus os impediu e, como uma escolta de soldados, os conduziu para a execução. A mão do Senhor estava presente e Seu Espírito todo revelador despiu meu pecado, como Cristo foi despido!

Ele pôs diante de meus olhos, até mesmo meu pecado secreto diante da luz da Sua Face! Oh, como foi um espetáculo quando eu O contemplei! Eu tinha olhado, antes, para as vestes luxuosas e as cores com as quais [o pecado] tinha se pintado para fazê-lo parecer tão bonito quanto Jezabel quando ela se pintou. Mas agora eu vi sua nudez e horror - e eu fiquei bem perto de entrar em desespero! Mas o meu espírito se ergueu, porque eu sabia que eu estava perdoado, e eu disse: "Jesus Cristo me perdoou, porque eu acreditei nEle. E eu vou levar minha carne à morte crucificando-a na Sua Cruz". Conduzindo-a aos cravos, eu me lembro, como a carne se esforçou para manter a sua liberdade. Um, dois, três, quatro – os cravos entraram e prenderam a coisa maldita no madeiro com Cristo, para que ela não possa nem correr nem se esquivar - e, agora, glória a Deus, embora o meu pecado não esteja morto, ele está crucificado e deve, finalmente, morrer!

Está pendurada lá em cima. Posso vê-la sangrando a sua vida. Às vezes, esforça-se para descer e tenta arrancar os cravos, para ir atrás da vaidade. Mas os cravos sagrados a prendem bem rápido - é o abraço da morte e ela não pode escapar.

Infelizmente, ela morre uma morte lenta, passando com muita dor e lutando! Mas ainda assim ela morre. E em breve o seu coração é traspassado com a lança do amor de Cristo e será totalmente aniquilada. Então, a nossa natureza imortal não mais será sobrecarregada com o corpo desta morte, mas, pura e imaculada, se elevará para estar perante a face de Deus para sempre.

Agora, eu não estou falando alegoricamente de coisas que deveriam ser feitas, mas, na verdade, não passam de meras idéias. Eu estou descrevendo em figura o que acontece na realidade - que cada homem que crê em Jesus imediatamente se esforça para se livrar do pecado. E você pode saber se ele acreditou em Jesus Cristo ou não, vendo se há uma mudança em suas motivações, sentimentos, vida e conduta. Você diz que duvida disso? Você pode duvidar se quiser, mas os fatos falam por si. Virá até de mim, me atrevo a dizer, antes que esta semana termine, como na maioria das semanas da minha vida, homens que tinham sido escravos da intoxicação, agora sóbrios, por acreditar em Jesus Cristo!

Mulheres desvirtuadas, que se tornaram puras e castas por crer em Jesus, virão, e tantos homens e mulheres que eram amantes de todos os tipos de prazeres malignos, que se apartaram imediatamente deles, e continuaram a resistir a todas as tentações porque eles são novas criaturas em Cristo Jesus! O fenômeno da conversão é único, mas o efeito da conversão é mais singular ainda! E não é uma coisa escondida - pode ser visto a cada dia. Se for simplesmente uma emoção na qual o homem sentiu uma aflição de espírito e, em seguida, bem breve, pensou que estava em paz e tornou-se feliz porque se auto-satisfez, eu não verei qualquer bem particular nele. Mas se é verdade que a regeneração altera os gostos e afetos dos homens, no final, as alterará radicalmente, transformando-as

completamente em novas criaturas! Se é assim, eu digo, então Deus pode nos enviar milhares de conversões! E como isso é assim, nós estamos completamente certos, pois vemos isso sempre.

3 - Em terceiro lugar, podemos ir um passo adiante e dizer que A RECEPÇÃO DE JESUS CRISTO NO CORAÇÃO PELA FÉ SIMPLES É CALCULADA PELA CRUCIFICAÇÃO DA CARNE. Quando um homem crê em Jesus, a primeira força que o ajuda a crucificar a carne é que ele tem visto a maldade do pecado, na medida em que viu Jesus, seu Senhor, morrer por causa disso. Os homens pensam que o pecado não é nada, mas o que pecado faz? O que ele não faz? O vírus do pecado, o que isso contamina? Sim, o que isso não contamina? Sua influência tem sido maligna na maior escala concebível.

O pecado inundou o mundo com sangue e lágrimas através de uma declarada guerra! O pecado cobriu o mundo com opressão e por isso tem esmagado o animo de muitos, e quebrado o coração de milhares! O pecado gerou a escravidão, a tirania, sacerdócio, revolta, calúnia e perseguição! O pecado tem sido o fundamento de todos os sofrimentos humanos. Mas a coroação, o ponto culminante da vilania do pecado foi quando Deus, Ele mesmo, desceu à Terra em forma humana - pura, perfeita, intenção de uma mensagem de amor – e veio para fazer milagres de misericórdia e redenção. Então o homem pecador nunca poderia descansar até que ele tivesse crucificado seu Deus encarnado! Eles inventaram uma palavra quando o partido dos parlamentares executou o rei da Inglaterra. Chamaram os destruidores do rei de "regicidas", e agora temos de criar uma palavra para descrever o pecado – o pecado é um Deicida [Dei = Deus].

Todo pecador, se pudesse, mataria a Deus, pois ele diz em seu coração: "Não há Deus". Isso significa que ele deseja que não exista nenhum. Ele iria se alegrar, de fato, se ele pudesse ter a certeza de que Deus não existe. Na verdade, esse é o pesadelo de sua vida: que exista um Deus - um Deus justo, que o levará a julgamento! Seu desejo secreto é que não exista nenhuma religião e nem Deus, pois assim ele poderia, então, viver como quisesse. Agora, quando a um homem é dado ver que o pecado em sua essência é o assassino do Emanuel, Deus conosco, o seu coração se renova, ele odeia o pecado a partir desse exato momento. "Não", ele diz: "Eu não posso continuar em tamanha maldade! Se esse é o verdadeiro significado de cada delito contra a Lei de Deus - que seria colocar Deus, Ele mesmo, fora do seu próprio mundo, se pudesse - eu não posso suportar isso."

Seu espírito recua com horror, e ele sente -

"Meus pecados têm trazido a Ira
Sobre a cabeça inocente!
Quebrante, quebrante, meu coração, oh choque-se meus olhos!
E deixe minhas tristezas sangrarem.
Arrebente, Servo poderoso, a minha alma duríssima,
Até que as águas quentes fluam
E o profundo arrependimento domine meus olhos
Em angustia sincera".

Então o crente tem visto também, na morte de Cristo, um exemplo surpreendente da Grande Graça de Deus, pois se o pecado é uma tentativa de assassinato de Deus - e é isto mesmo - então quão maravilhoso é que as criaturas que cometeram esse pecado não foram destruídas de uma vez! Quão notável seja o fato que Deus devesse considerar que vale a pena elaborar um plano para a sua restauração! E Ele, com uma habilidade incomparável, criou uma maneira que envolveu a entrega de Seu

Unigênito e bem-amado Filho. Embora este fosse um pagamento inigualável, contudo, não voltou atrás. Ele “amou o mundo de tão maneira, que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” [João 3.16]. E isso por uma raça de homens que eram os inimigos desse Deus bom e gracioso!

"De agora em diante", diz o crente em Cristo: "Eu não posso ter nada a ver com o pecado, uma vez que esse é uma ofensa a um Deus tão gracioso. Oh, você, maldito pecado, que conduziu o seu punhal no coração dAquele que possui toda a Graça e Misericórdia!” Isso faz com que o pecado seja excessivamente maligno. Além disso, o crente tem tido uma visão da Justiça de Deus. Aquele pecado não era o dEle próprio - Nele não havia pecado! Mas quando Ele voluntariamente o tomou sobre Si e foi feito maldição por nós, o Juiz de toda a terra não O poupou! Fazendo descer Seu arsenal de vingança Ele tomou Seus raios e atirou-os no Seu Filho, para Seu Filho ficar no lugar do pecador.

Não houve misericórdia para o Substituto do pecador. Ele teve que gritar como nunca alguém gritou, antes ou depois: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Uma cascata de aflição foi despejada em Seu espírito. A condenação do pecado o dominou. Toda a onda de choque de Deus veio sobre Ele. Agora, quando um homem vê este fato surpreendente, ele não pode mais ter um pensamento leviano da transgressão. Ele treme diante do Senhor três vezes Santo e chora secretamente no seu coração "como é possível eu pecar se esta é a opinião de Deus sobre o pecado? Se na Sua justiça, Ele feriu-O de uma forma sem limites, mesmo quando essa Justiça era apenas por imputação a Seu Filho, como Ele vai ferir quando sua culpa real está em mim? Oh Deus livra-me disso.” O crente também tem mais uma visão que, talvez, mais efetivamente do que qualquer outra altera a sua visão do pecado.

Ele viu o incrível amor de Jesus. Alguma vez você o viu, meu ouvinte? Se você viu, você nunca vai amar o pecado de novo! Oh, só de pensar que Aquele que foi o Mestre de toda a majestade do céu veio a ser vítima de toda a miséria do homem! Ele veio para Belém, e habitou entre nós, oferecendo mais de 30 anos trabalhosos de obediência à vontade do Pai. E no final Ele chegou ao cume de seus sofrimentos, a coroação da tristeza de Sua encarnação - Seu suor de sangue, e Sua morte agonizante na Cruz! Aquela foi uma Páscoa solene que Ele comeu com Seus discípulos, já com o Calvário em plena vista. Então ele se levantou e foi para Getsêmani.

"Getsêmani, a 'prensa de azeite',
(E o porquê deixe os chamados cristãos adivinhar)
O nome correto, o local adequado, onde a vingança se esforçou,
E apertou e lutou duro contra o Amor.
E foi ali que o Senhor da Vida chegou
E suspirou, e gemeu, e orou, e temeu;
O Deus encarnado prensado por tudo o que deveria suportar
Com bastante força, e nada a perder."

Eis como Ele nos amou! Ele foi levado até Pilatos e foi açoitado. Açoitado com os terríveis açoites romanos, pesados, com pequenas bolas de chumbo e feitos de tendões entrelaçados de bois, no qual eles também colocaram pequenas lascas de ossos, de modo que cada golpe, uma vez que acertou, rasgou a carne! Nosso amado Senhor teve que sofrer isso de novo e de novo, sendo açoitado muitas vezes como esse verso parece declarar, que diz:

"Ele foi ferido pelas nossas transgressões,
E moído pelas nossas iniqüidades;

O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele.
E pelas suas pisaduras fomos sarados".
[Isaías 53.5]

Contudo, Ele nos amou, ainda nos amou! As muitas águas não poderiam apagar Seu amor, nem as inundações poderiam afogá-lo. Quando eles O pregaram no madeiro, Ele ainda nos amou. Quando cada osso foi deslocado, Ele chorou em monólogo triste, "Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; [Salmo 22.14]" Ele nos amou ainda! Quando os cães O cercaram e os touros de Basã O rodeavam [Salmo 22.12], Ele ainda nos amou.

Quando o desmaio de pavor veio sobre Ele até que foi trazido para o pó da morte e seu coração derretido como cera [Salmo 22,14], Ele ainda nos amou! Quando Deus O abandonou o sol se apagou, as trevas da meia-noite cobriram o meio-dia, e uma densa meia-noite cobriu o Seu espírito. A escuridão, como a do Egito, pôde ser sentida. Ele nos amou ainda! Até que tenha bebido a última gota da bebida indizivelmente amarga, Ele ainda nos amou! E quando a luz brilhou em Seu rosto e Ele pôde dizer: "Está consumado", aquela luz brilhou sobre a face daquele que ainda assim nos amou! Agora, cada homem a quem foi dado o crer em Jesus e conhecer o Seu amor, diz: "Como posso ofende a Ele? Como posso entristecer a Ele? Há ações nesta vida que eu poderia de outra maneira fazer, mas agora não me atrevo, pois tenho medo de maltratar meu Senhor".

E se você disser "Ora essa, você tem medo dEle?" A resposta será: "Não estou servindo com medo, pois para o inferno eu nunca poderei ir." Do que eu estou com medo, então? “Tenho medo daquele rosto querido, no qual vejo a corrente de lágrimas que uma vez Ele derramou por mim. Tenho medo daquela querida testa que usou a coroa de espinhos em meu lugar. Eu

não posso me rebelar contra tamanha bondade. Seu amor ensangüentado me acorrenta. Como posso fazer uma maldade tão grande como colocar o meu sofrido Senhor na vergonha?" Vocês não sentem isso, meus amados irmãos e irmãs? Mesmo se você nunca confiou no Senhor Jesus, você deveria se ajoelhar aos seus pés e beijar as marcas dos seus cravos por tamanho amor! E se Ele fosse usá-lo como um banquinho para os pés, se isso fosse elevá-Lo mesmo que um pouco, você teria isso como a maior honra da sua vida!

Sim, se Ele mandasse você ir para a prisão e morrer por Sua causa, e dissesse isso Ele mesmo, e colocasse as mãos perfuradas em você, você iria para lá tão alegremente como os anjos voam pelo Céu! Se ele mandasse você morrer por Ele, mas com a carne sendo fraca, o seu espírito estaria disposto! Sim, e a carne seria feita forte o suficiente, também, pois Jesus olharia para você e Ele pode, com um olhar, expulsar o egoísmo, a covardia, e tudo o que nos impede de nos oferecermos como um sacrifício a Ele!
Não é isso assim?

"Falam de moralidade!
Cordeiro que sangra
A melhor moralidade
É Lhe amar!!"

Quando estamos mais uma vez cheio de amor a Ti, Oh Jesus, o pecado torna-se o dragão contra o qual temos uma guerra ao longo da vida! A santidade se torna a nossa mais nobre aspiração e a buscamos com todo nosso coração, alma e força! Se a mente racional considera honestamente a religião de Jesus Cristo, eles vão ver que os cristãos devem odiar o pecado, se eles são sinceros em sua fé. Eu poderia ir mais longe do que isso, mas eu não vou.

4 - A última coisa de todas é esta. O ESPÍRITO SANTO ESTÁ COM O EVANGELHO E ONDE ELE ESTÁ, A SANTIDADE SERÁ PROMOVIDA. Nunca se deve esquecer que, embora o receber Jesus Cristo pela simples fé é uma confissão de morte para o pecado e traz com ela uma experiência de ódio ao pecado - e é esperado que aconteça - há mais uma coisa. Se, queridos amigos, em qualquer trabalho de reavivamento, ou qualquer ministério, não houver nada mais do que você pode ver ou ouvir, eu acho que as muitas críticas e zombarias poderiam ser, pelo menos, racionais, mas eles não são assim! Um fato grandioso os torna para sempre irracionais.

Onde quer que Jesus Cristo é pregado, está presente Um, que é grande em classe e alto em posição. Você não pode pensar que eu estou falando de qualquer autoridade terrestre. Não, estou falando do Espírito Santo – o sempre abençoado Espírito de Deus! Nunca há um sermão sobre o Evangelho pregado por um coração sincero sem que o Espírito Santo esteja lá, tomando as coisas de Cristo e as revelando aos homens. Quando um homem vira os olhos para Jesus e simplesmente confia nEle - nós concordamos que esta é uma questão vital – isso está acompanhando o ato - não, eu devo me corrigir, isso é a causa desse ato, um milagroso, sobrenatural poder que em um instante transforma um homem completamente, tirando-o do caminho para o caos e lhe dando vida nova! Se isto é assim, então crer em Cristo é algo muito maravilhoso.

Agora, se você for para o terceiro capítulo do Evangelho de João e também em suas epístolas, você verá que a fé está sempre ligada com a regeneração, ou o novo nascimento, novo nascimento que é obra do Espírito de Deus. Esse mesmo capítulo de João nos diz: "Necessário é nascer de novo", e

continua a dizer: "E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." [João 3.14,15]. Onde quer que haja fé em Jesus Cristo, um milagre de purificação foi feito no coração! Negue isso e você negará o testemunho das Escrituras, que dizem claramente que, "Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus" [1 João 5.1]. “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca” [1 João 5:18].

Porque você dúvida, se nós somos exemplos pessoais que podem garantir que foi dessa forma que aconteceu conosco? Não quero dizer que eu e um ou dois mais afirmam isso, mas as testemunhas podem ser achadas em centenas e milhares - e todos eles concordam em afirmar que o poder do Espírito Santo, mudou o curso de seus desejos e os fez amar as coisas que são santas, justas e verdadeiras. Portanto, Senhores, mesmo se você acredita ou não, você deve ser tão gentil que compreenda uma coisa muito claramente - que, se pregar a salvação pela fé é desprezível, desejamos ser ainda mais desprezíveis! Certamente você não pode culpar-nos por agir como nós fazemos, se o ponto central do nosso argumento está correto!

Se a pregação da Cruz, embora seja loucura para os que perecem, é, aos que crêem em Cristo, a Sabedoria de Deus e o Poder de Deus, não vamos desistir de pregar Cristo para você! Se é assim que os homens são feitos novas criaturas - que, enquanto os outros estão debatendo sobre moral, nosso Evangelho planta e produz isso - não vamos desistir de trabalhar para falar, tão pouco trocar o organismo eficaz do Evangelho pelas invenções da filosofia! Em suas escolas e em seus púlpitos estabeleçam Cristo Crucificado como a esperança do pecador

mais e mais claramente! Apele ao pecador que olhe para Jesus! Olhe e viva!

O Evangelho é o grande promotor da ordem social, o grande recuperador de viciados e pessoas desamparadas da sociedade, o elevador da raça humana! Essa doutrina do perdão gratuito e renovação graciosa, dada livremente aos mais desprezados para que creiam em Jesus Cristo, é a esperança da humanidade! Não há bálsamo em Gileade, e nunca teve - mas este é o bálsamo do Calvário, pois é o medicamento verdadeiro - e Jesus Cristo é o Médico infalível. Façam isso, pecadores! Façam isso! Olhe para Jesus e as paixões que você não pode vencer serão entregues ao Seu poder de limpeza! Creia em Jesus e as loucuras que se agarram a você, e o esmagam como as cobras enlaçaram Laocoonte e seus filhos [1], lhe deixarão livres delas!

Sim, elas devem morrer através do olhar de Jesus e devem sair de você. Creia em Jesus e você terá a primavera da excelência, o chapéu da pureza, a fonte da virtude, a destruição do mal, o broto da perfeição! Deus concede-nos, ainda, o provar do poder do Senhor Jesus em nós mesmos e para proclamar o Seu poder por todos os lados!

"Alegraremo-nos se, com o nosso último suspiro,
Podemos suspirar o Seu nome;
Preguem Ele a todos,
E gritem na morte,
Vejam, vejam o Cordeiro!"

---

1 "Laocoonte" é uma escultura em mármore, também conhecida como "Laocoonte e seus filhos", hoje em dia exposta no Museu do Vaticano, em Roma. A estátua representa Laocoonte e seus dois filhos, Antiphantes e Thymbraeus, sendo estrangulados por duas serpentes marinhas, um episódio dramático da Guerra de Tróia relatado na Ilíada de Homero e na Eneida de Virgílio.

Quem Precisa do Evangelho?

Sermão nº 1345

Pregado por Charles Haddon Spurgeon,
Ao Domingo, 25 de março de 1877
No Tabernáculo metropolitano, Newington, Londres

"Os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento. ' Marcos 2:17

"Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios." Romanos 5:6

"Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" Romanos 5:8

"palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal." I Timóteo 1:15

Na noite de quinta-feira passada, com considerável dificuldade, vim aqui para pregar o evangelho de Jesus Cristo, e usei em minha pregação alguns dos mais claros textos que se possa imaginar, completamente cheio dos mais simples elementos do Evangelho. Em poucos minutos, o sermão produziu uma colheita. A congregação era escassa devido ao mal tempo, e vocês não esperavam que seu pastor pudesse pregar. Mas, apesar de todas as circunstâncias, três pessoas passaram à frente, sem que ninguém pedisse a elas, para dar testemunho de que haviam encontrado a paz com Deus. Se o número de pessoas era maior,

eu não sei, contudo estes três buscaram aos irmãos e confessaram de maneira sincera e de todo coração o feito bendito de que, pela primeira vez em suas vidas, tinham entendido o plano de salvação. Então, pareceu-me que se um tema tão descomplicado do Evangelho, foi de tão repentino proveito, que eu deveria sujeitar-me de novo à temas deste tipo.

Se um agricultor descobre que algum tipo determinado de semente tem um resultado tão eficaz, que produz uma colheita tal como nunca antes o agricultor obteve, ele certamente usará de novo essa semente e semeará mais dela. Esses processos eficazes de produção agrícola devem se manter, e ser usados em maior escala. Por isso, nesta manhã irei pregar simplesmente o A B C do Evangelho; os primeiros rudimentos da arte da salvação, e dou graças a Deus que isto não será novo para mim. Que Deus o Espírito Santo, em respostas as orações de vocês, nos conceda no dia de hoje uma recompensa, na mesma proporção de quinta feira passada, e, se é assim, nosso coração estará muito feliz.

De um abundante número de textos, eu selecionei os quatro mencionados acima para proclamar a verdade de que a missão de Nosso Senhor estava relacionada com os pecadores. Para que veio Cristo ao mundo? Para quem veio? Estas são perguntas muito importantes, e a Escritura tem claras respostas. Quando os filhos de Israel encontraram pela primeira vez o Maná fora do acampamento, disseram um aos outros, "Maná? O que é isto?" porque não sabiam o que era. Ali estava essa pequena e redonda substância, tão diminuta como a geada espalhada no chão. Não há duvida que olharam o Maná , o levantaram e o

tocaram com suas mãos; cheiraram ele, e como se alegraram quando Moises disse-lhes: " É o pão que Jeová dá para vós para comer". Não passou muito tempo antes que pudessem provar essa boa nova, pois cada homem recolheu uma medida completa, e levou para sua casa, e preparou ela a seu gosto.

Nesse instante, em relação ao Evangelho, há muitos que poderiam exclamar: "Maná?" por que não sabem o que é! Também, muito frequentemente, equivocam-se no que se refere a seu sentido e propósito, e consideram que é algo assim como uma lei superior, ou um sistema mais fácil de salvação por obras; e por isso também se equivocam em sua ideia sobre as pessoas para quem o Evangelho está dirigido. Imaginam que, certamente, as bençõe da salvação estão destinadas para as pessoas que merecem elas, e Cristo deve ser o Redentor dos que tem acumulado méritos. Sobre o princípio de "bem por bem", chegam à conclusão que a graça é para quem possui excelência, e que Cristo é para o virtuoso. Portanto, é muito útil que recordemos continuamente aos homens o que é o evangelho, e para quem ele tem sido enviado ao mundo; porque ainda que a maioria de vocês o saiba muito bem, e não necessitam que se diga-lhes, no entanto, há multidões ao nosso redor que persistem em graves erros e precisam ser instruídos uma e outra vez nas mais básicas doutrinas da Graça.

Há menos necessidade de laboriosas explicações dos profundos mistérios do que simples explicações das mais simples verdades. Muitos homens somente necessitam de uma simples chave para tirar a tranca e abrir a porta da fé, e tenho a esperança de que Deus, em sua infinita misericórdia, porá tal chave em suas mãos

nesta manhã. Nossa missão é mostrar que o Evangelho está dirigido aos pecadores, e tem posto seus olhos nos culpados; que não foi enviado ao mundo como uma recompensa para as pessoas boas ou excelentes, ou para aqueles que pensam que tem certas qualidades, ou que estão preparados para o favor divino; mas antes, está destinado aos que descumprem a lei, aos indignos, aos ímpios, aos que tem se extraviado como ovelhas perdidas, ou aos que tem abandonado a casa de seu pai, como o filho pródigo. Cristo morreu para salvar aos pecadores, e Ele justifica aos ímpios. A verdade é suficientemente clara na Palavra, mas como o coração dá coices contra ela, devemos insistir nela com muita dedicação.

Primeiro, AINDA UM OLHAR SUPERFICIAL PARA A MISSÃO DE NOSSO SENHOR BASTA PARA MOSTRAR QUE SUA OBRA FOI PARA O PECADOR. Porque, queridos irmãos, a vinda do Filho de Deus para este mundo como Salvador significou que os homens necessitavam ser liberados de um mal muito grande, por meio de uma mão divina. A vinda de um Salvador, que mediante sua morte proporcionará o perdão para o pecado do homem, significou que os homens eram extremamente culpados e incapazes de procurar o perdão por meio de suas próprias obras. Vocês nunca teriam visto um Salvador se não houvesse ocorrido uma queda. O Éden caído foi um prefácio necessário para as angústias do Getsemani. Vocês nunca teriam conhecido de uma cruz, nem de um salvador sangrante nela, se não houvessem escutado primeiro da árvore da ciência do bem e do mal, nem de uma mão desobediente que arrancou a fruta proibida. Se a missão de nosso Senhor não se referisse ao culpado, seria então, até onde podemos entender uma tarefa totalmente desnecessária. O que justifica a

encarnação, senão a ruína do homem? O que pode explicar a vida de sofrimento de nosso Senhor se não a culpa do homem? Acima de tudo, o que explica sua morte e a densa nuvem sob a qual morreu se não o pecado do homem? "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos." Essa é a resposta para um enigma que, de qualquer outra maneira, não teria resposta.

Se olharmos o pacto sob qual veio nosso Senhor, logo perceberemos que sua orientação é para os homens culpados. A benção do pacto de obras tem a ver com os que são inocentes; para aqueles são prometidas grandes bênçãos. Se houvesse existido uma salvação por obras, haveria sido por meio da lei, já que a lei é integra, justa e boa; mas o novo pacto evidentemente trata com pecadores, porque não fala de recompensa ao mérito, mas antes, promete sem condições: "Serei misericordioso quanto as suas injustiças e jamais me recordarei de seus pecados." Se não houvesse existido pecados, iniquidades e injustiças, não haveria tido necessidade do pacto da graça, do qual Cristo é o Mensageiro e o Embaixador. O mais ligeiro olhar ao caráter oficial de nosso Senhor como o Adão de um novo pacto deveria ser suficiente para convencer-nos de que sua missão é para os homens culpados. Moisés vem para mostrar para nós como o homem santo deve comportar-se, mas Jesus vem para revelar como o impuro pode ser limpo.

Sempre que escutamos algo da missão de Cristo, é descrito como uma missão de misericórdia e graça. Na redenção que está em Cristo Jesus, é a misericórdia de Deus que é sempre exaltada. Salvou-nos por sua misericórdia. Ele, por meio de

Jesus, por Sua abundante misericórdia, perdoa nossas ofensas. “a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade nos vieram por Jesus Cristo." E “Quanto mais abundou para muitos a graça de Deus e a dádiva pela graça de um só homem, Jesus Cristo” . O apóstolo Paulo, que foi quem explicou de maneira mais clara o evangelho, estabelece a graça como a única palavra em que se apóiam as reviravoltas. “Onde o pecado abundou, superabundou a graça” e “ Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, pois é dom de Deus.”e “ Assim também a graça reine pela justiça para vida eterna, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor.”

Mas, irmãos, a misericórdia implica pecado: não se pode reservar nenhuma misericórdia para os justos, porque é a justiça mesma quem lhes outorga todo o bem. Assim mesmo, a graça só pode ser dada aos pecadores. Que graça necessita aqueles que têm guardado a lei, e merecem o bem das mãos de Jeová? Para eles, a vida eterna seria mais bem uma dívida, uma recompensa muito bem ganha; mas quando se toca no tema da graça, de imediato há de eliminar-se a ideia de mérito, e é necessário introduzir outro principio. Só se pode praticar a misericórdia ali onde existe pecado, e a graça não pode ser concedida se não para aqueles a quem não tem mérito nenhum. Isto é muito claro e, no entanto, todo o conteúdo da religião de alguns homens está baseado em outra teoria.

O fato é que, quando começamos o estudo do evangelho da graça de Deus, vemos que sempre volta seu rosto até ao pecado, da mesma maneira que o médico olha para a enfermidade, ou a caridade atenta para a necessidade. O evangelho lança seus

convites, mas, o que são as convocações? Não estão dirigidas à aqueles que estão carregados com o peso do pecado, e estão fatigados tratando de escapar de suas consequências? Chama a toda criatura porque toda criatura tem suas necessidades, mas especialmente diz: “Deixe o ímpio seu caminho, e o homem iníquo seus pensamentos." Convida o homem que não tem dinheiro, ou em outras palavras, sem nenhum mérito. Chama aqueles que estão necessitados, sedentos, pobres, nus, e todas essas condições são figuras de estados equivalentes produzidas pelo pecado.

Os próprios dons do evangelho implicam pecado; a vida é para os mortos, a vista para os cegos, a liberdade para os cativos, a limpeza para os sujos, a absolvição para os pecadores. Nenhuma benção do evangelho é proposta como uma recompensa, e não se faz nenhuma convocação a quem reclama as bênçãos da graça como algo a que tem direito; os homens são convidados a vir e receber dons gratuitamente de acordo com a graça de Deus. E quais são os mandamentos do evangelho? O arrependimento. Porem, quem se arrepende, senão um pecador? A fé. Mas crer não é um mandamento da lei; a lei só fala de obras. Crer tem que haver com os pecadores, e com o método de salvação por meio da graça.

As descrições que o evangelho faz de si mesmo usualmente apontam para o pecador. O grande rei que faz uma festa e não encontra a nenhum convidado que se sente á mesa entre aqueles que naturalmente se esperava que chegassem, mas obriga aos homens que vão pelos caminhos e pelos becos, a entrarem na sua festa. Se o evangelho se descreve a si mesmo como uma

festa, é uma grande festa para os cegos, para os coxos, e para os aleijados; se ele se descreve a si mesmo como uma fonte, é uma fonte aberta para limpar o pecado e as impurezas. Em todas as partes, em todo o que faz, e diz, e dá aos homens, o evangelho manifesta-se como o amigo do pecador. O tema de seu Fundador e Senhor é "este recebe aos pecadores". O evangelho é um hospital para os enfermos, ninguém senão os culpados aceitarão seus benefícios; é remédio para os enfermos: os sãos e os que crêem em sua justiça própria nunca poderão apreciar suas porções salvadoras. Aqueles que imaginam possuir alguma excelência ante Deus nunca se preocuparão de serem salvos pela graça soberana. O evangelho, eu digo , foca o pecador. Nessa direção, e só nessa direção, lança suas bênçãos.

E irmãos, vocês sabem que o evangelho sempre há encontrado seus maiores troféus entre os maiores pecadores: Alista seus melhores soldados não somente das fileiras dos culpados, mas também das classes dos mais culpados. Disse nosso Senhor a Simão Pedro “uma coisa tenho a dizer-te. E ele disse: Dize-a, Mestre. Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro cinquenta. E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois, qual deles o amará mais?" O Evangelho se baseia sobre o principio de quem teve muito para ser perdoado, esse irá amar mais, e assim seu Senhor misericordioso se deleita buscando os mais culpados e manifestando-se a eles com amor abundante e sobre-abundante, dizendo “Apago como nevoas tuas rebeliões e como nuvem seus pecados". Entre os grandes transgressores encontra aos que mais intensamente o amam, uma vez que são salvos, e destes recebe a boa vinda mais cordial, e neles obtêm os seguidores mais entusiastas. Uma vez que são salvos, os grandes pecadores

coroam essa graça imerecida com seus diademas mais ilustres. Podemos estar bem seguros que Ele tem seus olhos postos nos pecadores, posto que encontre sua maior glória nos maiores pecadores.

Há outra reflexão que está muito perto da superfície, no caso, que se o evangelho não olha para os pecadores, a que mais poderia olhar? Parece que tem existido ultimamente um ressurgimento do antigo espírito que apresenta objeções, de maneira que os orgulhosos fariseus constantemente nos dizem que a pregação da justificação pela fé tem sido conduzida mais para fora de seus limites, e que estamos conduzindo as pessoas a valorizar menos a moralidade ao pregar a graça de Deus. Esta objeção, frequentemente refutada, esta saindo de seu esconderijo outra vez, por que o Protestantismo está perdendo sua seiva e sua alma. A mesma força e coluna vertebral do ensino dos Reformadores foi essa grande doutrina da graça, que a salvação não é por obras, mas sim somente pela graça de Deus; e como os homens estão se afastando da Reforma, e estão se deixando influenciar pela Igreja Católica Romana, estão deixando de lado essa grandiosa verdade da justificação pela fé somente, e pretendendo que lhe tenham temor. Porem, oh! quais miseráveis e tontos são muitíssimos homens em relação com esse tema! Proponho a todos eles uma pergunta: Para quem, senhores, olharia o evangelho, se não aos pecadores, porque que coisa vocês são, se não pecadores? Vocês que falam que a moralidade é lastimada, que a santidade é ignorada, o que vocês têm a ver com qualquer delas?

A gente que usualmente recorre a estas objeções, geralmente, faria melhor em não tocar nesses temas. Em geral, esses furiosos defensores da moralidade e da santidade, são sumamente liberais, enquanto que os crentes na graça de Deus são frequentemente, acusados de Puritanismo e rigidez. Ele, que mais se adianta em falar contra as doutrinas da graça, é frequentemente o homem que mais necessita delas, enquanto o que se opõem as boas obras como a base para se confiar, é precisamente a pessoa cuja vida está cuidadosamente dirigida pelos estatutos do Senhor. Saibam, oh homens, que não vive na face da terra um homem a quem Deus possa olhar com prazer se considerar esse homem à luz de Sua lei. "Cada um havia se desviado, e juntamente se corromperam. Não há quem faça o bem, nem sequer um só". Nenhum coração, por natureza, é são e justo diante de Deus; nenhuma vida é pura ou limpa quando o Senhor vem para examinar ela com Seus olhos que tudo vêem. Estamos encarcerados na mesma prisão com todos os culpados, se não somos igualmente culpados, se somos culpados na medida de nossa luz e nosso conhecimento, e cada um é condenado justamente, porque temos desviado nosso coração e não temos amado ao Senhor. A quem, então, poderia o Evangelho mirar, se não dirigisse seus olhos para o pecador? Por quem mais o salvador poderia ter sido morto? Que pessoas existem no mundo para quem os benefícios da graça poderiam ter sido destinados?

II. Em segundo lugar, QUANTO MAIS FIXAMENTE OLHAMOS, MAIS CLARAMENTE VEMOS ESTE FATO, porque, irmãos, a obra de salvação certamente não foi levada a cabo em favor de nenhum de nós que somos salvos por causa de alguma bondade em nós mesmos. Se houvesse algo bom em nós

teria sido posto pela graça de Deus, e certamente não estava ai quando, no princípio, as entranhas do amor de Jeová começaram a mover-se em favo. Tome-se o primeiro sinal distintivo de salvação que foi realmente visível na terra, quer dizer, a vida de Cristo, nos é dito que " Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Assim que, nossa redenção, meu irmão, foi efetuada antes que nascêssemos. Este foi o fruto do grande amor do Pai que nos amou, ainda estando nós mortos em pecados". Não havia antes, em nós, nada que pudesse ter merecido essa redenção, e certamente a simples ideia de merecer a morte de Jesus é absurda e é uma blasfêmia. Sim, enquanto vivíamos no pecado e amávamos o pecado, já se faziam preparativos para nossa salvação; o amor divino estava ocupado em nosso favor enquanto nós estávamos ocupados na rebelião. O Evangelho foi trazido perto de nós; corações sinceros se puseram a orar por nós; foi escrito o texto que nos converteria, e como já disse, derramou-se o sangue que nos limparia, e foi dado o Espírito de Deus, que nos regeneraria. Tudo isso se fez quando, todavia, não buscávamos à Deus. Não é maravilhosa a passagem do livro de Ezequiel, onde o Senhor passou e olhou ao bebê indefeso, lançado em campo aberto quando não estava envolto em panos e não havia sido lavado com água, mas que estava sujo e revolvendo-se em seu sangue? É dito que era tempo de amor, e, no entanto, era um tempo de impureza e desprezo. Ele não amou ao elegido bebê por que estivesse bem lavado e adequadamente vestido, mas sim o amou quando ainda estava sujo e nu. Que cada coração crente admire a liberalidade e a compaixão do amor divino.

Meu viu arruinado na queda
Porem me amou, apesar de tudo;
Me salvou de meu estado perdido,
Sua misericórdia, oh, qual grande!

Quando teu coração era duro, quando sua cerviz era obstinada, quando não querias se arrepender nem submeter-se a Ele, antes, se rebelava cada vez mais e mais, Ele te amou, sim, a você, com supremo afeto. Porque uma graça tal? Porque haveria de ser, mas se não é porque sua natureza está cheia de bondade e Ele se deleita na misericórdia? Não se enxerga claramente a misericórdia estendida até o pecador em vez de ser cedida em base de algo bom?

Olhem ainda mais atentamente. O que veio fazer nosso Senhor ao mundo? Aqui está a resposta. “Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados." Ele veio para ser quem carregaria, suportaria o pecado: e vocês crêem que veio para carregar só com os pecados pequenos, os pecados sem importância do melhor tipo de homens, se é existem tais pecados? Vocês supõem que Ele é um pequeno Salvador, quem veio nos salvar das pequenas ofensas? Meus amados, esse é o bem amado Filho de Jeová que vem a terra e leva a carga do pecado, uma carga que, quando a leva , descobre que não é uma carga imaginária, porque provoca Nele suores sangrentos. Tão pesada é essa carga, que inclina sua cabeça á tumba, e ainda à morte debaixo dela. Esse imenso peso que estava sobre Cristo era o somatório,

o total, de nossos pecados; e, portanto quando nos fixamos nesse tema percebemos que o Evangelho tem que haver com os pecadores.

Não há pecado! Então, a cruz é um equivoco. Não há pecado? Então o Lama Sabactani foi só uma queixa contra uma crueldade sem necessidade. Não há pecado! Então, oh, Redentor, quais são essas glórias que nós tão ansiosamente temos lhe atribuído? Como Tu podes tirar um pecado que não existe? A existência de uma grande pecado está implícita na vinda de Cristo, e essa vinda foi ocasionada e feita necessária pelo pecado, contra o qual Jesus vem como nosso Libertador. Ele declara que abriu uma fonte, cheia com o sangue de suas próprias veias. Porém, para que? Uma fonte que limpa implica sujeira. Deve ser, pecador, que de alguma forma ou outra, existe gente suja, ou se não, não teria existido uma assombrosa fonte como está, cheia do coração de Cristo. Se você é culpado, então você é um necessitado dessa fonte, e está aberta para ti. Vem como todo teu pecado e tua sujeira e lava-te hoje, e seja limpo.

Foi pelos pecadores que sofreu
Agonias inexprimíveis;
Podes duvidar que és um pecador?
Se tens dúvidas, então adeus esperança.

Porem, ao crer o que está escrito:
'Todos são culpados', 'mortos no pecado,'
Olhando ao Crucificado
A esperança levantará tua alma.

Irmãos, todos os dons que Jesus Cristo veio dar, ou pelo menos, a maior parte deles, implica que existe pecado. Qual é seu primeiro dom, se não o perdão? Como pode perdoar um homem que não tem transgredido? Falo com toda reverência, não pode existir tal coisa como perdão onde não há ofensa cometida.

Propiciar pelo pecado e apagar a iniquidade, ambas coisas requerem que haja um pecado para que possa ser apagado. Ou, se não, o que há de real nelas? Cristo vem para trazer a justificação, e isto mostra que deve existir uma falta de santidade natural nos homens, porque, se não, seriam justificados por eles mesmos e por suas próprias obras. E por que todas estas expressões sobre a justificação pela justiça do Filho de Deus, se os homens já estão justificados por sua própria justiça? Essas duas bênçãos, e outras do mesmo tipo, são claramente aplicáveis somente aos pecados. Para ninguém mais podem ser de utilidade.

Nosso Senhor Jesus Cristo veio também cingido com poder divino. Ele disse, "O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim." Com qual fim foi coberto com poder divino, a menos que o pecado houvesse tomado todo o poder e a força do homem, e que o homem estivera em uma condição da qual não podia ser levantado, exceto pela energia do Espírito eterno? E o que implica isto, se não que a missão de Cristo se dirige para aqueles que, através do pecado, estão sem força e sem mérito ante Deus? O Espírito Santo é dado porque o espírito do homem falhou: porque o pecado quitou a vida do homem, e o há deixado morto em transgressões e pecados. Portanto, o Espírito Santo vem para reanimar-lo, dando-lhe uma nova vida, e esse Espírito vem por

Jesus Cristo. Por conseguinte, a missão de Jesus Cristo é claramente para o culpado.

Não deixarei de dizer que, as grandes obras de nosso Senhor, se olham elas cuidadosamente, todas tem que ver com os pecadores. Jesus vive: é para que possa buscar e salvar o que está perdido. Jesus morre; é para que possa fazer uma propiciação pelos pecados de homens culpados. Jesus ressuscita; ressuscita para nossa justificação, e como tenho mostrado, não necessitamos da justificação a menos que houvéssemos sido naturalmente culpados. Jesus sobe ao alto e Ele recebe dons para os homens; mas observem essa palavra especial, “Ainda dos rebeldes, para que ali habitasse Jeová Deus". Jesus habita no céu, porem Ele vive ali para interceder. “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles." Assim que, tomem qualquer parte que queiram de suas gloriosas conquistas e encontrarão que há uma relação clara para aqueles que estão imersos na culpa.

E meus amados, todos os dons e bênçãos que Jesus Cristo trouxe para nós derivam muito de seu brilho por sua relação com os pecadores. É em Jesus Cristo que somos eleitos, e para mim a glória desse amor que elege descansa nisto, que foi dirigido para tais objetos sem mérito algum. Como pôde existir uma eleição, se houvesse sido de acordo ao mérito? Então os homens teriam se classificado por direito próprio de acordo às suas obras. Porem, as glórias da eleição brilham com a graça, e a graça tem sempre como seu envelope e como seu conteúdo interno a falta de méritos dos objetos para os quais se manifesta. A eleição de

Deus não é de acordo as nossas obras, mas antes, uma imerecida eleição dentre os pecadores. Adoremos e nos maravilhemos.

Voltem-se para contemplar o chamado eficaz, e veja qual delicioso é ver-la como uma chamada que vivifica os mortos, e chama as coisas que não existem , como se existissem; como uma chamada aos condenados para dar-lhes perdão e favor. Voltem-se, continuando, para a adoção. Qual é a glória da adoção, se não que Deus tem adotado àqueles que eram estranhos e rebeldes, para fazer-lhes Seus filhos? Qual é a beleza especial da regeneração, se não que ainda destas pedras Deus pode levantar filhos a Abraão? Qual é a beleza da santificação, se não que tem tomado criaturas tão ímpias como nós somos, para fazer-nos reis e sacerdotes para Deus, e para santificar-nos completamente: espírito, alma e corpo? Penso que é a glória do céu pensar que aqueles membros do coro vestidos de branco estiveram algumas vezes criminosamente corrompidos; esses felizes adoradores foram, em outro tempo, rebeldes contra Deus.

É um quadro feliz ver aos anjos que não caíram e que conservaram seu primeiro estado, perfeitamente puros e para sempre louvando a Deus; porem a visão de homens caídos que foram divinamente resgatados está mais plena da glória de Deus. Por mais que os anjos elevem suas alegres vozes em corações perpétuos, nunca podem alcançar a doçura especial dessa canção: “Temos lavado nossas vestes e as branqueamos no sangue do Cordeiro." Não podem experimentalmente entrar nessa verdade que é a glória que coroa ao nome de Jeová: “Tu fostes imolado e com teu sangue nos redimiu para Deus”. Desta maneira, abundantemente demonstrei que quanto mais olhemos,

mais claro resulta que o evangelho está dirigido aos pecadores e está especialmente planejado para seu beneficio.

III Agora, em terceiro lugar, é evidente que É NOSSA SABEDORIA ACEITAR A SITUAÇÃO. Sei que para muitos, está é uma doutrina de sabor amargo. Bem amigo, é melhor que mude teu paladar, porque nunca será capaz de alterar essa doutrina. É a verdade do Deus eterno, e não pode ser mudada. O melhor que podes fazer, já que o evangelho foca aos pecadores é estar no lugar para onde o evangelho olha; e posso te recomendar isso, não somente como política, se não que por honestidade, porque somente estará no lugar correto quanto estejas ali.

Parece que ouço que apresentam objeções. "Não admito esse sistema. Vou ser salvo da mesma maneira que um ladrão moribundo?" Assim é precisamente, senhor, a menos que sucedera que te é dada maior graça a ti que a ele, " Porem tu não quer dizer que no tema da salvação, vou ser colocado no mesmo nível que a mulher que foi uma pecadora? Fui puro e casto, e , vou dever minha salvação à absoluta misericórdia de Deus tanto como ela?" Sim senhor, digo isso, exatamente assim. Só há um princípio sob qual Deus salva aos homens, e é o da graça imerecida. Quero que estenda isto. Ainda que isso se mastigue entre teus dentes como grão de areia e te enoje, não lamentará se chegas, a saber, que é o que quero dizer; por que a verdade, todavia, pode entrar em sua alma, e pode te inclinar ante seu poder. Oh, filhos de piedosos pais, vocês jovens de excelente moral e de delicada consciência, a vocês falo, sim, a vocês! Alegrem-se de seus privilégios, porem não se orgulhem deles,

porque vocês também tem pecado, tem pecado contra a luz e o conhecimento, vocês o sabem. Se não caíram nos pecados mais terríveis de obras e feitos, no entanto, no desejo e na imaginação já se extraviaram o suficiente, e em muitas coisas terrivelmente ofenderam a Deus. Se, com estas considerações ante vocês, tomam seus lugares como pecadores, não serão desonrados, mas sim que simplesmente estarão onde devem estar.

E então recordem, se obtêm a benção desta maneira, terão obtido ela da maneira mais segura possível. Suponham que há um numero de salões para os convidados, e eu ocupei um dos melhores, poderia ser que não tenha direito de estar ali; Estou comendo e bebendo das provisões para os convidados de maior classe, e meu bilhete não corresponde a esta categoria, e, portanto, me sinto muito incomodado. Cada mordida que dou, penso comigo mesmo: “Não sei se permitirão permanecer aqui, e talvez o senhor da festa venha e me diga' Amigo, como entraste aqui sem estar vestido de roupa de boda?" E com muita vergonha devo proceder a tomar meu lugar em um salão de classe muito menor. "

Irmãos, quando começamos de baixo, e nos sentamos no salão de menor categoria, nos sentimos seguros, estamos satisfeitos porque o que temos é para nós, e não nos será tirado. Talvez, quando o rei venha, nos possa levar a um salão de melhor classe. Não a nada como começar no lugar mais baixo. Quando me afirmo na promessa como um santo, tenho minhas dúvidas acerca dela, porem quando me agarro dela como um pecador, já não me cabe nenhuma dúvida. Se o Senhor me pede que eu me alimente de sua misericórdia, como Seu filho eu o faço, porem o

diabo sussurra ao meu ouvido que estou presumindo, porque nunca fui realmente adotado pela graça; mas quando chego a Jesus como culpado, como um pecador sem méritos e tomo o que o Senhor livremente me apresenta ao crer, o diabo mesmo não pode me dizer que não sou um pecador, ou se o diz, a mentira é demasiadamente clara, e não me vem nenhuma preocupação. Não há nada como ter um título irrevogável, e se a descrição de vocês no titulo é que são pecadores, isso é indisputável, porque realmente vocês o são. De tal maneira que o lugar do pecador é o verdadeiro lugar de vocês e seu lugar mais seguro.

Outra benção é que é um lugar ao que podes ir diretamente, inclusive, nesse mesmo instante. Se o evangelho olhasse para os homens que tem certo estado de coração, no qual existam virtudes dignas de elogio, então, quanto tempo me tomará elevar meu coração a esse estado? Se Jesus Cristo vem ao mundo para salvar homens que tem certa medida de excelência, então quanto tempo me tomaria alcançar essa excelência? Posso enferma-me e morrer em um lapso de meia hora, e ouvir a sentença do juízo eterno, e seria para mim um pobre evangelho aquele que me dissesse que possivelmente obteria a salvação se alcançasse um estado que tomaria vários meses para obter-lo. Nessa hora, eu, um moribundo, sei que posso sair deste mundo, e além do alcance da misericórdia, no espaço de uma hora; que consolo é que esse evangelho venha a mim e se me dê justo agora, ainda na situação em que me encontro! Já estou nessa posição, na que a graça começa com os homens, porque sou um pecador, e só tenho que reconhecer-lo. Agora, pois, pobre alma, senta-se ante o Senhor e diga: “Senhor, veio teu Filho a salvar os culpados? Eu o sou, e confio Nele para que me salve. Morreu Ele pelos

ímpios? Eu sou um, Senhor, confio em que seu sangue me limpa. Sua morte foi pelos pecadores? Senhor, assumo essa posição. Confesso-me culpado. Aceito a sentença de tua lei como justa, porem, salva-me, Senhor, pois Jesus morreu." Se foi concluída, você está seguro. Vai em paz, meu filho; teus pecados, que são muitos, te são perdoados. Vá, filha minha, segue teu caminho, e alegre-se; o Senhor tirou teu pecado; não morrerás, porque quem crê, está justificado de todo pecado.

Bendito é o homem a quem o Senhor não lhe culpa de iniquidade e em cujo espírito não há engano. Vá, então, à sua verdadeira posição, aceita a situação em que a graça considera que deve estar. Não fale nem de justiça nem de mérito; mas sim, apela à piedade e ao amor.

Certo homem havia conspirado várias vezes contra o primeiro Napoleão, e eventualmente, estando completamente nas mãos do imperador, pronunciou-se a sua sentença de morte. Sua filha suplicou ardentemente por sua vida, e por fim, quando obteve uma audiência com o imperador, caiu de joelhos ante ele. "Minha filha" disse Napoleão, "é inútil que suplique por teu pai, porque tenho a evidência mais clara de seus múltiplos crimes, e a justiça requer que morra." A menina lhe disse, "Senhor, não peço justiça, imploro misericórdia. Eu confio na misericórdia de teu coração e não na justiça do caso". Ele a ouviu pacientemente, e pelo seu pedido, e a vida de seu pai foi salva. Imitem essa súplica e clamem: *"Tem piedade de mim, oh Deus, conforme a sua misericórdia."*

A justiça não te deve nada se não somente a morte, só a misericórdia pode te salvar. Deixa de lado qualquer ideia de poder defender-se eficazmente; admite que não tem defesa e declare-se culpado. Confia na misericórdia da corte e pede misericórdia, misericórdia por pura graça, imerecida misericórdia, favor gratuito: isto é o que deve pedir e tal como na lei a uma forma de juízo chamada in forma pauperis, quer dizer, na forma de um indigente, adote ao método e como um homem cheio de necessidades, suplica o favor das mãos de Deus, in forma pauperis, e lhe será concedido.

IV Agora encerro esse discurso com o seguinte ponto, o qual é ESTA DOUTRINA TEM UMA GRANDE INFLUÊNCIA SANTIFICADORA. "Isso," diz alguém, "não posso crer. Certamente tem estado outorgando um valor ao pecador, ao dizer que Cristo veio a salvar somente aos pecadores, e não chama ninguém ao arrependimento que não aos pecadores." Queridos senhores, ouvi esse tipo de comentários tantas vezes que já os sei de memória; as mesmas objeções contra essa doutrina foram apresentadas pelos seguidores do Papa nos dias de Lutero, e desde então, por todos os que obtêm benefícios especiais com a boa fé.

A opinião que a graça imerecida se opõe à moralidade, não tem nenhum fundamento. Eles sonham que a doutrina da justificação pela fé conduzirá ao pecado, porem se pode demonstrar pela história que cada vez que esta doutrina tem sido magistralmente pregada, os homens são feitos mais santos, e cada vez que essa verdade tem sido obscurecida, abundou todo tipo de corrupção. A doutrina da graça e a vida sustentada pela graça encaixam

perfeitamente, e o ensino da lei e uma vida sem lei, geralmente se encontra associadas.

Vamos mostrar-lhes o poder santificador deste evangelho. Sua primeira operação nessa direção é esta: Quando o Espírito Santo faz penetrar a verdade do perdão imerecido em um homem, muda completamente seus pensamentos no concernente a Deus. “O que?” diz ele, “Deus tem me perdoado gratuitamente de todas as minhas ofensas por causa de Cristo? E me ama apesar de todo meu pecado? Eu não sabia que Ele fora assim, tão cheio de graça e bom! Pensei que Ele era duro; chamei-lhe de tirano, colhendo onde não havia plantado; porem, Ele sente assim por mim?" “ Então", diz a alma, " então eu o amo por isso" . Há uma mudança radical de sentimento, um giro completo tão logo que ele entende a graça redentora e o amor até a morte. Ao contemplar a graça, se produz a conversão.

Mais ainda, esta grandiosa verdade faz algo mais que mudar a um homem, o inspira, o derrete, o vivifica e o inflama! Esta é uma verdade que sacode as profundezas do coração e enche o homem de vivas emoções. Nós conversamos sobre fazer o bem, e dos justos, e da justiça, e da recompensa e castigo, e ele ouviu tudo isso que poderia ter tido alguma influência sobre ele, mas não o sentia profundamente. Uma lição assim é demasiadamente fria para aquecer o coração. Porem, a verdade que enche o coração do homem lhe parece nova e excitante. Vai mais ou menos assim: Deus, por sua pura misericórdia, perdoa ao culpado, e Ele te perdoou a ti. Então, isto o desperta , o sacode, toca a fonte de suas lágrimas, e move todo seu ser. Possivelmente, quando ouve o evangelho pela primeira vez, não

lhe preocupa e até o odeia, porem quando chega-lhe com poder , tem um controle maravilhoso sobre ele. Quando recebe sua mensagem como realmente dirigida a ele, então seu frio coração de pedra se converte em carne; quente emoção, amor terno, humilde desejo, e um sagrado anelo pelo Senhor se agita em seu ventre. O poder vivificante desta verdade divina, assim como seu poder de conversão, nunca pode ser admirado em excesso.

Além disso, quando essa verdade entra no coração, ela dá um golpe mortal na arrogância do homem. Muitos homens ter-se-iam feitos sábios, simplesmente pensando que já o são; e muitos teriam se feito virtuosos, somente concluindo que já tem alcançado a virtude. Eis aqui, esta doutrina golpeia duramente o crânio para tirar-lhes a confiança na própria bondade de vocês, e faz com que vocês sintam sua culpa; e ao fazer isso, arranca o grande mal do orgulho. Um sentido do pecado é o umbral da misericórdia. Uma consciência da própria incapacidade, uma dor por todas as ofensas passadas, é uma preparação necessária para uma vida mais elevada e mais nobre. O evangelho cava os cimentos, cria um grande vácuo e dessa forma faz um espaço para colocar as gloriosas pedras de um nobre caráter espiritual, no devido lugar.

E também, quando se recebe essa verdade , é certo que brota na alma um sentimento de gratidão. O homem a que se tem perdoado muito, com toda segurança, em troca, amará muito. A gratidão a Deus é a grandiosa mola que move a santa ação. Aqueles que fazem o justo para serem recompensados por isso atuam de maneira egoísta. O egoísmo está no âmago de seu caráter; se abstém de pecar só para que seu Eu evite o

sofrimento, e obedecem somente para que seu Eu esteja seguro e feliz. O homem que faz o justo, não pelo céu ou pelo inferno, mas porque Deus o salva, e ama a Deus que o salvou, é verdadeiramente o homem que ama o justo. O que ama o justo porque Deus o ama, tem sido levantado do pântano do egoísmo e é capaz da virtude mais elevada; sim, tem nele uma fonte viva, que fluirá e se derramará em uma vida santa enquanto viva.

E, queridos irmãos, penso que todos verão que o perdão imerecido para os pecadores promove uma parte do caráter verdadeiro, quer dizer, disposição para perdoar a outros, porque a quem se lhe há perdoado muito, resulta-lhe ser fácil perdoar as transgressões dos demais. Se não o faz, bem pode duvidar se tem sido ele mesmo perdoado; porem, se o senhor há apagado sua divida de mil talentos, ele de imediato perdoará os cem centavos que seu irmão lhe deve.

Por último, alguns de nós sabemos, e quiséramos que todos o soubessem por experiência pessoal, que um sentimento de favor imerecido e livre perdão, é a alma mesma do entusiasmo, e o entusiasmo é para os cristãos o que o sangue é para o corpo. Alguma vez vocês se entusiasmaram diante de um discurso frio sobre a excelência da moralidade? Sentiram que sua alma sacudia-se dentro de vocês ao escutar um sermão sobre as recompensas da virtude? Alguma vez entusiasmaram quando lhes foi dito sobre os castigos da lei? De nenhuma forma, senhores; porem preguem as doutrinas da graça, deixem que o favor soberano de Deus seja exaltado, e observem as consequências.

Há gente que está disposta a caminhar muitos kilômetros e aquentar juntos sem cansaço durante muitas horas para ouvir isto. Tenho conhecido aos que suportam duras caminhadas de muitas milhas para escutar a esta doutrina. Por quê? Porque o homem era eloquente, ou porque era bom orador? Nada disso: algumas vezes a pregação tem sido má, apresentada com uma linguagem sem educação, e, no entanto, esta doutrina sempre tem movido as pessoas. Existe algo na alma do homem que está buscando o evangelho da graça, e quando vem, há sempre fome para ouvir-lo. Vejam como nos tempos da Reforma, quando existia a pena de morte por ouvir um sermão, como que as gentes se reuniam à meia-noite; como caminhavam largas jornadas até os desertos e as covas para escutar o ensino destas velhas verdades grandiosas.

Há uma doçura sobre a misericórdia, da misericórdia divina, graciosamente dada, que captura o ouvido do homem e sacode seu coração. Quando esta verdade penetra na alma, gera entusiastas, mártires, confessores, missionários, santos.

Se existe cristãos sérios, e cheios de amor a Deus, e ao homem, são aqueles que sabem o que a graça tem feito por eles. Se há aqueles que permanecem fieis ante as criticas e cheios de gozo diante das penalidades e as cruzes, são aqueles que estão conscientes de sua divida para o amor divino. Se existe aqueles que se deleitam em Deus enquanto vivem, e descansam Nele quando morrem, são os homens que sabem que são justificados pela fé em Jesus Cristo que justifica ao ímpio.

Toda a glória seja para o Senhor que elevou ao mendigo, desde o montão de esterco, e o colocou em meio dos príncipes de Seu povo. Ele toma aos descartados pelo mundo e os adota como membros de sua família e os faz herdeiros de Deus por Jesus Cristo. O Senhor nos permite conhecer o poder do evangelho sobre nosso Eu pecador. O Senhor nos faz querer o nome, a obra e a pessoa do Amigo do Pecador. Oxalá que nunca esqueçamos o buraco do poço do qual fomos tirados, nem a mão que nós resgatou, e nem a bondade imerecida que moveu a essa mão. A partir de agora, e cada vez com maior zelo, temos que falar da infinita graça. “Graça imerecida e amor até a morte". Bem diz essa canção espiritual: “Soem esses sinos encantadores".

Graça imerecida e amor até a morte são as janelas de esperança do pecador! Nossos corações se alegram com essas palavras. Glória a ti, Oh Senhor Jesus, sempre cheio de compaixão. Amém.

Diligência, Poder e Propósito de Satanás

Sermão nº 1459A

Escrito por Charles Haddon Spurgeon, em Merton, Sul da França.

"E logo vem o diabo, e tira de seu* coração a palavra, para que *não creiam e se salvem"

" depois vem o diabo, e tira-lhes do coração a palavra, para que não se salvem, crendo;" (Versão ACF)

É um grande consolo que tão grandes multidões estejam dispostas a ouvir a palavra de Deus. Ainda que muitos resultem ser como a pedra, ou como o solo junto ao caminho, ou como terra da qual brotam espinhos, no entanto, é uma circunstância alentadora que a semente possa ser semeada abundantemente sobre uma vasta EXTENSÃO da terra; Porém, não todos os pensamentos provocados pelo espetáculo de uma nutrida congregação são gratos, pois naturalmente surge a pergunta: O que resultará de toda essa pregação e toda essa audiência? Produzirá a semente celestial alguma colheita, ou cairá em terreno improdutivo?

Ao considerar esta pergunta, o cristão comprometido toma em conta a condição das pessoas à quem está dirigida, e recorda que muitos não estão preparados para o Evangelho. Longe de ser um campo sulcado para receber a semente, são como uma senda muito transitada. Ouvem o Evangelho, e até o presente aconchegamos esperanças por eles, ainda que não tenham a menor intenção de permitir à semente sua entrada ao íntimo de suas almas. O terreno de seus corações já estão demasiadamente ocupados; outros pés o trilharão e rapidamente apagarão as

pisadas do semeador, e quanto à boa semente, vai ficar onde ela caiu, mas não vai ser acomodada no homem interior.

E isso não é tudo. O observador perspicaz recorda que há, todavia outra dificuldade; o arquiinimigo de Deus e do homem, se opõe à salvação das almas, e, portanto, está presente com seu poder destrutivo onde quer que a semente da Palavra esteja sendo semeada. É deste tema que vamos falar agora: a atividade de Satanás durante a pregação do Evangelho. Ele esta fora de vista, mas não podemos permitir-lhe que passe desapercebido; Se faz um maior prejuízo se os homens dormem. Volvemos atentamente nossos olhos até ele, e demonstremos que não ignoramos seus ardis.

Nas palavras que temos diante de nossa consideração, nosso divino Senhor recordou a Seus ouvintes a pontualidade do demônio: logo vem o diabo" ; lhes recordou seu poder: e tira de seus corações a palavra"; e seu propósito, que é impedir a fé salvadora: " para que não creiam e se salvem". Nestes dias, quando tem lugar nossos serviços especiais, é recomendável trazer esses pontos a sua consideração, para que todos sejam advertidos contra do maligno, e assim, pela graça de Deus, se frustrem seus desígnios.

I - Primeiro, observem A PONTUALIDADE DO MALIGNO. Tão pronto como a semente cai junto ao caminho, as aves do céu a engolem. Nosso texto diz " e logo", isto é nesse mesmo instante, vem o diabo". Marcos o expressa: em seguida vem Satanás. Qualquer outro poderia ser ocioso, contudo Satanás não o será nunca. Tão pronto como um camelo cai morto no deserto, os abutres se precipitam sobre ele. Nenhum pássaro era visível, nem parecia possível que houvesse algum em um raio de muitos quilômetros, mas pronto se vê umas manchinhas no céu, e em seguida os gulosos estão abarrotando-se de carne: de igual

modo, os espíritos do mal espreitam a sua presa de longe, e se apressam a cumprir seu trabalho destruidor. Um lapso poderia dar oportunidade ao pensamento, e o pensamento poderia conduzir ao arrependi mento, e , por isso, os inimigos se apressam para impedir que o ouvinte considere a verdade que há ouvido.

Quando o Evangelho afeta aos ouvintes em alguma medida, quando ainda um mínimo grau penetra seus corações, em seguida a pontualidade do diabo é mais veloz que o vôo da águia, para tirar de seus corações a palavra. Uma pequena demora poderia colocar a semente mais longe do poder satânico, e aquém da prontitude da atividade diabólica . Oh! , que fossemos a metade de velozes e ativos no serviço de nosso Senhor; que fossemos a metade de prontos para aproveitar cada oportunidade para bendizer as almas dos homens!

Sem dúvida Satanás atua as vezes diretamente nos pensamentos dos homens. Ele pessoalmente sugeriu para Judas que vendesse seu Senhor, e há inculcado muitas outras negras insinuações nas mentes dos homens. Como o insaciável abutre que comia saborosa e constantemente das entranhas de Prometeu, assim o diabo arranca os bons pensamentos que seriam a vida da alma de um homem. Insaciavelmente malicioso, não pode suportar que uma só verdade divina bendiga ao coração. O diabo envia na mente blasfêmias espantosas, imaginações impudicas, incredulidades indesculpáveis, ou vãs frivolidades como granadas infernais para destruir qualquer pensamento recém-nascido que olhe para Cristo e a salvação. Num momento seduz a mente, e em seguida a aterroriza; Seu único objetivo é desviar do homem os pensamentos do Evangelho , e impedir que se alojem na consciência e no coração.

Como Satanás não pode estar presente em todas as partes toda vez, frequentemente leva a cabo sua obra maligna por meio de seu serventes, enviando seus espíritos inferiores para que atuem como aves do céu, que engulam a semente, e estes a sua vez empregam diversos "agentes". Incidentes comuns da vida são usados com grande astúcia na transação maligna, de tal forma que mesmo por coisas indiferentes em si mesmas, cumprem-se os propósitos do adversário. Talvez o pregador tenha algo especial em sua maneira, em suas expressões, ou em sua aparência, e isto se converte no pássaro que devora a semente: o ouvinte fica tão atraído em algum rasa insignificante do ministro, que esquece a verdade que foi pregada. Talvez o pregador referiu alguma anedota, ou usou um exemplo, ou utilizou uma palavra que despertou uma recordação no coração do ouvinte, e a Palavra foi-se para longe de seu coração, para dar lugar a uma mera vaidade. Ou se o sermão foi preservado até sua conclusão, então encontrou um novo perigo; perdeu um guarda-chuva, uma confusão sem precedentes no Hall de entrada, um escárnio sem sentido surgido da multidão, ou o vestido absurdo de alguma pessoa desconhecida; qualquer destes elementos pode responder ao propósito do diabo e arrebatar a Palavra. Não significa muito se a semente é devorada por corvos negros ou pombas brancas, por grandes aves ou por diminutos pardais: se não permanece no coração, não pode produzir fruto, e daqui que o diabo toma medidas para levar a semente de imediato, de qualquer maneira. Se o diabo nunca visita um lugar de adoração, fará os ajustes pertinentes para estar ali quando tenha começado um avivamento:" e logo vem o diabo". Não cuida de muitos púlpitos, porem quando um homem sincero começa a pregar, “em seguida vem Satanás."

II - Em segundo lugar, vamos notar por um momento seu PODER. “E tira de seu coração a palavra." Não se diz que intenta fazer-lo, se não que realmente o faz. Olha, vem e vence.

A palavra esta ali, e o diabo a tira facilmente, como o pássaro leva a semente que esta junto ao caminho. Ai! Que influência tem o diabo sobre a mente humana, e qual ineficaz é a obra do pregador, a menos que ela vá acompanhada de um poder divino. Talvez algo da verdade se fixe na memória pela impactante maneira que foi expressa, mas o inimigo a saca inteiramente para fora do coração; e assim, a parte mais importante, o único de real importância de nossa obra, é arruinado. Nós podemos ser suficientemente insensatos para apontar a cabeça unicamente, porem ele que é astuto mais adiante de toda astúcia, tem como alvo o coração. Se alguém convence os afetos, estará mais que contente. Para o coração do homem, a boa semente esta perdida, pois as aves do céu a devoram; se voltou para ele uma nulidade, não permanecerá nenhum sinal da semente que foi semeada junto ao caminho, depois que os pássaros a levem: assim eficaz é a obra do príncipe das potestades do ar. Quando Satanás pensa que vele a pena vir, vem em seguida, e vem com um objetivo, e cuida para que sua missão não falhe.

Seu poder deriva em parte de sua natural sagacidade. Caído como esta agora, uma vez foi um anjo de luz, e suas faculdade superlativas, ainda que pervertidas, viciadas e diminuídas pela excessiva influência do pecado, são, todavia, consideravelmente superiores as dos seres humanos sobre quem exerce suas artes. Ele é um rival superior ao pregador e ao ouvinte juntos, se o Espírito Santo não esta ali pra frustrar-lo. Também há adquirido uma renovada astúcia mediante a grande experiência em seu maldito ofício. Ele conhece o coração humano melhor que ninguém, exceto seu Fazedor; por milhares de anos tem estudado a anatomia de nossa natureza, e é versado em nossos pontos mais débeis. Nós todos somos jovens e ineptos comparados com esse antigo tentador; todos nós somos estreitos em nossos focos e limitados em nossas experiências, comparados com esta serpente que é mais astuta que todas as

bestas do campo: não deve nos surpreender que tire a palavra que é semeada nos corações de pedra.

Ademais, ele deriva seu principal poder da condição da alma do homem: é fácil que os pássaros recolham a semente que esta exposta sobre um caminho trilhado. Se o solo houvesse sido bom e a semente houvesse penetrado nele, haveria tido maior dificuldade, a tal ponto, que poderia haver sido anulado o intento; todavia um coração endurecido faz em grande medida a obra do diabo; não necessita usar de violência nem de astúcia; a palavra que não há sido recebida, permanece ali sobre a superfície da alma, e ele a toma. O poder do maligno provem grandemente de nosso próprio mal.

Oremos para que o Senhor renove o coração , para que o testemunho de Jesus seja aceitado de toda coração , e não possa nunca ser tirado. Grande é a necessidade de uma oração assim. Nosso adversário não é um ser imaginário. Sua existência é real, sua presença constante, seu poder imenso, sua atividade infatigável. Senhor, iguala-o e ultrapassa-o. Manda longe a mais imunda das aves do céu, e quebra o solo da alma, e permita que Tua verdade viva verdadeiramente e cresça graciosamente em nós.

III - Nosso breve sermão conclui-se com o terceiro ponto, que é o PROPÓSITO do diabo. Ele é um grande teólogo, e sabe que a salvação é pela fé no Senhor Jesus; e por isto teme, mais que tudo, que os homens "creiam e seja salvos". A essência do Evangelho está radicada nestas poucas palavras. "Creia e serás salvo", e na proporção que Satanás odeia o Evangelho, nós devemos valorizá-lo o Evangelho. Ele não teme tanto as obras como a fé. Se ele pode conduzir aos homens a trabalhar, ou a sentir, ou a fazer qualquer coisa em lugar de crer, estará contente; porém ele tem medo da fé, porque Deus há tem

vinculado a salvação. Cada ouvinte deve ser saber disso, e , por esta causa, deve colocar sua atenção no ponto que o diabo considera digno se sua atividade mais importante. Se o destruidor labora para impedir que o coração creia, os sábios deverão estar alertas, e ver a fé como a única coisa necessária.

"Para que não creiam e se salvem" Satanás tira a palavra se seus corações. Nisto há também sabedoria: sabedoria oculta na astúcia do inimigo. Se o Evangelho permanece em contato com o coração, sua tendência será produzir fé. A semente que permanece no solo, brota e produz fruto, e assim o Evangelho desdobrará seu poder vivo se permanece no homem e, portanto, do diabo se apressa em tirar a semente. A Palavra de Deus é a espada do Espírito, e o diabo não gosta de ver que permaneça perto do pecador por temor do que a mesma o fira. Ele sente medo da influência da verdade na consciência, e se não pode impedir que o homem a ouça, se esforça por impedir que medite nela. "assim que a fé é por ouvir, e ouvir , pela palavra de Deus": destruir isso que há ouvido é o método satânico para impedir a fé.

Aqui temos, outra vez, uma palavra prática para o ouvido da prudência: Mantenhamos o Evangelho perto da mente dos não convertidos; na medida do possível, semeemos uma e outra vez, por que vai saber uma semente penetre e de raizes. Os campesinos só iriam plantar certas sementes para por "uma para o bicho, e uma para o corvo e logo uma terceira para que com segurança crescesse", e nós devemos fazer algo parecido.

No livro de Jeremias, o Senhor descreve Sua própria ação assim : "Ainda que falei-lhes desde cedo e sem cessar, não ouvistes, e os chamei, e não respondestes": certamente, se o Senhor mesmo tem continuado a falar a uma raça que não responde, não necessitamos murmurar porque muito de nossa pregação pareça

vã. Há vida na semente do Evangelho, e crescerá se pode ser introduzida na terra do coração; devemos , portanto, ter fé nela e não sonhar como obter uma colheita exceto pelo método fora da moda de semear a boa semente. O diabo evidentemente odeia a Palavra, porem nós, nós aferremos nela ,e semeemos ela por todo lado.

Leitor ou ouvinte, muitas vezes você já ouviu o Evangelho, porem, o ouviu em vão? Então o diabo tem que a ver contigo mais do que você imagina. É esse pensamento agradável a ti? a presença do diabo é corrupta e degradante, e ele tem estado pairando sobre ti como faz as aves sobre um amplo caminho, e pousando em você para tirar a Palavra. Pensa nele. Esta se perdendo da comunhão com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo por tua incredulidade, e em lugar disso estás tendo comunhão com Satanás. Não é isto horrível? Em vez de que o Espírito Santo more em você como mora em todos os crentes, o príncipe das trevas está convertendo a você em seu abrigo, entrando e saindo de tua mente a seu gosto. Você recordará o sonho de Jacó, de uma escada, e os anjos que subiam e desciam entre o céu e o lugar onde ele se encontrava: a experiência da Sua vida, irmão, poderia ser expressa por outra escada que desce ao escuro abismo, e os espíritos imundos vão e vem e sobem e descem por seus passos e chegam-se a você! Por acaso não te sobressalta isso? Que o Senhor te conceda que te sobressaltes. Desejas uma mudança? Que o Espírito Santo converta teu coração em boa terra, e então a semente da graça divina crescerá em ti, e produzirá fé no Senhor Jesus.

A SERPENTE DE BRONZE LEVANTADA

N° 1500

Exposto na manhã de domingo de 19 DE OUTUBRO DE 1879,
por Charles Haddon Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano,
Newington.

***"E Moisés fez uma se*rpente de metal, e pô-la sobre uma haste; e sucedia que, picando alguma serpente a alguém, quando esse *olhava para a serpente de metal, vivia."* Nm 21:9**

Este sermão, quando impresso, virá a ser o número 1500 dos que têm sido publicados com regularidade, semana após semana. Esse é um feito extraordinário. Não conheço nenhum outro caso em que 1500 sermões tenham sido impressos e tenham conseguido atrair um grande número de leitores. Desejo expressar meu profundo agradecimento a Deus por sua Divina ajuda em conceber e expressar esses sermões, que não foram somente impressos, mas lidos com avidez e também traduzidos para outras línguas. Eles são lidos publicamente, neste mesmo domingo, e em centenas de outros lugares onde não se tem um ministro. Esses sermões são benção para conversão de muitas almas.

Posso - e devo – regozijar-me por essa grande benção, pois a atribuo, de todo coração, à graça do Senhor! Pensei que a melhor forma de demonstrar meu agradecimento seria pregar Jesus Cristo, de novo, e apresentar um Evangelho claro como a alfabetização de uma criança. Espero que ao completar a lista de 1500 sermões o Senhor me dê uma palavra muito mais abençoada que qualquer uma que as tenha precedido, para conversão de quem ouvi-la e lê-la. Que os que presidem na escuridão por não entenderem a liberdade da salvação e o método fácil pelo qual ela é obtida, sejam levados à luz pela

descoberta do caminho de paz através da fé em Jesus. Perdoe-me por essa introdução: meu agradecimento não poderia me abster disso.

Com respeito ao nosso texto e a serpente de metal, se nos voltarmos ao Evangelho de João, notaremos que em seu início há uma espécie de lista ordenada de servos tirados da Santa Escritura. Isso começa com a criação. Deus disse: "Haja luz" e João diz que Jesus, o Verbo eterno, é "a luz verdadeira que ilumina todo homem que vem a este mundo". Antes de terminar seu primeiro capítulo, João introduziu um modelo fornecido por Abel, pois quando [João] Batista viu Jesus chegando-se a ele, disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1:29). Nem é terminado esse capítulo e nos lembramos da escada de Jacó, descobrimos que o Senhor a explica a Natanael: "Na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem." (Jo 1:51).

Chegando ao terceiro capítulo, chegamos tão longe quanto Israel no deserto e lemos as jubilosas palavras: "E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado para que todo o que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (Jo 3:14,15). Falaremos desse ato de Moisés esta manhã, para que possamos observar a serpente e encontrar a promessa verdadeira, "aquele que for mordido, olhando para a serpente de metal, viverá".

Pode ser que em você que já tenha olhado alguma vez, produza um benefício renovado, enquanto alguns que nunca o fizeram podem contemplar o Salvador erguido e, nesta manhã, podem ser salvos do veneno da serpente, desse veneno mortal de pecado que agora se infiltra em sua natureza e gera a morte de

suas almas. Que o Senhor possa fazer essa palavra eficaz para seu misericordioso fim!

I Convido você a considerar o assinto, primeiramente, olhando a PESSOA EM PERIGO MORTAL, para qual a serpente de metal foi feita e erguida. Nosso texto diz: “e sucedia que, picando alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de metal, vivia” (Nm 21:9). Notemos que as serpentes venenosas, antes de tudo, chegaram até o meio do povo porque eles haviam desprezado o caminho e o pão de Deus. “O povo ficava cada vez mais desencorajado por causa do caminho” (-). Esse era o caminho de Deus – Ele o havia escolhido para eles e Ele havia escolhido em sabedoria e misericórdia – porém eles murmuravam disso.

Como dizia um velho teólogo: “era solitário e detestável”, mas ainda assim era o caminho de Deus, então não foi detestável – Sua coluna de fogo e sua nuvem foi adiante deles e de seus servos, Moisés e Arão os guiaram como um rebanho – eles os devem ter seguido alegremente. Cada passo de sua jornada fora guiado com retidão, também. Mas não, eles desprezaram o caminho de Deus e quiseram seguir seus próprios caminhos. Essa é uma das maiores idiotices do homem- não se contentar em esperar o caminho do Senhor e prosseguir nele – preferir um desejo e um caminho próprio.

O povo ainda reclamou do alimento que Deus proveu. Ele os deu a melhor parte, pois “o homem comeu comida dos anjos’’ (Sl 78:25), mas se referiram ao maná como um título ultrajante, que para os hebreus tem um ar de ‘ridículo’, e até na nossa tradução conduz à uma idéia de desprezo. Disseram: “e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil” (Nm 21:5), achando eles que era uma comida não substancial e que só serviria para inchá-los, já que era de fácil digestão e não produziria neles o aquecimento

e a tendência de se procriar doenças (o que uma dieta mais pesada produziria). Descontentes com seu Deus, eles reclamaram do pão que Ele colocou em suas mesas, que sobrepujava qualquer outro alimento que um homem já havia comido antes ou depois.

Outra tolice do homem- ele se recusa a se alimentar da Palavra de Deus e de acreditar na Verdade. O homem deseja o alimento pecaminoso da razão carnal, o alho das tradições supersticiosas e o pepino da especulação! Ele não pode se humilhar e acreditar na Palavra de Deus ou aceitar uma Verdade tão simples, tão adequada à capacidade de uma criança. Muitos exigem algo mais fundo que o Divino, mais profundo que o infinito, mais liberal que a Graça. Eles discutem com o caminho e o pão de Deus e, então, as serpentes venenosas de luxúria, orgulho e pecado se achegam até eles.

Talvez eu esteja falando com alguns que, até esse momento, que relutam contra os preceitos e doutrinas do Senhor e eu, carinhosamente, os informaria que essa desobediência e presunção os irão conduzir ao pecado e sofrimento. Rebeldes contra Deus estão aptos a tornar-se cada vez pior. As modas e maneiras do mundo pensar o conduzem ao vício e crimes. Se desejarmos os frutos do Egito, em breve sentiremos as serpentes do Egito! A conseqüência natural de tornar-se contra Deus como serpentes, é encontrar serpentes surpreendendo nosso caminho. Se abandonarmos o Senhor em espírito, ou em doutrina, as tentações irão nos espreitar e o pecado nos picará.

Eu lhe peço que observe cuidadosamente que aquelas pessoas para quem a serpente foi erguida já haviam sido mordidas pelas serpentes. O Senhor mandou serpentes venenosas, mas não foram as serpentes no meio deles que envolveu o erguimento da serpente de bronze- foi o fato delas terem envenenado o povo, o

que exigiu a provisão de um remédio: “e sucedia que, picando alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de metal, vivia.” (Nm 21:9). As únicas pessoas que olharam e provaram do benefício dessa maravilhosa cura levantada no meio do acampamento foram as que haviam sido picadas pelas víboras.

A noção comum é que salvação é para as pessoas boas, as que lutam contra as tentações e para os que estão espiritualmente sadios. Mas como é diferente da Palavra de Deus! O remédio de Deus é para os doentes e Sua cura é para os necessitados! A Graça de Deus, através da Expiação de nosso Senhor Jesus Cristo, é para quem é real e seriamente culpado. Não pregamos uma salvação sentimental, de uma culpa inconcebível, mas perdão real e verdadeiro para ofensas reais! Não ligo para falsos pecadores- você que nunca fez nada errado, você que é tão bom que está sempre certo, eu te deixo- pois eu prego para os que estão cheios de pecados e são dignos da ira eterna!

A serpente de bronze era um remédio para os que haviam sido picados. Que terrível coisa ser picado por uma serpente! Eu ouso dizer que alguns de vocês lembram o caso de Gurling, um dos guardadores de répteis do Zoological Gardens. Aconteceu em outubro de 1852, então alguns de vocês lembrarão isso. Esse triste homem acabava de se despedir de um amigo que iria à Austrália e, de acordo com muitos, ele tomou uns drinks com seu amigo. Bebeu quantias consideráveis de gim e ficaria aborrecido se alguém o chamasse bêbado, embora razão e senso comum tenham vencido.

Ele voltou para seu posto embriagado. Ele havia visto alguns meses antes, uma exibição de encantamento de serpentes, o que ainda permanecia em sua pobre e bagunçada mente. Ele seguiu os passos dos egípcios e começou a brincar com as serpentes!

Primeiro ele tirou uma serpente de Marrocos da jaula, colocou ao redor de seu pescoço e a enroscou e permitiu que ela rodeasse seu corpo. Felizmente, pra ele, o assistente gritou para ele: ‘pelo amor de Deus! Coloque a cora em seu lugar!’, porém o tolo homem respondeu: ‘estou inspirado’.

Essa serpente mortal estava de alguma maneira, entorpecida pelo calor da noite anterior, então o homem imprudente a colocou em seu peito até ela despertar e deslizar-se até chegar à parte detrás de seu colete. Ele a pegou pelo corpo, com um pé de distância da cabeça, e com a outra mão aí a agarrou um pouco mais abaixo (tentando sustentá-la pela cauda) para fazê-la girar por sua cabeça. Sustentou-a por instante contra seu rosto e, como um raio, a serpente o picou entre seus olhos. O sangue começou a escorrer por sua face e pediu por socorro, mas seu companheiro fugiu horrorizado!

Como declarou ao júri, não sabia por quanto tempo ficou ausente, pois estava perplexo. Quando assistência chegou, Gurling estava sentado em uma cadeira e com a serpente devolvida a seu lugar. Ele disse: ’sou um homem morto’. Puseram-no em um táxi o levaram ao hospital. Primeiramente, não consegui falar- somente apontava para sua garganta e gemia. Depois, sua visão falhou e por último sua audição. Sua pulsação foi caindo gradualmente e uma hora depois da fatalidade, ele era um cadáver. Havia apenas uma pequena marca em seu nariz, mas o veneno se espalhou por seu corpo e ele era um homem morto.

Conto-lhe essa história, pois você poderá usá-las como uma parábola e aprender a nunca brincar com pecado e também para mostrar-lhe vividamente o que é ser mordido por uma serpente. Suponha que Gurling pudesse ter sido curado ao olhar um pedaço de metal- isso não seria uma ótima notícia para ele? Não

houve nenhum remédio para essa pobre criatura encantada, mas há um remédio pra você! Par os homens que foram picados por essa serpente brilhante do pecado: Jesus é erguido- não só para você que brinca com a serpente, não só para você que a colocou em seu peito e a viu escorregar por sua carne- mas para você que está realmente picado e mortalmente ferido! Se algum homem for picado e chegue a ponto de ficar doente com o pecado e sentir o veneno mortal em seu sangue, isso é pra ele que Jesus é apresentado hoje. Apesar de ele pensar que é um caso extremo, é para esses que a Graça Soberana de Deus é um remédio!

A picada da serpente foi dolorida. Nesse texto, é dito que as serpentes são 'ardentes', uma palavra que se refere à sua cor, entretanto mais provavelmente faz referência aos efeitos destrutivos de seu veneno. Ele aquece e inflama o sangue em tão cada veia se torna um rio em ebulição, crescendo com aflição. Em algumas pessoas que o veneno de víboras que chamamos de pecado inflamou suas mentes. Eles estão sem descanso, descontentes e cheios de medo e angústias. Eles escrevem sua própria condenação- eles têm certeza que estão perdidos- recusam todas as notícias de ajuda. Não se pode esperar que prestem uma atenção calma e sóbria à mensagem da Graça. O pecado os atemoriza tanto que se rendem como homens mortos. Eles estão em sua apreensão, como Davi diz: "Livre entre os mortos, como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais Te não lembras mais" (Sl 88:5).

Para os homens picados pela serpente ardente que a serpente de bronze foi erguida e é para os homens realmente envenenados pelo pecado que Jesus é pregado. Jesus morreu por aqueles que estão completamente desesperados- por aqueles que não podem pensar retamente, por aqueles que sua mente é sacudida de cima a baixo, por quem já está condenado- por esses o Filho do Homem foi erguido na cruz! Que coisa maravilhosa que

podemos te falar hoje. A picada dessas serpentes, eu já disse, era mortal. Os Israelitas não tiveram dúvidas sobre isso, porque em sua presença, “muitas pessoas de Israel morreram”. Eles viram muitos de seus amigos morrerem da picada das serpentes e ajudaram a enterrá-los. Eles sabiam por que os outros estavam morrendo e tinham certeza que era por causa do veneno das serpentes ardentes que estava em suas veias. Não tinham nenhuma desculpa para imaginarem que seriam mordidos e, ainda sim, viveriam.

Agora sabemos que muito pereceram como resultado do pecado. Não temos dúvidas do que o pecado pode fazer, pois a Palavra Infalível nos ensina que “o salário do pecado é a morte” (Rm 6:23), e ainda, “o pecado, sendo consumado, gera a morte.” (Tg 1:15). Também sabemos que essa morte é o sofrimento sem fim, para qual a Escritura descreve quando os perdidos são jogados em profunda treva, “porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará” (Is 66:24). Nosso Senhor Jesus nos fala dos condenados que irão para o juízo eterno, onde haverá choro, gemidos e ranger de dentes. Não devemos ter nenhuma dúvida quanto a isso! Mas os que dizem duvidar disso são os que temem que isso seja para eles- eles sabem que irão para a eterna desgraça, então, eles fecham os olhos para fingir não ver sua inevitável maldição.

Ah, que terrível é que encontrem lisonjeadores nos púlpitos que estimulam seu amor pelo pecado e tocam a mesma melodia. Nós não somos dessa classe. Acreditamos no que o Senhor falou em sua toda sua solenidade de temor, e, conhecendo o temor do Senhor, nós persuadimos os homens a escapar disso. Mas isso é para quem sofreu a picada mortal, para sobre cujos rostos pálidos a morte começava a por seu selo, para os homens cujas veias estavam ardendo por dentro – para eles era o que Deus falou a Moisés: “Faze-te uma serpente ardente, e põe-na sobre

uma haste; e será que viverá todo o que, tendo sido picado, olhar para ela" (Nm 21:8).

Não há nenhum limite para a etapa do envenenamento. Não importava quanto tempo tivesse passado o remédio ainda fazia efeito! Se uma pessoa fosse mordida instantes antes e só visse algumas gotas brotando, e só tivesse sentindo uma pequena dor, ela olhava a serpente e vivia! E se, infelizmente, tivesse esperado, por meia hora, com a voz começando a falhar e sua pulsação caindo, se ele somente conseguisse olhar para a serpente, viveria! Não se estabeleceu nenhum limite para o poder desse remédio Divino ou para a liberdade de sua aplicação para os que necessitavam. A promessa não tinha nenhuma clausula condicional: "e sucedia que, picando alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de metal, vivia.".

Em nosso texto vemos que promessa de Deus acontecia em todo caso, sem exceção, onde lemos: "picando alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de metal, vivia.". Assim, então, descrevi a pessoa que se encontrava em perigo mortal.

II Segundo: vamos considerar o REMÉDIO PROVIDO PARA ESSA PESSOA. Ele foi único e eficaz. Era puramente de origem divina e é claro que sua invenção e o poder que tinha nele era inteiramente de Deus. Homens prescreveram muitos remédios, decocções e operações para a picada de serpente - não sei de que tanto de depende deles, mas sei isso: preferiria não ser mordido para não ter que provar de nenhum deles, incluindo os que estão em moda!

Para as mordidas das serpentes ardentes no deserto não havia qualquer remédio que fosse exceto o que Deus havia mandado, e à primeira vista, era um remédio bem incomum. Uma simples

olhada para uma serpente numa haste? Que improvável que funcione! Como e por que meios poderia a cura efetuar-se somente olhando para uma serpente? Isso parecia, de fato, ser brincadeira o fato de a pessoa olhar para o objeto que causou sua desgraça. Acaso se poderia curar uma picada de serpente olhando para uma delas? Acaso o que traz morte pode trazer vida? Mas nisto estava a excelência do remédio, que era de origem divina, pois quando Deus ordena uma cura, está obrigado que haja poder nela. Ele não conceberá uma falha, nem mandará uma zombaria! Seria suficiente para nós saber que Deus ordena uma benção, pois Ele ordena, ela obterá o resultado prometido.

Não necessitamos saber como funcionará, é suficiente para nós que a Graça poderosa de Deus está comprometida em trazer bem para nossas almas. Esse particular remédio da serpente erguida numa haste foi sumamente instrutivo, apesar de achar que Israel não entendeu isso. Temos sido instruídos pelo nosso Senhor e sabemos seu significado. Era uma serpente imobilizada em uma haste. Como se pegaria um dardo e o lançaria contra a cabeça da serpente para matá-la, essa serpente também era exibida como morta e colocada em exibição na frente de todos. Era a imagem de uma serpente morta. Maior das maravilhas é nosso Senhor Jesus rebaixado, simbolizado como uma serpente morta!

A instrução para nós, após ler o Evangelho de João, é: nosso Senhor Jesus, em infinita humilhação, se dignou vir ao mundo e aceitou ser maldição por nós. A serpente de bronze não tem veneno, em si, mas tomou a forma de uma serpente venenosa. Cristo não é nenhum pecador e n'Ele não há nenhum pecado. A serpente de bronze tinha a forma de uma serpente, assim como Jesus fora enviado por Deus "em semelhança da carne do pecado" (Rm 8:3). Ele veio debaixo da Lei e o pecado o fora imputado, então ele veio debaixo da ira e maldição de Deus

pelos nossos pecados. Em Jesus Cristo, se você olhar para a cruz verá que o pecado está morto e pendurado como um serpente morta- também ali a morte é abolida, pois “aboliu a morte, e trouxe à luz a vida” (II Tm 1:10)- e ali também a maldição é cancelada para sempre devido ao que suportou, sendo “maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” (Gl 3:13).Assim essas serpentes são penduradas como espetáculo para todos os espectadores, todas mortas pelo agonizante Senhor. O pecado, a maldição e a morte são, agora, como serpentes mortas!

Oh, que espetáculo! Se pudesse ver isso, que regozijo seria! Ah, se os hebreus tivessem entendido isso, que uma serpente pendurada numa haste teria sido uma profecia do glorioso quadro que nossa fé contempla hoje: Jesus imolado e o pecado, a morte e o inferno mortos n’Ele! O remédio, então, para ser olhado era sumamente instrutivo e sabemos que a instrução pretendia nos convencer.

Por favor, lembre-se que em todo acampamento de Israel havia somente um remédio para a mordida de serpente, que era a serpente de bronze- e só havia UMA serpente de bronze, não duas. Israel não faria outra, pois se a tivessem feito, ela não teria nenhuma utilidade medicinal. Havia uma, somente uma, que fora levantada bem no meio do acampamento, assim qualquer homem picado por uma serpente poderia olhar pra ela e viver.

Há um só Salvador. Somente um! Não há outro nome debaixo do Céu pelo qual podemos obter Salvação. Toda a Graça está concentrada em Jesus, de quem lemos: “Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse” (Cl 1:19). Cristo suportou a maldição e acabou com ela. Cristo foi picado por uma serpente em seu calcanhar, mas pisou em sua cabeça e a destruiu: é para esse Cristo unicamente que devemos olhar

se quisermos viver. Oh, pecador, olhe para Jesus na cruz, Ele que é o único remédio para qualquer ferida do veneno do pecado!

Havia somente uma serpente que curava naquela época, e ela era brilhante e lustrosa. Era uma serpente de bronze, e bronze é um metal brilhoso. Tratava-se de um bronze recém forjado, então não estava embaçado e sempre que o sol batia nela, brilhava, resplandecia. Podia ter sido uma serpente de madeira ou qualquer outro material que Deus poderia ter mandado, mas Ele mandou que fosse de bronze, para que fosse rodeada de brilho.

Que brilho há ao redor de nosso Senhor Jesus Cristo! Se simplesmente o expusermos em Seu metal verdadeiro, ele será visto pelos olhos humanos. Se pregarmos o Evangelho somente, sem nos preocuparmos em o adornarmos com nossas filosofias, haverá brilho suficiente em Cristo para que ele alcance os pecadores: sim, Ele captura milhares de pessoas! O Evangelho eterno resplandece a Pessoa de Cristo. Assim como a base da serpente refletia os raios de sol, Jesus reflete o amor de Deus os pecadores, e eles, vendo isso, olham pela fé e vivem!

Mais uma vez, esse remédio era duradouro. Era uma serpente de bronze e creio que ela permaneceu no meio do acampamento desde aquele dia. Não havia mais utilidade depois que o povo entrou em Canaã, porém enquanto estavam no deserto, provavelmente ela era mostrada no centro, perto da porta do Tabernáculo sobre uma base elevada. Elevada e aberta para a contemplação de todos, pendia a imagem de serpente morta: a perpétua cura para o veneno de serpente! Se tivesse sido feita de outros materiais, teria quebrado ou caído... Mas o bronze duraria o tempo em que as serpentes brilhantes fossem pragas no deserto. Quando um homem fosse picado, ali haveria uma serpente de bronze para curá-lo.

Que reconfortante saber que Jesus ainda salve o pior dos pecadores que, por meio d'Ele, se achegue a Deus, vendo que Ele vive a interceder por nós. Um ladrão moribundo contemplou o resplendor dessa serpente de bronze quando olhou Jesus ao seu lado naquela cruz e isso o salvou! De igual maneira, você e eu podemos olhar e viver, pois "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente" (Hb 13:8).

Desfalecida minha cabeça e enfermo meu coração
Ferido, machucado em toda parte
A picada ardente de Satanás ainda sinto
Envenenado com a soberba do Inferno:
Porém quando estou a ponto de morrer
Para cima direciono meus olhos
E vejo Jesus erguido
Vivo por Ele, que morreu por mim.

Espero não ter encoberto o tópico com essas figuras. Não desejo fazer isso, entretanto quero mostrá-los claramente. Todos que são realmente culpados, os que são picados pela serpente, o remédio certo para vocês é olhar para Jesus Cristo que levou seus pecados sobre Si mesmo e que morreu no lugar dos pecadores, "se fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (II Co 5:21). Seu único remédio está em Jesus e em nenhum outro lugar. Olhe para Ele e seja salvo!

III Isso nos traz, em terceiro lugar, a considerar a APLICAÇÃO DO REMÉDIO ou o vínculo entre o homem picado e a serpente de bronze que irá curá-lo. O que era esse vínculo? Era do tipo mais simples que se pode imaginar. A serpente de bronze poderia ser levada, se ordenado por Deus, à tenda da pessoa que

estava enferma, mas não era assim. O remédio podia ter sido aplicado por fricção: ele poderia repetir um tipo de oração ou então ter um pastor para fazer a cerimônia. Mas não tinha nada disso. Era somente olhar!

Era bom que a cura fosse tão simples quanto a freqüência das serpentes naquele lugar. Picadas de serpente aconteciam de várias maneiras. Um homem poderia estar recolhendo gravetos ou simplesmente andando e ser mordido. Até hoje serpentes são um perigo no deserto. O senhor Sibree diz que em uma ocasião ele viu o que parecia ser uma pedra redonda, lindamente decorada. Ele estendeu sua mão para pegá-la, quando, para seu horror, ele descobriu que era uma serpente viva que estava enrolada!

Durante todo dia, quando as serpentes eram enviadas a eles, os israelitas deveriam estar em perigo. Em suas camas, sua comida, em suas casas e quando saíam dela estavam em perigo. Essas serpentes são chamadas por Isaías de "serpentes voadoras, não porque voem, mas porque elas se contraem e, de repente, saltam e alcançam uma altura considerável e um homem pode ser surpreendido e atacado em sua perna mesmo estando 'longe' desses répteis malignos. O que o homem faria? Ele não podia fazer nada a não ser ficar do lado de fora de sua tenda e olhar para o lugar que resplandecia à distância o brilho da serpente de bronze! E, no momento em que olhasse para ela, ele estaria curado! Não havia nada a fazer a não ser olhar! Não era preciso um pastor, nenhuma água santa, nenhum abracadabra, nenhum livro de receitas. Nada, a não ser olhar!

Um bispo da igreja romana disse para um dos primeiros reformadores, quando pregaram a salvação pela fé: "Oh, doutor! Abra essa lacuna para as pessoas e estaremos arruinados!" E, realmente, estão arruinados, pois o negócio e o comércio de

indulgências acabam quando confiamos em Jesus e vivemos.

Pois é assim. Creia n'Ele, você que é pecador - pois este é o significado espiritual de 'olhar'- e seus pecados serão perdoados! E ainda mais: seu poder mortal cessa de operar em seu espírito. Há vida quando olhamos para Jesus! Acaso isso não é suficientemente simples?

Mas, por favor, note o quão pessoal isso era. Um homem não podia ser curado por qualquer coisa que alguém fizesse por ele. Se fosse mordido por uma serpente e se recusasse a olhar para a serpente de bronze e tivesse ido para sua cama, nenhum médico poderia ajudá-lo. Uma mãe piedosa se ajoelharia e oraria por ele, mas isso não traria nenhum efeito. Irmãs poderiam vir e clamar; ministros seriam chamados para orar para que o homem pudesse viver, mas ele morreria apesar das orações se não olhasse para a serpente de bronze.

Não havia outra saída para sua vida- ele teria que olhar para ela! É o mesmo com sua vida. Alguns de vocês me escreveram, implorando para que orasse por seus pedidos. Assim eu fiz, mas isso não significa nada, ao menos que você, por você mesmo, acredite em Jesus Cristo. Não há no Céu, nem debaixo dele, nenhuma esperança para nenhum de vocês, a não ser acreditar em Jesus Cristo!

Quem quer que você seja, por mais picado pela serpente que esteja e por perto que esteja da morte, se você olhar para o seu Salvador, você viverá! Entretanto, se você não o fizer será condenado, tão certo como vives. No último Grande Dia, eu devo dar testemunho contra você, pois te alertei direta e claramente: "Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado" (Mc 16:16). Não há outra ajuda para isso. Podes fazer o que quiseres: juntar-se à igreja que te agrade,

tomar a Santa Ceia do Senhor, ser batizado, aplicar-se severas penitências, dar todos os seus bens aos pobres.. Mas você estará perdido se não olhar para Jesus. Não há nada em Sua morte que te salve; não há nada em Sua vida que te salve, ao menos que confie n'Ele. É assim: você deve olhar- e olhar por si mesmo.

E logo, de novo, é muito instrutivo. O que significa esse olhar? Significa: auto-ajuda deve ser abandonada e deve-se confiar em Deus! O homem ferido diz: "Não devo sentar-me aqui para olhar minha ferida, pois isso não me salvará. Vê onde a serpente me picou? O sangue está escorrendo, preto com o veneno! Como isso queima e incha! Minhas pulsações estão falhando. Mas todas essas reflexões não me aliviarão. Devo olhar logo ali, a serpente de bronze que foi levantada. É perda de tempo olhar para o que não é o remédio que Deus ordenou.

Os israelitas devem ter compreendido: Deus requer que confiemos n'Ele e que usemos Seus meios de salvação. Devemos fazer exatamente como nos ordena e confiar que Ele trará nossa cura- e se não queremos fazer isso, morreremos eternamente.

Esse meio de cura tinha a intenção de magnificarem o amor de Deus e atribuírem sua cura inteiramente à Sua Divina Graça. A serpente de bronze não era uma simples figura, como já mostrei a vocês, em que é mostrado Deus quitando o pecado do mundo ao aplicar Sua ira em Seu Filho, mas uma demonstração do amor divino. E isso sei, pois o próprio Jesus disse: "E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado. (...)Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito" (Jo 3:14,16), mostrando claramente que a morte de Jesus na cruz foi uma demonstração de amor aos homens e qualquer que olhe para

essa exibição do profundo amor de Deus, ou seja, Sua entrega de Seu filho unigênito para virar maldição por nós, viverá.

Agora, quando um homem era sarado por olhar a serpente, não podia dizer que fora curado por si mesmo, pois ele somente olhava, e não havia poder numa olhada. Um cristão nunca reclama honra ou crédito em razão de sua fé. Onde está o glorioso crédito simplesmente crer na Verdade e humildemente confiar em Cristo para que te salve? A fé glorifica a Deus, e, assim, nosso Senhor escolheu isso como instrumento da nossa salvação.

Se um pregador viesse e tocasse o homem picado, ele poderia atribuir alguma honra a esse sacerdote. Mas como não havia nenhum sacerdote no caso, e não havia nenhuma exceção a não ser olhar para serpente, o homem chegava à conclusão que o poder e amor de Deus o haviam curado.

Não sou salvo por nada que tenha feito, mas o que o Senhor fez. Deus quer que cheguemos a essa conclusão: se somos salvos, é por Sua livre, rica, soberana e imerecida Graça, demonstrada na pessoa de Cristo.

IV Permita-me um momento para o quarto tópico, que é a CURA EFETUADA. O texto nos fala "picando alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de metal, vivia" (Nm 21:9), o que é dizer que a pessoa era curada de uma vez. Não tinha que esperar cinco minutos ou cinco segundos.

Querido leitor, você já ouviu isso alguma vez? Se não, eu poderia assustar você, mas é a verdade. Se você viveu no mais profundo pecado possível até esse momento, se agora somente crer em Jesus será salvo antes que o relógio sinalize outra hora. É rápido como um relâmpago! Perdão não é um trabalho de

tempo.

Santificação requer uma vida, justificação não passa desse momento. Você crê, você vive! Você confia em Cristo, seus pecados são apagados! Você é um homem salvo no momento que crê! “Oh”, diz alguém, “isso é uma maravilha”. E isso é uma maravilha e será eternamente. Os milagres de nosso Senhor, quando estava na terra, eram instantâneos na maior parte das vezes. Ele os tocava e os que tinham febre podiam levantar-se e ministrar a Ele. Nenhum médico pode curar dessa maneira, pois há uma debilidade resultante dela depois que o calor passa. Jesus opera curas perfeitas e quem crer n’Ele, ainda que tenha crido um minuto, é justificado de todos os seus pecados. Oh, a inigualável Graça de Deus!

Esse remédio salvava uma e outra vez. Muito possivelmente, após um homem ser curado, ele voltava para seu trabalho e era atacado por uma segunda serpente, já que havia muitas delas naquele lugar. O que ele poderia fazer? Olhar outra vez! E se ferido mil vezes, teria que olhar mil vezes.

Você, amado filho de Deus, se você tem pecado em sua consciência, volte-se pra Jesus. O caminho mais saudável de viver onde as serpentes abundam, é nunca tirar seus olhos da serpente de bronze. Ah, vocês, víboras, podem morder se quiserem, enquanto meus olhos estiverem na serpente de bronze, eu desprezo suas presas e seu veneno, pois tenho um remédio que trabalha continuamente em mim! Tentação é vencida pelo sangue de Jesus! “e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé” (I Jo 5:4).

Essa cura era de eficácia universal para todos que a usavam. Não havia nenhum caso, em todo o acampamento, em que um homem olhava para a serpente de bronze e morria. E não haverá

nenhum caso em que um homem olhe para Jesus e permaneça condenado! Quem crer será salvo. Algumas pessoas tinham que olhar a uma longa distância- a haste podia não estar eqüidistante de todo mundo, mas enquanto pudessem vê-la, isso curaria tanto quem estava longe, como quem estava perto. Tão pouco importava se seus olhos eram defeituosos. Nem todos tinham uma visão perfeita. Alguns poderiam ser estrábicos, outros poderiam ter a visão escurecida ou então apenas um olho: mas se eles somente olhassem, viveriam! Talvez o homem mal pudesse distinguir a forma da serpente quando olhava para ela e dizia: “oh, não posso ver as curvas da serpente, mas posso ver seu brilho”. E ele vivia!

Oh, pobre alma, se não pode ver Cristo e Suas maravilhas, nem toda a riqueza de sua Graça. Porém se pode ver que se tornou pecado por nós, viverá! Se você diz: “Senhor, eu creio. Ajuda-me com minha incredulidade”, sua fé te salvará! Uma ‘pequena’ fé te dará um grande Cristo e você encontrará vida eterna n’Ele.

Dessa forma, procurei descrever a cura. Oh, que o Senhor queira operar essa cura em cada pecador aqui nesse momento. Oro para que Ele o faça! Era um pensamento agradável que se eles olhassem para a serpente de bronze, debaixo de qualquer luz, viveriam. Muitos olhavam à luz do meio dia, viam todos os detalhes e viviam. Porém não me surpreenderia se alguns fossem picados à noite e, sob a luz da lua, se achegassem à serpente, vivessem. Talvez fosse uma noite escura e tempestuosa e nenhuma estrela era visível. A tempestade explodia lá no alto e da escura nuvem se via um relâmpago partindo as rochas. Pelo esplendor dessa súbita luz, a pessoa viu a serpente de bronze, e mesmo tendo-a visto por um segundo, passou a viver. De igual maneira, pecador, se sua alma está envolta na tempestade e se da nuvem se desprende somente um raio de luz, olhe para Jesus com a ajuda desse raio e viva!

V Concluo com essa última parte – aqui há UMA LIÇÃO PARA QUEM AMA A SEU SENHOR. O que devemos fazer? Devemos imitar Moisés, cuja responsabilidade foi erguer uma serpente de bronze sobre uma haste. É seu compromisso e meu também, que levantemos o Evangelho de Cristo para que todos possam vê-lo! Tudo que Moisés teve que fazer foi levantar a serpente à vista de todos. Ele não disse: "Arão, traga seu incensório e também muitos sacerdotes e formem uma nuvem de perfume". Tão pouco disse: "Eu mesmo irei, com minhas roupas de quem escreveu as leis, e ficarei lá". Não, Moisés não tinha nada que fosse pomposo ou cerimonial. Ele só tinha que exibir a serpente de bronze, deixando desnuda e à vista de todos. Ele não disse: "Arão, traga uma roupa de ouro, envolva a serpente em azul e carmesim e em linho fino. Um ato assim seria totalmente contrário às ordens. Ele devia manter a serpente descoberta. Seu poder estava em si mesma, não em que a envolvia. O Senhor não mandou pintar a haste ou decorá-la com as cores do arco-íris. Oh, não. Qualquer haste serviria.

As pessoas que estavam à beira da morte, não precisavam ver a haste- necessitavam unicamente contemplar a serpente. Arrisco-me a dizer que ele fez uma haste nítida, pois a obra de Deus deve ser feita decentemente, mas ainda assim, a serpente era o objeto que devia ser olhado.

Isso é o que devemos fazer com nosso Senhor. Temos que pregá-lo, ensiná-lo e fazê-lo visível a todos os olhos! Não devemos escondê-lo em nossas tentativas de mostrar conhecimento e eloqüência. Temos que parar com essa 'faca de dois gumes' que é a eloqüência e essas coisas de azul e carmesim na forma de grandiosas sentenças e períodos poéticos. Tudo deve ser feito de maneira que Jesus apareça e nada pode escondê-lo.

Moisés deve ter ido para sua casa dormir quando a serpente foi erguida. O que importava era que a serpente de bronze estivesse visível tanto de dia, como de noite. O pregador deve se esconder, de forma que ninguém saiba quem ele é, quando pregar a Cristo – não se deve ficar no meio do caminho.

Agora vocês professores: ensine Jesus às suas crianças. Mostre a eles Cristo crucificado. Mantenham Cristo adiante deles. Vocês que são jovens e tentam pregar, não façam isso grandiosamente. A verdadeira grandeza da pregação consiste em que Cristo Jesus seja mostrado grandiosamente nela. Nenhuma outra grandeza é necessária! Mantenham o 'eu' no chão, e ponham Jesus no meio do povo, evidentemente crucificado entre eles. Ninguém além de Jesus, ninguém além de Jesus! Deixe-o ser a suma e a substância de seu ensinamento.

Alguns de vocês olharam para a serpente de bronze, eu sei, e foram curados. Mas o que você tem feito com ela desde então? Não deram um passo à frente para confessarem a Jesus e nem procuraram uma igreja para se juntarem. Não falaram com ninguém sobre sua alma. Colocam a serpente de bronze em um baú e a escondem. Isso é certo? Tirem-na de lá e a ponham em um lugar alto onde todos a possam ver! Publiquem Cristo e a Salvação! A intenção não é que Ele seja tratado como uma curiosidade no museu. A intenção é que ele seja posto nas calçadas para os que forem mordidos possam olhar para Ele.

"Ah, mas eu não tenho um local apropriado para isso", alguém diz. O melhor lugar para se colocar Jesus é aquele que todos possam ver de longe. Exalte Jesus! Bendiga Seu nome. Quanto mais você louvar o nome do Senhor, quanto mais alto levantar Seu nome, melhor! Ergam a Cristo!

“Ah, mas eu não tenho um estandarte largo!”, diz um. Então o erga com o que tens, pois há pessoas de baixa estatura que poderiam vê-lo através de você. Creio que já falei a vocês sobre um quadro que vi da serpente de bronze. Quero que os professores da escola dominical escutem isso. O artista representou todo tipo de pessoa se juntando ao redor da haste e quando olhavam as horríveis serpentes se desprendiam e viviam! Havia tamanha multidão perto dela que uma não podia nem se aproximar. Ela carregava um bebezinho, que havia sido picado. Você podia ver as marcas azuis do veneno. Como não podia se aproximar, essa mãe o levantou bem alto e virou sua cabecinha na direção que pudesse olhar a serpente de bronze e viver.

Façam isso com suas crianças, professores da escola dominical! Mesmo eles sendo muito novos ainda, orem para que eles possam ver Jesus e viver, pois não há idade estabelecida para isso. Anciãos mordidos pela serpente venham cambaleando sobre suas muletas. “Tenho 80 anos”, diz um, “mas eu olhei para a serpente de bronze e fui curado!”. Crianças eram trazidas por suas mães, ainda quando não sabiam falar direito, gritavam com sua linguagem infantil: “eu olho para a grande serpente de bronze e ela me abençoa”.

Todos ou níveis, sexos, personalidades e toda disposição olhavam e viviam! Quem vai olhar para Jesus nessa hora maravilhosa? Oh, queridas almas, querem ter vida ou não? Desprezarão Cristo e morrerão? Se for assim, seu sangue está em suas próprias mãos! Eu disse a vocês o Caminho de Deus para salvação! Agarre-se a isso. Olhe para Jesus imediatamente. Que o Espírito te conduza gentilmente a isso. Amém.

O HOSPITAL DE CRISTO

NO. 2260

PREGADO NA noite de Domingo, 9 de Março de 1890.
LIDO também no Domingo, 12 de Junho de 1892
Pregado por Charles Haddon Spurgeon,
No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres

***"Sara os quebrantados de cora*ção, e lhes ata as suas feridas." Salmo 147:3**

Tantas quantas vezes temos lido este Salmo, invariavelmente tem nos causado uma grande impressão o contexto no qual se encontra este versículo, e especialmente sua conexão com o versículo seguinte. Leiam os dois textos de forma direta: "Sara os quebrantados de coração, e lhes ata as suas feridas. Conta o número das estrelas, chama-as a todas pelos seus nomes". Quanta condescendência e grandeza! Quanta piedade e onipotência! Quem conduz esses mundos poderosos em órbitas quase imensuráveis, é também o Médico das almas humanas, e se inclina aos corações quebrantados, e com Seus próprios dedos cheios de ternura, fecha a ferida aberta e liga ela com emplasto de amor. Pensem nele; e se eu não puder falar, como desejo fazer, sobre o maravilhoso tema da condescendência, ajudem-me com seus pensamentos para eu fazer reverência ao Criador das estrelas, que é, ao mesmo tempo, o Médico dos corações quebrantados e dos espíritos feridos.

Estou igualmente interessado na conexão de meu texto com o versículo que lhe precede: "O SENHOR edifica a Jerusalém, congrega os dispersos de Israel". A igreja de Deus não poderia estar melhor edificada do que quando é construída com homens de corações quebrantados. Tenho orado a Deus secretamente muitas vezes, ultimamente, pedindo-lhe que Se agrade de reunir

dentre nós um povo que tenha uma profunda experiência, que conheça a culpa do pecado, e que seja quebrado e reduzido ao pó, baixo um sentido de sua própria incapacidade e indignidade. Estou persuadido que, sem uma dolorosa experiência do pecado, raramente haverá muita fé nas doutrinas da graça, e haverá pouco entusiasmo em louvar o nome do Salvador. A Igreja necessita ser edificada com homens que tenham sido abatidos. A menos que conheçamos em nossos corações nossa necessidade de um Salvador, nunca seremos o suficientemente dignos de anunciar Ele. O pregador que nunca foi convertido, o que pode dizer a respeito? E quem não há estado nunca na masmorra, quem não tenha estado nunca no abismo, quem não tenha se sentido deixado longe da presença de Deus, como poderia consolar a muitos dos que estão perdidos e sujeitados com as cadeias da desesperação? Que o Senhor quebrante muitos corações, e que logo os feche, para que com eles edifique a igreja e more nela!

Neste momento, abandonando o contexto, venho ao texto em si, e desejo falar dele para que todo aquele que está aqui atribulado possa obter consolo, se Deus Espírito Santo nos fala nele. Considerem ,primeiro, aos pacientes e suas enfermidades: "Ele sara os quebrantados de coração." Considerem, posteriormente, ao Médico e Sua medicina, e por um momento voltem seus olhos à Ele, que faz a obra de salvação. Logo, vou considerar o tributo ao grandioso Médico que encontramos neste versículo: "Ele sara os quebrantados de coração, e ata suas feridas." Por último, e como modo de aplicação prática, consideraremos o que devemos fazer por Ele, que sara os quebrantados de coração.

I. Então, em primeiro lugar, considerem AOS PACIENTES E SUA ENFERMIDADE. Eles sofrem de quebrantamento de coração. Tenho ouvido de muitos que tem morrido por causa dessa enfermidade. No entanto, aqui há alguns que vivem com

um coração quebrantado, e que vivem tanto melhor porque seu coração foi quebrantado. Vivem uma vida diferente e mais elevada do que a levaram antes que esse bendito golpe despedaçasse seu coração.

Existe muitos tipos de corações partidos, e Cristo é eficaz para sarar a todos eles. Não vou rebaixar nem estreitar a aplicação de meu texto. Os pacientes desse grandioso Médico são aqueles cujos corações são quebrantados pela aflição. Seus corações são quebrantados pela decepção. São quebrantados pelo combate. São quebrantados de dez mil maneiras, pois este mundo quebra os corações; e Cristo é muito eficaz sarando todo tipo de corações quebrantados. Eu animo a todas as pessoas, ainda que seu quebrantamento de coração não seja de natureza espiritual, que busquem a Quem sara aos quebrantados de coração. O texto não diz: "aos quebrantados espiritualmente de coração", portanto, não colocarei nenhum advérbio ali onde não há nenhum na passagem. Venham aqui, os que estão cansados e sobrecarregados; venham aqui, todos os que sentem dor, não importa qual seja sua aflição; venham aqui, todos os que tem corações quebrantados com um quebrantamento de qualquer natureza, pois Ele sara aos quebrantados de coração.

Todavia, há um quebrantamento de coração especial a qual Cristo dá a mais pronta e terna atenção. Ele sara à aqueles cujos corações estão quebrantados pelo pecado. Cristo sara ao coração quebrantado por causa de seu pecado, ao coração que aflige-se, lamenta-se, deplora e geme, dizendo: "Ai de mim, porque tenho feito este terrível mal, acarretando minha ruína! Ai de mim, porque tenho desonrado a Deus, afastei-me de Sua presença, tenho convertido-me em merecedor de Sua ira eterna, e neste momento Sua ira permanece sobre mim!" Se existe alguém entre meus leitores cujo coração está quebrantado por sua vida passada, esse é o homem ao qual se refere meu texto. Está

quebrantado teu coração porque tens desperdiçado quarenta, cinquenta, sessenta anos? Está quebrantado teu coração porque recorda que hás amaldiçoado ao Deus que tem te abençoado, porque tem negado a existência do Deus que, sem ele, não haveria existido nunca, porque tens vivido sem educar a tua família na piedade, e sem respeito de nenhum tipo para com o Altíssimo? O Senhor tem feito você ver isto claramente? Tem feito você sentir que coisa tão espantosa é estar cego a Cristo, não aceitar Seu amor, rechaçar Seu sangue, viver como inimigo de teu melhor Amigo? Tem sentido isso? Oh, amigo meu, não posso chegar até esse balcão onde você está para dar-lhe minha mão; porem quero que pense que o estou fazendo, pois é o que desejo fazer-lhe. Se existe um coração quebrantado por causa do pecado, dou graças a Deus por ele, e louvo ao Senhor porque temos um texto como este: "Ele sara aos quebrantados de coração."

Cristo também cura aos corações que são desatados do pecado. Quando você e o pecado tem pelejado, não voltam a contentar-se mais. Você e o pecado foram amigos em outro tempo. Porem agora odeia ao pecado, e queria estar inteiramente livre de pecado se pudesse. Não deseja pecar nunca mais. Deseja intensamente estar livre de teu pecado mais querido, ao que você se entregou alguma vez, e deseja ser feito puro como Deus é puro. Teu coração tem sido desatado de suas velhas amarras. O que antes amava, agora odeia. O que antes odiava, agora ao menos deseja amar. Isso está bem. Dá-me gosto que leiam este texto, pois para vocês foi enviado. "Ele sara aos quebrantados de coração."

Se há algum homem quebrantado de coração em qualquer lugar, muita gente o desprezará. "Oh!," dirão, "sofre de melancolia, está louco, tem sua mente transtornada pela religião!" Sim, os

homens desprezam aos quebrantados de coração, porem a eles, oh, Deus, Tu não desprezarás! O Senhor os cuida e os sara.

E quem não os desprezam, de todas as maneiras os evitam. Eu tenho uns quantos amigos que desde muito tempo tem tido quebrantados seus corações; e quando me sinto bem deprimido, devo confessar que quase nunca os busco, pois estariam propensos a deprimir-me mais ainda. No entanto, não me afastaria deles sem sentir que posso ser de ajuda para eles. Mas ainda assim, é parte da natureza do homem buscar aos que estão alegres e felizes, e evitar aos quebrantados de coração. Deus não faz isso; Ele sara aos quebrantados de coração. Ele vai onde se encontram e revela-se a eles como o Consolador e o Sarador.

Em muitíssimos casos, as pessoas desesperam-se com os quebrantados de coração. "É inútil," diz alguém, "tenho procurado consolar-lhe, porem não pude ter sucesso." "Tenho desperdiçado muitas palavras com tal e tal amigo, e não pude ajudar-lhe," diz outro. "Perdi as esperanças que alguma vez saia dessa escuridão." Não sucede assim com Deus; Ele sara aos quebrantados de coração. Ele não perde a esperança com ninguém. Ele mostra a grandeza de Seu poder, e as maravilhas de Sua sabedoria, resgatando a homens e mulheres do calabouço mais vil em que a desesperação tenha-os encerrado.

Os próprios quebrantados de coração, não crêem que possam ser jamais convertidos. Alguns deles estão seguros que não o serão nunca; desejariam estar mortos, ainda que eu não veja o que ganhem com isso. Outros desejariam não ter nascido nunca, ainda que esse é um desejo inútil agora. Alguns estão prontos a correr atrás de qualquer coisa nova, para tratar de encontrar um pouco de consolo. Entretanto que outros, quando se agrava mais e mais seu caso, ficam quietos em uma desesperação sombria. Eu queria saber quem são eles; eu gostaria de aproximar-me e

dizer-lhes unicamente: "vamos, irmãos, hoje não devem duvidar nem desesperar, pois meu texto é gloriosamente completo, e está dirigido a você. Ele sara aos quebrantados de coração, e ata suas feridas. Leiam esse versículo: "Grande é o nosso Senhor, e de grande poder; o seu entendimento é infinito." Por conseguinte, Ele pode sarar ao quebrantado de coração. Deus recebe glória quando levanta a um morto. Quando uma alma não pode mover-se, nem ajudar-se a si mesma, Deus se deleita quando vem com Sua onipotência, e levanta o grande peso, e liberta ao carregado.

Requer-se de grande sabedoria para consolar a um coração quebrantado. Se alguém tem intentado alguma vez, estou seguro que haverá descoberto que não é uma tarefa fácil. Eu dediquei muito de minha vida a esta tarefa; e sempre me afasto de uma pessoa desanimada com uma consciência de minha própria incapacidade para consolar alguém com um coração quebrantado e abatido. Unicamente Deus pode fazer-lo. Bendito seja Seu nome porque tem estabelecido que uma Pessoa da Sagrada Trindade assuma este oficio de Consolador, pois nenhum homem poderia desempenhar esses deveres. Tampouco poderíamos sonhar em ser o salvador dos quebrantados de coração. Salvar ou consolar de maneira eficiente e completa é uma obra divina. É por isso que o Espírito Santo assumiu ser o Consolador; e Cristo, por meio do Espírito Divino, sara aos quebrantados de coração e ata suas feridas com infinito poder e infalível perícia.

II. Agora, em segundo lugar, vamos considerar AO MÉDICO E SUA MEDICINA: "Ele sara aos quebrantados de coração, e ata suas feridas." Quem é o que sara aos quebrantados de coração?

Eu respondo que Jesus foi ungido por Deus para esta obra. Ele disse: "O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados

do coração." Acaso o Espírito Santo foi dado a Cristo em vão? Isso não pode ser. Ele foi dado com um propósito que deve ser cumprido, e esse propósito é sarar aos quebrantados de coração. Pelo próprio ungimento de Cristo pelo Espírito Santo, podem estar seguros que nosso Médico sarará aos quebrantados de coração.

Ademais, Jesus foi enviado por Deus com o propósito de fazer esta obra: "Me enviou a pregar boas novas aos abatidos, a atar aos quebrantados de coração." Se Cristo não sara aos quebrantados de coração, não cumpriria a missão pela qual desceu do céu. Se os quebrantados de coração não foram alegrados por Sua vida gloriosa e as bênçãos que fluem de Sua morte, então haveria vindo à terra em vão. Esta é a missão precisa pela que o Senhor de gloria abandonou o seio do Seu Pai para ser coberto com o véu da argila humana: para que sarasse aos quebrantados de coração; e Ele o fará.

Também nosso Senhor foi educado para esta obra. Não somente foi ungido e enviado; se não que foi treinado para ela. "Como?" se perguntarão. Pois bem, Ele mesmo teve um coração quebrantado; e não há melhor educação para o oficio de consolador que ser colocado ali onde você mesmo tem necessidade de consolo, para que possa desta maneira consolar a outros com o mesmo consolo com que tem sido consolado por Deus. Seu coração está quebrantado? O coração de Cristo foi quebrantado. Ele disse: "O escárnio tem quebrantado meu coração, e estou oprimido. “Foi abatido até o nível mais baixo que tens alcançado, e, todavia muito mais profundamente do que tu jamais possas ser abatido. “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" foi Seu amargo clamor. Se essa fora tua expressão de agonia, Ele pode interpretar-la por Seu próprio sofrimento. Ele pode medir tua dor por Sua dor. Corações quebrantados, não há salvação para vocês exceto por meio de

Quem experimentou em Si mesmo um coração quebrantado. Vocês que estão desconsolados, venham a Ele! Ele pode alegrar e fazer feliz seus corações, pelo simples fato do próprio desconsolo que experimentou, e pelo quebrantamento de Seu próprio coração. "Ele mesmo tomou nossas enfermidades, e levou nossas dores." Ele foi "tentado em tudo segundo nossa semelhança," "varão de dores, experimentado em quebranto." Para um coração quebrantado, não há médico comparável a Ele.

E mais, eu posso justificadamente recomendar meu Senhor Jesus Cristo como o Curador dos quebrantados de coração, porque Ele tem muita experiência nessa obra. Algumas pessoas têm medo que o doutor tenha intenção de fazer experimentos nelas; mas nosso Médico fará por nós unicamente o que já fez muitas vezes antes. Com Ele, não se trata de experimentos. Se vocês batem hoje à porta de meu grandioso Doutor, talvez digam-lhe: " Senhor meu, aqui vêm o paciente mais estranho que jamais venho te ver." Entretanto, olha o paciente , sorrirá, e pensará, " salvei a centenas como você." Aqui vem outro que diz:"esse caso do homem que me precedeu não é nada comparado com o meu; eu sou seguramente o pior pecador que jamais há existido." E o Senhor Jesus Cristo dirá: "Sim, eu salvei faz tempo ao pior homem que jamais existiu, e salvo continuamente a pessoas como ele. Deleita-me fazer-lo." Mas ainda aqui vem um outro que tem um quebrantamento de coração de maneira muito curiosa. Ele é um atormentado extraviado. Sim, porem meu Senhor "se mostra paciente com os ignorantes e extraviados." Ele pode sarar a este extraviado, pois sempre tem estado salvando a pecadores extraviados. Meu Senhor tem sarado aos corações quebrantados aproximadamente 1900 anos. Acaso podem encontrar uma placa de bronze en Londres que propagande a um médico daquela época? Ele tem estado na obra maior tempo que esse; pois faz aproximadamente seis mil anos

que Ele dedicou-se a este negócio, e está ainda sarando aos quebrantados de coração desde então.

Direi-lhes algo que sei com base em uma confiável autoridade, e é que nunca perdeu um caso. Nunca venho alguém com um coração quebrantado, que não tenha-lhe sarado. Ele nunca disse para alguém: "Você é demasiadamente mal para que eu te sare," mas sim disse: "Ao que a vem a mim, não lhe deixo fora." Meu querido leitor, Ele não te deixará fora. Você diz: "você não me conhece, senhor Spurgeon." Não, não te conheço; e você venho aqui esta noite, e realmente não sabe por que esta aqui; só sabe que está muito abatido e muito triste. O Senhor Jesus Cristo te ama tal como é, um individuo pobre, decaído, cheio de dúvidas, desolado e desconsolado. Filhas da aflição, filhos da dor, olhem isto! Jesus Cristo tem saído para sarar corações quebrantados por milhares de anos, e está ativo na obra. Conhece-a tanto por experiência como por educação. Ele é "grande para salvar." Tomem-Lhe em conta; Tomem-Lhe em conta; e que o Senhor conceda-lhes graça para que venham e confiem Nele agora mesmo!

Assim, Tenho falado-lhes sobre o Médico de corações quebrantados; posso dizer para vocês qual é seu principal remédio? É Sua própria carne e sangue. Não há cura semelhante. Quando um pecador está sangrando pelo pecado, Jesus verte Seu próprio sangue na ferida; e quando essa ferida tarda em sarar, Ele a cobre com Seu próprio sacrifício. A salvação para corações quebrantados vem pela expiação, uma expiação por substituição, por Cristo que sofre em nosso lugar. Ele sofreu por cada um dos que crêem Nele, e o que crê Nele não é condenado, e não pode ser condenado nunca, pois a condenação que merece foi posta sobre Cristo. Ele está limpo diante do tribunal de justiça e do trono de misericórdia. Eu lembro quando o Senhor colocou esse precioso unguento sobre meu espírito ferido. Nada

podia curar-me até que entendi que Ele morreu em meu lugar, morreu para que eu não morra; e agora, hoje, meu coração sangraria até a morte, se não fora porque creio que " ele mesmo levou nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro." "Por sua chaga nós fomos curados," e não por nenhuma outra medicina, exceto este sacrifício expiatório. Um maravilhoso remédio que cura tudo é este, quando o Espírito Santo o aplica com Seu próprio poder divino, e deixa que a vida e o amor fluam ao coração que estava a ponto de sangrar até a morte.

III. Meu tempo voa muito rapidamente; portanto, em terceiro lugar, quero que considerem O TRIBUTO AO GRANDIOSO MÉDICO que é proclamado em meu texto. É Deus o Espírito Santo que, por boca de Seu servo Davi, dá testemunho hoje para esta congregação de que o Senhor Jesus cura aos quebrantados de coração, e ata suas feridas. Se eu o dissesse, não necessitariam crer-me mais do que eu necessitaria crer-lhes, se vocês o dissessem. A palavra de um homem é tão boa como a de outro, entre gente verdadeira; porem esta declaração encontra-se em um Salmo inspirado. Eu creio-lhe; não me atreveria em duvidar dela, pois tenho comprovado sua verdade.

Entendo que meu texto quer dizer isto: Faz eficazmente. Como mencionei na sexta-feira passada, se houvesse uma pessoa abatida ou desanimada em um raio de vinte milhas daqui, pode estar segura de encontrar-me. Eu rio comigo mesmo às vezes e digo: "Deus os criou e eles se juntam;" porem eles vem para falar comigo de seu desânimo, e às vezes me deixam meio desanimado quando procuro fazer-lhes sair de sua tristeza. Tenho tido alguns casos muito tristes ultimamente, e temo que, quando saiam de minha habitação, não podiam dizer de mim: "ele sara aos quebrantados de coração." Estou seguro que, sim, podiam dizer: "Fez o mais que pode. Utilizou os mais sutis argumentos em que pôde pensar para consolar-me." E sentem-se

muito agradecidos. Regressam às vezes para dar graças a Deus porque são animados um pouco; porem alguns deles são visitantes frequentes; tenho sempre tratado de animar-lhes mês a mês. Porem, quando meu Senhor assume o trabalho: "Ele sara aos quebrantados de coração." Não somente procura fazer, mas realmente o faz. Ele toca as fontes secretas da aflição, e estanca a origem da aflição. Nos fazemos o possível, porem não podemos concluir com sucesso. Vocês sabem que é muito difícil tratar com o coração. O coração humano necessita algo mais que habilidade humana para ser curado. Quando uma pessoa morre, e os médicos desconhecem a causa de sua morte, dizem: "foi uma doença de coração." Não entenderam seu mal. Isso é o que quer dizer. Só há um Médico que pode sarar o coração; porem, glória seja dada a Seu bendito nome: "Ele sara aos quebrantados de coração," e o faz eficazmente.

Segundo leio meu texto, entendo que diz que sara constantemente. "Ele sara aos quebrantados de coração." Não simplesmente "Ele os sarou faz anos", mas sim que está fazendo agora. "Ele sara aos quebrantados de coração, e ata suas feridas." Como, neste instante precisamente? As 19:50? Sim, Ele está realizando esta obra agora. "Ele sara aos quebrantados de coração," e quando o serviço tenha terminado, e a congregação tenha seguindo seu curso, o que Jesus estará fazendo então? Oh, todavia, Ele estará sarando aos quebrantados de coração! Suponham que chegue ao fim este ano de 1890, e que o Senhor não venha para julgar, o que estará fazendo? Estará sarando aos quebrantados de coração. Não usou ainda todos Seus ungüentos. Sua paciência ainda não acabou. Seu poder ainda não diminuiu no mais mínimo grau. Contudo sara. "Oh, Deus meu!" dirá alguém, "se houvesse vindo a Cristo faz um ano, iria-me bem." Se vens a Cristo hoje, te sucederá bem, pois "Ele sara aos quebrantados de coração." " Temo que eu tenha pecado até ter perdido meu dia de graça," diz um. "Ele sara aos quebrantados

de coração." Eu não sei quem foi o inventor dessa ideia "pecar até ter perdido o dia de graça." Se quer ter a Cristo, pode ter Ele. Se você é tão velho como Matusalém (e suponho que não seja mais velho que ele), se necessita a Cristo, pode ter-lo. Entretanto não tenhas entrado ao inferno, Cristo tem o poder de salvar-te. Ele prossegue com Sua antiga obra. Devido que você tem mais de cinquenta anos, diz que tua sorte está fadada; porque tem mais de oitenta anos, diz: "sou demasiadamente velho para ser salvo agora." Tolice! Ele sara, Ele sara; está, todavia, ainda fazendo, "Ele sara aos quebrantados de coração."

Contudo, vou mais longe, e digo que Ele o faz sem sobra de mudança. Tenho demonstrado-lhes que Ele realiza eficaz e constantemente; porem também o faz invariavelmente. Nunca trouxeram-lhe um coração quebrantado que não tenha podido sarar. Acaso não saem pacientes de coração quebrantados pela porta dos fundos, como fracassos de meu Senhor? Não, nenhum. Não tem existido nenhum que Ele não tenha tido possibilidade de sarar. Os doutores se vêm obrigados, às vezes, em nossos hospitais, a renunciar ao tratamento de certas pessoas, e dizem que estão desiludidas. Certos sintomas demonstram que essas pessoas são incuráveis. Você que se desespera, quero dizer-te que no hospital divino do qual Cristo é o Médico, nunca houve um paciente Seu que tenha sido rejeitado por doença incurável. Ele pode salvar perpetuamente e sem exceções. Sabe qual tão longe é isso: "perpetuamente"? Não se pode ir mais adiante de "perpetuamente," porque perpetuamente vai adiante de tudo mais, para converter-se em perpetuamente. "Pelo qual pode também salvar perpetuamente aos que por Ele acercam-se à Deus." Onde está tu, amigo 'Desiludido'? Está aqui esta noite? "Ah!” diz, ” Surpreende-me não estar no inferno." Bem, a mim também me surpreende; porem não estás, e nunca o estarás, se te lanças em Cristo. Descansa na plena expiação que Ele há

consumado; pois Ele cura sempre, sem exceções, "Ele sara aos quebrantados de coração, e ata suas feridas."

Ao ler estas palavras, entendo que Ele glorifica-se ao fazer-lo. Ele disse ao Salmista, por meio do Espírito Santo: "Escreve um Salmo que começarás com uma Aleluia, e o terminarás com uma Aleluia, e coloca no centro do Salmo isto, como uma das coisas nas quais me deleito quando recebo louvor, porque saro aos quebrantados de coração." Nenhum dos deuses dos pagãos alguma vez foi louvado por isto. Acaso alguma vez leu-se algum hino a Júpiter, ou a Mercúrio, ou a Vênus, ou a qualquer deles, nos quais tenham sido louvados por atar aos quebrantados de coração? Jeová, o Deus de Israel, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus e Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, é o único Deus que se jacta de atar aos quebrantados de coração. Vem, você que é um grande pecador depravado; vem, você que está desesperado; vem, você que tem adentrado sem medida no pecado; Você pode glorificar a Deus mais que os demais, crendo que Ele pode salvar a ti! Ele pode salvar-te, e te colocar entre os filhos. Ele se deleita salvando a aqueles que pareciam estar mais longe Dele.

IV. Este é meu último ponto: considerem O QUE DEVEMOS FAZER.

Se há tal Médico, e temos os corações quebrantados, é obvio que, primeiro que nada, devemos recorrer a Ele. Quando se informa as pessoas que têm uma enfermidade incurável, um mal que prontamente os levará à tumba, ficam muito oprimidos; todavia se ouvirem que a enfermidade poderia ser curada depois de tudo, em algum lugar ou outro, perguntariam: "onde? onde?" Bem, talvez á centenas de kilómetros de distância; porem estariam prontos a ir, se pudessem. Ou a medicina poderia ser muito desagradável, ou muito cara; porem se descobrem que

podem ser curados, dizem: ”Vou conseguir ela." Se alguém viera à suas portas e disser-lhes: "aqui a tem, os curará; e podem obter-la gratuitamente, e na quantidade que necessitarem," não haveria nenhuma dificuldade para promover qualquer quantidade do remédio, sempre e quando encontrarmos pessoas enfermas. Agora, se vocês têm um coração quebrantado no dia de hoje, se alegrarão de ter a Cristo. Eu uma vez tive um coração quebrantado, e fui ter com Ele, e Ele sarou meu coração; e isso em um instante, e me fez cantar de alegria! Jovens, varões e mulheres, eu tinha quinze ou dezesseis anos quando Ele me sarou; eu quisera que fossem a Ele agora, conquanto que ainda são jovens. A idade de Seus pacientes não tem importância. Tem menos de quinze anos? Os menininhos e as menininhas podem ter corações quebrantados; porem, a sua vez podem vir a Jesus, e ser sarados. Venham a Ele esta noite, e peçam para serem sarados.

Quando estejam a ponto de ir a Cristo, possivelmente se perguntem: "Como irei a Ele?" Vem por meio da oração. Uma pessoa me disse em outro dia: "senhor, eu quisera que você me escrevesse uma oração." Eu respondi: "não, não posse fazer isso, vê e diz ao Senhor o que necessitas." Ele replicou: "algumas vezes sinto tão grande necessidade, que não sei o que é o que necessito, e procuro orar, porem não posso. Eu quisera que alguém me dissera o que devo dizer." "Vamos!" lhe respondi: "O Senhor te ha dito que é o que deves dizer. Isto é o que tem dito: 'toma contigo umas palavras, e volte-se ao Senhor: e diga-lhe: tira toda minha iniquidade, e recebe-nos por Tua graça.'" Vá a Cristo em oração com palavras como essas, ou qualquer outras que te sejam dadas. Se não lhes ocorrem palavras, as lágrimas são igualmente boas, e bem melhores até; e os suspiros, gemidos e os desejos secretos também serão aceitáveis à Deus.

Porem, lhes agrega fé. Confia no Médico. Você sabe que nenhum emplasto te sarará se não o aplica na ferida. Muito frequentemente, quando há uma ferida, necessita de uma gaze para cobrir o ungüento. A fé sustem ao ungüento celestial que o cura todo. Vá ao Senhor com todo teu quebrantado coração, e crê que Ele pode sarar-te. Crê que só Ele pode te sarar; confia em que Ele o fará. Caia a Seus pés, e diz: "se pereço, vou perecer aqui. Eu creio que o Filho de Deus pode salvar-me, e serei salvo por Ele; e nunca olharei para nenhuma outra parte para minha salvação. 'Senhor, eu creio; ajuda minha incredulidade! '" Se tens chegado tão longe como isso, está muito perto da luz; o grandioso Médico sarará teu quebrantado coração muito prontamente. Confia em que fará agora.

Quando tenha confiado Nele, e teu coração tenha sido sarado, e você seja feliz, conta a outros sobre Ele. Não me agrada que meu Senhor tenha filhos sem língua. Não digo que quero que todos vocês preguem. Quando toda uma igreja se coloca a pregar, é como se o corpo inteiro fora uma língua, e isso seria um vazio. Porem, quero que contem a outros, de uma maneira ou outra, o que o Senhor tem feito por vocês; e sejam sinceros quando se esforçarem para levar outros ao grandioso Médico. Não necessito recordar-lhes de novo, porque todos vocês recordam, a historia do doutor de um de nossos hospitais, faz como que um ano ou dois. Ele curou a pata quebrada de um cachorrinho, e o agradecido animal trouxe a outros cães para que curasse suas patas quebradas. Esse era um bom cãozinho; alguns de vocês não são nem a metade de bons do que era aquele cão. Você crê que Cristo está te abençoando, porem não procura nunca levar Ele a outros para que sejam salvos. Esse já não deve ser mais o caso. Devemos superar ao cachorrinho em nosso amor por nossa espécie; e nosso intenso desejo deve ser que, se Cristo nos tem sarado, Ele deve sarar a nossa esposa, a nosso

filho, a nosso vizinho; e não devemos descansar nunca até que outros sejam levados a Ele.

Então, quando outros sejam levados a Cristo, ou incluso se não são levados a Ele, assegura-te de louvar-Lhe. Se teu coração quebrantado tem sido sarado, e você é salvo, e teus pecados foram perdoados, Louva-lhe. Não cantamos nem a metade do que deveríamos. Não me refiro a cantar em nossas congregações, mas sim quando estamos em casa. Oramos cada dia. Cantamos cada dia? Penso que deveríamos fazer-lo. Matthew Henry tinha o costume de dizer sobre a oração familiar: "aos que oram lhes vai bem; aos que lêem e oram lhes vai melhor; aos que lêem, oram e cantam, lhes vai melhor que a todos os demais." Penso que Matthew Henry tinha razão. "Bom, eu não tenho boa voz," diz um. Não tens? Então, não resmunga nunca com tua esposa; não te queixas de tua comida; não é desses que fazem infeliz ao lar por seus comentários mal-intencionados? "Oh, não me refiro a isso!" Não, eu sei que não se referia a isso. Bem, glorifica ao Senhor com a mesma voz que tens usado para queixar-te. "Porem eu não posso dar o tom correto," dirá outro. Ninguém disse que o fizesse. Ao menos pode cantar como eu o faço. Meu canto e de um caráter muito peculiar. Encontro que não posso limitar-me a um tom; no curso de um verso uso meia dúzia de tons e desafino; porem o Senhor, a Quem eu canto, não encontra em mim nenhuma falha. Não me culpa por não fixar-me neste ou naquele tom. Não posso evitar-lo. Minha voz escapa comigo, e meu coração também; porem eu sigo cantarolando isto ou outro, a maneira de louvor ao nome de Deus. Eu quisera que você fizesse o mesmo.

Eu conheci um velho metodista. O primeiro que fazia pela manhã, quando se levantava, era cantar um trecho de um hino metodista; e se me encontrava ao velho durante o dia, sempre estava cantando. O via em sua pequena oficina, com sua pedra

de sapateiro em seus joelhos, e sempre estava cantando, e marcando o compasso com seu martelo. Quando perguntei-lhe uma vez: "por que está sempre cantando?" ele respondeu:"porque sempre tenho algo pelo que cantar." Essa é uma boa razão para cantar. Se nossos corações quebrantados são sarados, temos algo pelo que cantar no tempo e por toda a eternidade. Comecemos a fazer-lo para louvor da glória de Sua graça, que “sara aos quebrantados de coração, e ata suas feridas." Que Deus abençoe a todos os corações quebrantados que estão nesta congregação no dia de hoje, por Jesus Cristo nosso Senhor! Amém.

A Oração mais Curta de Pedro

Nº3186

Sermão pregado na noite de 2 de outubro de 1873
por Charles Haddon Spurgeon
no Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres

"Senhor, salva-me" Mateus 14:3

Vou falar-lhes acerca das características desta oração, com a esperança de que muitas pessoas, que, todavia, não tenham orado corretamente, adotem ela como sua, esta noite, para que silenciosamente suba de muitas pessoas presentes este clamor: "Senhor, salva-me!" Onde disse Pedro essa oração? Não foi em um lugar destinado a adoração pública, nem tampouco em seu próprio lugar usual de oração privada; Pedro elevou essa súplica quando estava afundando na água.

Encontrava-se em grave perigo, então gritou: "Senhor, me salva!". É bom que se congreguem para orar, se podem fazer-lo, com o povo de Deus; porém, se não puderem assistir à Sua casa, não importa grande coisa, pois a oração pode ascender a Ele de qualquer parte do mundo. É bom contar com um lugar especial no qual possam orar em casa; provavelmente a maioria de nós temos uma certa cadeira, certo assento, junto a qual podemos ajoelhar-nos com o propósito de orar, e sentimos que ali podemos falar livremente com Deus. Ao mesmo tempo, não podemos permitir nunca nós converte em escravos, inclusive de um hábito tão bom como esse; e sempre devemos recordar que, se realmente queremos encontrar ao Senhor na oração:

"D'onde quer que lhe busquemos ,
Ele será encontrado,
E qualquer lugar, terra santa és."

Nós podemos orar a Deus enquanto estamos envolvidos em qualquer ocupação, sempre que seja legitima: e, se ela não é, não deveríamos estar envolvidos nela. Se houvesse algo que fazemos sobre o que não podamos orar, não deveríamos nunca atrever-nos desfazê-lo de novo; e, se há alguma ocupação em relação a qual tenhamos que dizer: " não poderíamos orar enquanto estamos envolvidos nela", é claro que a ocupação é injustificada.

Deve-se manter o hábito da oração diária. É bom ter horas regulares para a devoção, e na medida do possível, ir ao mesmo lugar para orar. No entanto, o espírito de oração é, todavia, melhor que o hábito da oração. É melhor ser capaz de orar em todo momento do que ter a regra de orar em certos momentos e ocasiões.
Um cristão é mais desenvolvido na graça quando ora por cada coisa, do que seria se só orasse em certas condições e circunstâncias. Sempre sinto que algo anda mal se passo sem orar inclusive durante intervalos de meia hora durante todo dia.

Eu não posso entender como um cristão pode passar sem orar de manhã até à noite. Não entendo como vive e como luta a batalha da vida sem pedir o cuidado de Deus, enquanto as flechas da tentação voam tão densamente ao seu redor! Não posso imaginar como pode decidir o que deve fazer em momentos de perplexidade; como pode ver suas próprias imperfeições ou as faltas dos demais, sem sentir-se constrangido à dizer, no transcorrer do dia todo: " Oh Senhor, guia-me; oh Senhor, perdoa-me; oh Senhor, bendiga ao meu amigo!" não posso entender como pode estar recebendo continuamente misericórdias do Senhor sem dizer: "Graças sejam dadas a Deus por essa mostra de Sua graça! Bendito seja o nome do Senhor pelo que esta fazendo por mim em Sua abundante misericórdia!

Oh Senhor, lembre-se de mim todavia com o favor que mostras a Seu povo!" Não devem considerarem por contentes, irmãos e irmãs em Cristo, a menos que possam orar em qualquer parte e em todo tempo, e obedecer desta maneira o preceito apostólico: "Orar sem cessar."

Recordo-lhes, queridos amigos, que Pedro elevou essa oração quando se encontrava-se envolto em circunstâncias de iminente perigo: "Começando a afundar , gritou , dizendo: Senhor, salva-me!". "Porém" - perguntará alguém - " Não devia ter orado antes?" Claro que teria que ter-lo feito: todavia se não havia feito, tampouco era tarde demais! Não digam, em relação a qualquer problema: "Agora estou tão profundamente metido naquilo que não posso levar-lo à Deus." Por que não? "Há para Deus algo difícil?" Teria sido bom que os discípulos houvessem orado antes que o primeiro açoite violento da tempestade agitasse o barquinho; porem não era tarde para orar quando o navio parecia lançado ao naufrágio.

Contanto que tenhas um coração para orar, Deus tem um ouvido para ouvir. Olhe Pedro; ele esta "começando a afundar". A água lhe chega aos joelhos e a cintura; chega ao colo, porém ainda assim não é muito tarde para que clame "Senhor, salva-me!", e tão pronto disse, a mão de Jesus se estendeu para pega-lo e para guiar-lhe ao barco. Então cristão, clama a Deus ainda que o diabo te diga que de nada serve clamar; clama a Deus ainda que esteja debaixo do pé do tentador! Digas a Satanás: "Tu, inimigo meu, não se alegre de mim, porque ainda que caia, serei levantado"; porém não te esqueças de clamar ao Senhor.

Clama ao Senhor por teus filhos mesmo quando sejam mais ímpios, quando sua impiedade quase quebrar teu coração. Clama a Deus em favor de teus alunos da escola dominical; inclusive quando chegues a pensar que seu caráter esta progredindo da

pior maneira possível; ainda assim, ora por eles. Que não te importe que o que peças parece ser uma impossibilidade , pois Deus "é poderoso para fazer todas as coisas muito mais abundantemente do que pedimos ou pensamos."

Queria dizer também, a qualquer pessoa não-convertida que aqui se encontre debaixo de convicção de pecado; Querido amigo, apesar deque estejas começando a afundar, deves orar. Por mais que teus pecados estejam diante de teus rostos, enfrentando-lhes, e ameace empurrar vocês ao desespero, ainda assim chegues a teu Deus em oração. Por mais que pareça como se o inferno tivesse aberto o céu de sua boca para engolir-te, ainda assim, clama a Deus. "Enquanto há vida há esperança".

"No quanto que a lâmpada se mantenha ardendo,
O pecador mais vil pode regressar"

E o mais vil pecador que regresse, descobrirá que Deus é capaz de salvar-lhe e está disposto a salvar-lhe. Não creiam nunca nessa mentira de Satanás que diz que a oração não prevalecerá ante Deus. Basta que vá, como o fez o publicano, golpeando e clamando: "Deus, se propício a mim, pecador", e tenha a seguridade de que Deus está esperando-lhe para ser clemente contigo.

Não posso evitar de sentir que a breve e sincera oração de Pedro foi expressada em um tom de voz sumamente natural: "Senhor, salva-me!" Devemos orar sempre da maneira que nos dite o Espírito de Deus, e tal como a intensa aflição e humilhação de nosso coração nos sugiram naturalmente. Muitas pessoas que oram em público adquirem o hábito de usar certas tonalidades na oração que são tudo exceto naturais, e eu temo que algumas pessoas não podem orar de maneira natural, inclusive no âmbito privado. Qualquer linguagem que não seja natural, é má; o

melhor tom é aquele que o homem usa quando está falando sinceramente, e queres dizer o que diz, e essa é a maneira correta de orar. Fala como se tivesses a intenção de dizer-lo mesmo; não fales gemendo, nem fingindo, nem entoando, mas sim derrama tua alma da maneira mais simples e natural que possas.

Pedro se encontrava em um perigo demasiadamente grande para incorporar alguma linguagem sutil á sua oração; estava demasiado consciente de seu perigo para considerar como poderia estruturar suas palavras em um todo coerente; só expressou, pelo contrário, o forte desejo de sua alma da maneira mais sincera possível: "Senhor, salva-me"; e essa oração foi ouvida , e Pedro foi salvo de se afogar, tal como um pecador será salvo do inferno se pode orar da mesma maneira.

I - Agora, abordando a própria oração de Pedro, e sugerindo que se trata de uma oração adequada para todos que sejam capazes de elevar algum tipo de oração, minha primeira observação a respeito é que foi uma oração muito curta.

Creio que a excelência da oração é, frequentemente, na sua concisão. Haverão notado a extrema brevidade da maioria das orações que foram preservadas na Bíblia.

Uma das orações mais longas é a oração de nosso Salvador, registrada por João, que teria tomado, suponho eu, cerca de uns cinco minutos; e a oração de Salomão motivada da dedicação do Templo, que pode ter tomado uns seis minutos. Quase todas as demais orações registradas na Bíblia são muito breves; e, provavelmente, em nossos serviços públicos de oração, oramos muito mais extensamente do que todas essas orações somadas juntas. Isto poderia ser uma escusa, talvez, quando há muitas petições que serão apresentadas por uma pessoa em nome de uma numerosa congregação; todavia, em nossas reuniões de

oração, onde participam muitas pessoas, estou seguro que, quanto mais comprida seja a oração, pior será.

Claro que existe exceções a esta regra. O Espírito de Deus às vezes inspira a um homem de tal modo que, se ele se mantiver orando por toda a noite, alegraríamos de nos juntar a ele nesse santo exercício. Contudo, como regra geral, não faz essas coisas. Há alguns que oram mais prolongadamente quando tem menos coisas que dizer, e unicamente continuam repetindo certas frases piedosas, que quase perdem o significado pela monótona repetição.

Queridos amigos, quando estiverem orando, seja em público ou privadamente, recordem que não tem necessidade de ensinar ao Senhor um sistema de teologia; Ele sabe muito mais acerca disso que vocês! Vocês não têm nenhuma necessidade de explicar ao Senhor toda a experiência que um cristão deve ter, pois Ele o sabe muito melhor que vós. E não há necessidade de voltar a repetir sempre as diversas agências, e instituições e tempos de missões. Digam ao Senhor o que esta em seu coração, tão brevemente seja possível, para poder assim deixar tempo e oportunidade para que outras pessoas façam o mesmo.

Pergunto-me se há alguém que diz: "não tenho tempo para oração". Querido amigo, atreve-se a abandonar teu quarto pela manhã sem ajoelhar-se diante de Deus? pode aventurar-se a fechar teus olhos à noite , e mostrar na face a imagem da morte, sem primeiro encomendar-se à custódia de Deus durante as horas de inconsciência do sono? Não entendo como podes levar uma vida tão despreocupada como essa!

Contudo, seguramente, não quis dizer, realmente, que não tinha tempo para oferecer uma oração como à súplica de Pedro: "Senhor, salva-me". Quanto tempo tomou essa oração? Ou

quanto tempo toma esta: " Deus, se propício a mim, pecador"? Se você se desse conta da sua verdadeira condição aos olhos de Deus, encontraria o tempo para orar de uma maneira ou de outra, pois sentiria que deves orar.

Quando Pedro começou a afundar, nunca ocorreu-lhe que não tinha tempo para a oração. Sentiu que deveria orar; seu sentido de perigo lhe forçou implorar a Cristo: "Senhor, salva-me". E tu sentir como deverias sentir, teu sentido de necessidade te conduziria a oração, e nunca mais dirás: "não tenho tempo para oração". Não é tanto um assunto de tempo, todavia sim, um assunto de coração; se tens um coração para orar, encontrarás tempo

Exorto-vos a cultivar o hábito de orar com brevidade durante todo o dia. Já lhes comentei anteriormente acerca do puritano que, em um debate, foi visto tomando notas, e quando essas foram posteriormente examinadas, descobriu-se que não havia nada mais no papel, exceto as palavras; "Mais luz,Senhor! Mais luz Senhor! Mais luz Senhor!" Necessitava luz sobre o tema debaixo de discussão, e, portanto, pedia-se ao Senhor, e essa é a maneira de orar. Tu podes orar durante o dia: Senhor, dá-me mais graça. Senhor, sujeita meu temperamento. Diz-me,oh Deus, o que haverei de fazer neste caso! Senhor, dirigi-me. Senhor, salva-me! Orem desta maneira, e estarão imitando o bom exemplo de brevidade na oração que nosso texto coloca ante vocês.

II - Notem, continuando, que ainda que a oração de Pedro tenha sido muito breve, foi maravilhosamente inclusiva, e adaptada para seu usada em muitas ocasiões diferentes:"Senhor, salva-me!".

Essa oração cobria todas as necessidades de Pedro naquele instante, e poderia ter servido-lhe pelo tanto que vivesse. Quando seu Mestre lhe disse que Satanás havia pedido para cirandá-lo como trigo, poderia ter orado igualmente: "Senhor, salva-me". Quando negou seu Mestre, e saiu e chorou amargamente, teria sido bom ele orar: "Senhor, salva-me". Quando posteriormente saiu de um lado a outro pregando o Evangelho, todavia, poderia orar: "Senhor, salva-me"; e quando, ao fim, foi levado para ser crucificado, por causa de Cristo, dificilmente teria que encontrar uma melhor oração com que concluir sua vida do que esta :"Senhor, salva-me".

Agora, assim como Pedro encontrou que essa oração era muito apropriada para ele, eu a recomendo a cada um de vocês. Você esta ficando rico ultimamente? Serás tentado a voltar-se altivo e mundano; então, ora: "Senhor, salva-me dos males que acompanham as riquezas, com tanta frequência; Tu estás me dando esta riqueza: ajuda-me para que seja um bom tesoureiro para ela, e que não a converta em um ídolo". Ou está ficando pobre? O seu negócio é um fracasso? Suas escassas economias estão acabando? Bem, há perigos vinculados a pobreza; então ora: "Senhor, salva-me de converte-me em um invejoso e de estar descontente; concede-me que esteja eu disposto a ser pobre em vez de fazer qualquer coisa má para ter dinheiro".

Sentes, querido amigo, que não esta vivendo tão perto de Deus como fizestes uma vez? Está fazendo-se notória em ti a influência congeladora do mundo? Então, ora: "Senhor, salva-me". Há caído em algum pecado que teme que poderia acarretar uma desonra para sua confissão? Bem, então , antes que esse pecado cresça, clama: "Senhor, salva-me". Tens chegado a algum lugar onde teu pé está muito perto de resvalar? O precipício esta justo a frente de você, e sentes que se algum poder mais forte que ti não interviesse, cairias, e sofreria um

dano severo, se é que não a total destruição! Então, imediatamente entoa a oração: "Senhor, salva-me!"

Eu posso recomendar-te essa oração quando está em meio de um mar tormentoso, e também será igualmente adequada para ti enquanto estiver em terra firme: "Senhor, salva-me". Posso recomendar-lá como uma oração apropriada para você quanto estiver próximo das portas da morte, e, contudo, é muito adaptada a ti quando gozas de uma vigorosa saúde: "Senhor, salva-me!" E se puder agregar a oração: "Senhor, salva a meus filhos, e a meus parentes, e meus vizinhos", seria ainda melhor!

Apesar disso, para ti pessoalmente, é uma admirável oração para que leves contigo por onde quer que vá: "Senhor, salva-me!"

III - A oração de Pedro tem uma terceira excelência: Era muito direta. De nada haveria servido a Pedro, justo ai, ter usado os muitos título que validamente pertencem a Cristo, ou ter começado a pedir mil coisas; Pedro foi direto ao tema de sua imediata necessidade, e clamou: "Senhor, salva-me!"

Quando um de nossos queridos amigos, que recentemente foi ao céu, encontrava-se muito enfermo, um de seus filhos orou com ele. Começou de uma maneira muito formal: "Pai Todo Poderoso, Criador do céu e da terra e Criador nosso". Porém o enfermo o deteve e disse " meu querido garoto , eu sou um pobre pecador, e necessito da misericórdia de Deus, de :Senhor, salva-me!" O moribundo necessitava que seu filho fosse ao essencial, ao ponto, e eu me identifico com ele; pois, com frequência, quando alguns de nossos amados irmãos são encontrados orando , e andam com rodeios, eu teria desejado que fossem ao essencial, ao ponto, e que pedissem por aquilo que realmente necessitavam. Seguem dando voltas em redor da casa, em vez de bater na porta e tratar de entrar. A oração de

Pedro nos mostra como ir direto ao coração do assunto: "Senhor, salva-me!"

Muitas pessoas deixam de receber respostas a suas orações porque não vão direto a Deus, e não confessam os pecados que tem cometido. Havia um membro de uma igreja cristã que, em uma ocasião, caiu muito vergonhosamente através da bebida. Estava muito contrito, e pediu ao seu pastor quer orasse por ele; porem não queria revelar qual havia sido seu pecado. O pastor orou, e logo pediu ao irmão que ele mesmo orasse. O pobre homem disse: "Senhor, Tu sabes que tenho errado, e que tenho feito o mal", e seguiu dessa maneira, fazendo uma sorte de confissão geral; todavia isso não trouxe-lhe paz a sua mente. Sentiu que não podia retirar-se dessa maneira, assim que se colocou de joelhos de novo, e disse: "Senhor, Tu sabes que eu estava bêbado; o pecado que cometi foi muito vergonhoso, e estou em verdade muito afligido por ele; Oh Senhor! perdoe-me por meio de Jesus!", e antes de que sua oração houvesse terminado, havia encontrado paz porque tinha confessado claramente seu pecado à Deus, e já não tratou de oculta-lo mais.

Vocês recordam que Davi não podia ter nada de paz até que foi ao ponto e orou: "Livra-me de homicídios, oh Deus. Deus de minha salvação". Antes disso, havia tratado de ocultar seu grave pecado; contudo não existiu repouso para sua consciência até que fez uma confissão plena de sua culpa, e depois disso, Davi pode dizer: " Os sacrifícios á Deus são o espírito quebrantado; o coração contrito e humilhado não desprezarás Tu, oh Deus"

Nossas orações, sejam feitas por nós mesmos, ou por outros, e especialmente nossas confissões de pecado, deverão ir diretamente ao essencial, e não devemos rodear . Se qualquer de vocês tem estado usando de formas de oração que não tem alcançado para discurso estranho nenhuma resposta para suas

súplicas, deixem-as todos de lado, e simplesmente deve ir e dizer e dizer ao Senhor, claramente, o que necessita. Sua oração será provavelmente ai algo como isso: “oh Deus, eu sou um pecador! Tenho sido negligente acerca das coisas divinas; tenho escutado o Evangelho, porém não o tenho obedecido. Senhor, perdoa-me, me salva, faz-me Teu filho, e concede-nós que eu e minha casa sejamos Teus para sempre". Essa é a forma de orar para que Deus os ouça e lhes responda.

IV - Outra característica da oração de Pedro é que foi uma oração saturada de sã doutrina: "Senhor, salva-me!"

Não dá a impressão de que Pedro houvesse pensado em salvar-se a si mesmo de se afogar; não dá impressão de que Pedro pensará que havia nele uma suficiência flutuação natural que lhe poderia manter boiando, ou que poderia nadar até o barco; se não " começando a afundar, gritou, dizendo: "Senhor, salva-me!”. Uma das tarefas mais árduas do mundo é fazer que um homem renuncie toda confiança em si mesmo, e que ore com todo seu coração: "Senhor, salva-me!"

Em vez de fazer isso, diz: “Oh Senhor, não sinto o que deveria sentir; quero sentir mais minha necessidade, quero sentir mais gozo, quero sentir mais santidade". Vocês vêem que está pondo os sentimentos no lugar da fé; está estabelecendo, por assim dizer, uma rota a que largamente quer que Deus caminhe, em vez de caminhar na senda, no caminho, que Deus há sinalizado para todos aqueles que desejam serem salvos. Outra pessoa está buscando reformar-se a si mesma, para adequar-se desta maneira para o céu; e ora em harmonia com essa ideia, e como é era de se esperar, não recebe resposta.

Encanta-me ouvir orações como esta: “oh Senhor, eu não posso salvar-me a mim mesmo; e não te peço que me salves da

maneira que eu prescreva; Senhor, me salva de qualquer maneira, somente me salva! Basta-me com ser salvo pelo precioso sangue de Jesus, Basta-me ser salvo pela obra regeneradora do Espírito Santo. Sei que devo nascer de novo se hei de entrar no céu. Revive-me, oh Espírito sempre bendito! Eu sei que devo renunciar a meus pecados. Senhor, eu não quero conservá-los; suplico-te humildemente que me salve de meus pecados por Tua graça. Eu sei que só Tu podes fazer esta obra; eu não posso sequer levantar um dedo para ajudar nela; então, me salva, Senhor, por Tua grande misericórdia!"

Esta é uma sã verdade doutrinal; a salvação em todo é por graça, não do homem nem levada a cabo pelo homem; "Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus."; é a salvação de acordo com o propósito eterno de Deus, pela obra eficaz do Espírito Santo, através do sacrifício substitutivo de Jesus Cristo. Quando um pecador está disposto a aceitar a salvação nos termos de Deus, então a oração sobe aceitavelmente até o Altíssimo: "Senhor, salva-me!"

V - Notem também que a oração de Pedro foi uma oração muito pessoal: "Senhor, salva-me!"

Nesse instante, Pedro não pensou em nada mais; e quando uma alma está preocupada por seus interesses eternos, seria conveniente, à princípio, que limitasse seus pensamentos a pensar em si mesma, e a orar: "Senhor, salva-me!" E na vida posterior do cristão, virão momentos em que neles seria melhor, por um tempo, esquecer a todo o demais e orar simplesmente : "Senhor, salva-me!" Temos aqui, uma grande congregação, reunidos juntos por muitos motivos diferentes; e , talvez, algumas pessoas aqui que não estão todavia pessoalmente interessadas em Cristo, esperam vagamente que Deus abençoe a

alguém nesta assembleia; porém se o Espírito Santo começar a fazer a obra no coração e na consciência de um indivíduo, a pessoa convicta começará a orar:" Senhor, salva-me!" Sei de muitas pessoas que estão sendo levadas a Jesus, todavia, Senhor, salva-me a mim . Minha amada irmã há sido convertida e tem feito uma profissão de sua fé; contudo, Senhor, salva-ME. Tive uma mãe piedosa, que há ido para casa, a glória; e meu amado pai está caminhado em Teu temor; não permite que seu filho seja um excluído; Senhor, salva-me!"

Eu suplico a cada pessoa aqui presente que eleve esta oração pessoal, e rogo a aqueles que amam ao Senhor, que se unam a minha intercessão ante Ele para que assim suceda. Eu vejo a uma mocinha por ali; não quererá cada uma de vocês minhas amadas jovens, elevar essa oração? Peço ao Espírito Santo que as conduzas a clamar: "Senhor, salva a Anita!", ou : "Senhor , salva a pequena Maria!", o que de igual modo, vocês garotos, sejam levados a orar : "Senhor , salva ao Tomás!", ou : "Senhor , salva a Memo!"

Ora por ti mesmo precisamente dessa maneira simples e quem sabe que benção pode vir? Então vocês, mães, não deixarão que seus filhos orem por eles mesmos, enquanto vocês permanecem sem elevar suas orações; acaso não clamará cada uma de vocês: "Senhor , salva-me!"? Vocês , obreiros , a quem me dá gosto em ver no serviço noturno na semana, não se vão sem apresentar suas próprias petições pessoais.

O apostolo Pedro teve que orar por si mesmo; os mais eminentes servos de Deus tiveram que orar por eles mesmos; e vocês têm que orar por vocês mesmo. Ainda que todos os santos de Deus fossem orar por ti enquanto vivas, com uma unida voz, não serias salvo amenos que clamarás também a Deus por ti próprio. A religião é um assunto pessoal; não há coisa como uma religião

mediante ortogamento de poderes. Vocês devem arrepender-se por vocês mesmos, e devem orar por vocês mesmos, e crer por vocês mesmos, se é que querem ser salvos. Que Deus lhes conceda que façam isto!

VI- Quero que notem, posteriormente, que a oração de Pedro foi uma oração muito urgente: "Senhor, salva-me!"

Pedro não disse "Senhor, salva-me amanhã", ou " Senhor, salva-me dentro de uma hora" Ele estava " começando a afundar"; as ondas famintas já haviam aberto suas bocas para tragá-lo, e prontamente Pedro teria perecido. Só teve tempo de gritar “Senhor, salva-me!", mas, sem dúvida, quis dizer: "Senhor, salva-me agora, pois agora estou em perigo de afogar-me. Senhor, salva-me, pois, se te demoras, afundarei até o fundo do mar". “E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o" e assim o salvou.

Há muitas pessoas que desejariam que Jesus as salvasse, mas, quando? Ah! Esse é um ponto que elas não têm decidido! Um jovem disse: "gostaria que Cristo me salvasse quando ficar velho, quando já tenha visto mais um pouco da vida”. Queres dizer, até quando tenhas visto muito mais da morte, pois isso é tudo o que verá no mundo; não há vida verdadeira ali, exceto a que é em Cristo Jesus. Muitos homens, lá para metade de suas vidas, têm dito: “pretendo converter-me cristão antes que morra, contudo nesse momento não". Estão demasiadamente ocupados para buscar ao Senhor, porém a morte tem buscado eles sem nenhuma advertência; e, ocupados ou não, eles tem que morrer estando eles totalmente desprevenidos para tal.

Há esperança para um pecador quando ora: "Senhor, meu caso é urgente, me salva agora! O pecado, como uma víbora, há grudado em mim; Senhor, salva-me agora de seu veneno mortal.

Eu sou culpado agora, e já estou condenado , porque não tenho crido em Jesus; Senhor, salva-me agora, salva-me da condenação; salva-me do condenador pecado da incredulidade! Senhor, até onde sei, estou a beira da morte, e estou em perigo do inferno assim como da morte enquanto permaneça sem perdão. Portanto, te peço que agrade-Se de permitir que se apressem as rodas da carruagem da misericórdia, e salva-me neste instante, oh Senhor".

Eu tenho conhecido a alguns que tem estado submersos tão profundamente embaixo da influência do Espírito Santo, que teem ajoelhado-se junto a suas camas, e têm dito : " Não daremos sono aos nossos olhos , nem as nossas pálpebras o direito de dormir, até que encontremos ao Salvador", e em breve, lhe tem encontrado. Afirmam: "lutaremos em oração até que nossa carga de pecado tenha sido tirada"; e havendo alcançado essa determinação, não passou muito tempo antes que obtivessem a bênção que desejaram.

Quando nenhuma outra coisa tem sucesso, a importunação seguramente prevalecerá. Quando você estiver disposto a não aceitar uma negativa de Deus, não te dará uma reposta negativa; porém enquanto estiver satisfeito de ser condenado, seguirás sem ser salvo. Quando clames com toda urgência que seja capaz: "devo ter a Jesus, ou morrerei; tenho fome, sede, enormes desejos e ânsias por Ele, como o cervo deseja pelas correntes das águas"; não passará muito tempo antes que aconchegue esse tesouro incalculável em teu coração, e digas: "Jesus é meu Salvador; eu já tenho crido Nele".

VII- Por último, recordarei que a oração de Pedro foi uma oração efetiva: "Senhor, salva-me!", e Jesus lhe salvou.

Poderia haver consolo para alguém dos que estão presentes, se pensar que, ainda que esta foi a oração de um homem afligido, e de um homem em quem havia uma mescla de incredulidade e fé , no entanto, teve êxito. As imperfeições e as debilidades não impedirão que a oração triunfe, se essa é sincera e honesta. Jesus disse a Pedro "Homem de pouca fé! Porque duvidaste?", o que nos mostra que, efetivamente, Pedro duvidou; todavia, também havia nele um pouco de fé, pois cria que Cristo podia salvar-lhe da tumba liquida.

Muitos de nós somos também uma estranha mistura, igual a que foi Pedro. O arrependimento e a dureza de coração podem ocupar, cada uma delas, uma parte de nosso ser, e a fé poderia estar em nosso coração, juntamente com uma medida de incredulidade, tal como sucedeu com o homem que disse a Jesus: "Creio, ajuda minha incredulidade."

Alguns de vocês sente que quer orar e, no entanto, não pode fazer-lo? Tú quiseras crer, mas há outra lei em teus membros que te detêm. Quiseras elevar uma oração eficaz, como a oração de Elias, sem nunca titubear ante a promessa por culpa da incredulidade; contudo, de alguma maneira ou outra, não pode explicar por que não pode chegar a essa oração. Não renunciarás, contudo, à oração; sentes que não poderia fazer isso. Te deixarás um bom tempo ante o propiciatório ainda quando não podes prevalecer ante Deus na oração.

Ah, alma querida! , é uma grande misericórdia que Deus não julgue tua oração pelo que é em si mesma. Ele a julga inteiramente de outro ponto de vista. Jesus a toma, a refaz, lhe agrega o mérito de Seu próprio sangue precioso, e então , quando apresenta a oração ao Pai, esta está tão mudada, que você mesmo dificilmente poderia reconhecer ela como tua petição. Dirias: " A duras penas posso crer que essa seja minha

oração, pois Cristo a tem modificado e melhorado grandemente!" Tem sucedido com vocês o que sucede as vezes com a pobre gente que esta sumida na aflição como efetivamente sucedeu a alguém que conheci faz algum tempo.

Uma boa mulher queria que eu enviasse uma petição a certo departamento do governo, concernente a seu marido que havia morrido, e por esse motivo necessitava conseguir ajuda. Ela elaborou a petição, e me trouxe. Uma palavra de cada dez estava bem escrita, e a composição inteira era inapropriada para ser enviada. A senhora queria que eu agregasse meu nome à petição, e que a enviasse por correio. Assim o fez; mas primeiro escrevi de novo toda a petição, conservando o tema da petição como ela expressou, contudo alterando a forma e o vocabulário usado. Isso é o que nosso bom Senhor e Mestre faz por nós, só que em um sentido infinitamente mais elevado; Ele escreve de novo nossa petição, incorpora nela Sua própria firma real, e quando o Pai vê isso, concede a petição de imediato. Uma gota do sangue de Cristo impregnada numa oração há de fazer-la prosperar.

Então, regressem para casa, vocês, que estão carregados com dúvidas e temores, que são molestados por Satanás, vocês, que estão afligidos pela lembrança de seus próprios pecados; apesar de tudo aquilo, acudam a Deus, e digam-Lhe: "Pai, tenho pecado contra o céu e contra ti" , e peçam-lhe perdão, e recebam Seu perdão. Sigam orando de uma maneira semelhante a esta: "Senhor, me salva. Tu estas intercedendo no céu pelos transgressores; Senhor, intercede por mim". Não esperem até chegar em casa, antes orem justo onde se encontram sentados:" Senhor, salva-me!" Que Deus dê graça a cada um aqui presente para que eleve essa oração desde seu coração , por Jesus Cristo nosso Senhor! Amém.